Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23345 DIRECTOR **ANTÓNIO RUELLA RAMOS** SEGUNDA-FEIRA 15 OUTUBRO 90 70$00

Nobel da Paz para Gorbachev

Pág. 7

Mário Soares em conferência de Imprensa

«Não desejo mais poderes»

Mário Soares não quer exercer o segundo mandato com poderes reforçados, preferindo aprofundar os constitucionalmente atribuidos à função presidencial. Esta manhã, em conferência de Imprensa, o Presidente-candidato esclareceu que tal aprofundamento passa, essencialmente, pela solidariedade institucional, sem a qual o sistema semi-presidencial em que vivemos não funciona. Mas implica participação, por exemplo, na formulação da política externa. E, sobretudo, a preservação de uma actuação discreta, que Soares considera a chave do seu êxito.

No encontro com os jornalistas, o candidato mostrou-se confiante na onda de consenso que tem sido capaz de gerar à sua volta e não hesitou em classificar de «reprovável» o apelo à abstenção proveniente de alguns sectores. Fez, aliás, questão de sublinhar que a sua proposta política se dirige aos eleitores e não aos partidos. Quando questionado acerca do apoio do PSD, acrescentou não ter «razões para duvidar da sinceridade das pessoas que me apoiam».

Do seu longo «discurso», destaque ainda para as críticas a Ramalho Eanes e a admissão de outras soluções políticas que evitem a dissolução da Assembleia da República, em caso da sua reeleição. **Pág. 5**

Rui Vasco

Mário Soares, na qualidade de candidato presidencial, no encontro desta manhã com a Imprensa

Antônio Moutinho

Circo e moda

Vestida com uma espécie de babygrow, a americana Sonia Cole abriu o desfile de Manuel Piña na Pasarela Cibeles. Desta vez, o irreverente criador surpreeendeu o público oferecendo-lhe um número circense. Hipnotizada pela beleza da mulher, a cobra fazia as vezes de estola, único adorno neste *look* minimal. Reduzido à expressão mais simples, mais elementar.

Págs. 14 e 15

Para o jogo com a Holanda

Selecção ainda sonha com Paulo Futre

Paulo Futre é fundamental para a selecção que Artur Jorge quer apresentar na 4.ª feira, perante a Holanda, em jogo muito importante na caminhada portuguesa no campeonato europeu. O «canhotinho de ouro», que está ao lado dos demais convocados para a turma das quinas, prossegue, no Porto, um árduo trabalho de recuperação, havendo esperanças em que actue no palco onde conheceu grandes êxitos. Os médicos da selecção e do Atlético de Madrid continuam na expectativa. Aliás, como todo o Portugal futebolístico que admira o mais popular e talentoso dos nossos actuais «craques».

Págs. 19 e 20

Duas fábricas suspeitas de matarem peixes do Tejo *Pág. 9*

Bucelas aposta em Baco *Pág. 9*

CDU conquista ex-RDA *Pág. 7*

GNR sem segurança na Alameda *Pág. 17*

Temporal fustiga o País *Pág. 9*

«Non»: um filme maior do que nós *Págs. 2 e 3*

PORTE PAGO

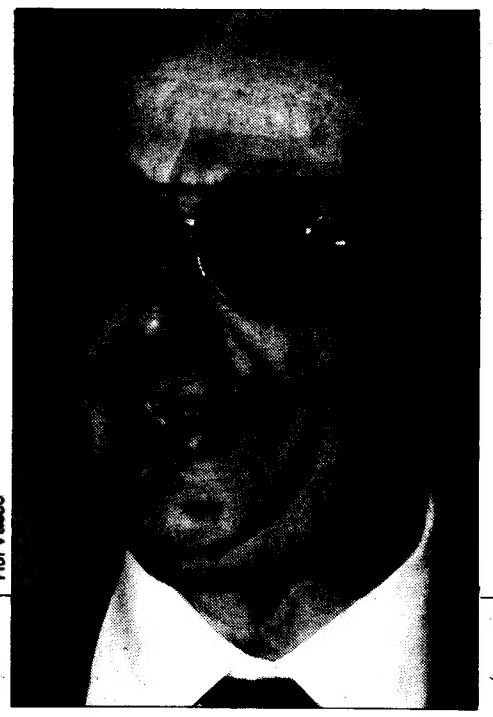
Bernstein morre aos 72 anos

O compositor e condutor de orquestra Leonard Bernstein, de 72 anos, morreu ontem no seu apartamento de Nova Iorque. Segundo a sua porta-voz, Margaret Carson, o Maestro expirou na presença do médico, que disse que a causa da morte fora uma paragem cardíaca provocada por uma falha progressiva dos pulmões. Leonard Bernstein celebrizou-se, nomeadamente, pela música de «West Side Story».

Pág. 18

A controvérsia aí está. Mal estreou, o novo filme de Manoel de Oliveira suscitou reacções díspares. Uns dizem: «está bem, sim senhor», outros reclamam: «assim non». Agora, resta esperar pelo comportamento do público diante deste que, logo depois de « Os Lusíadas», é, para nós, o mais belo discurso sobre Portugal, o sonho e o amor

Morrer, mas devagar


Rui Vasco

GRANDE ANGULAR

Thomas Edison quis acabar com os mistérios, mas as noites continuam fadadas para luzes mágicas. Contra este princípio ancestral, nada há a fazer. A noite de sexta-feira passada, por exemplo, ficará para sempre assinalada por uma estreia cinematográfica e, ao dizermos «para sempre», não tememos sequer pela ousadia da expressão. Pelo menos, enquanto de Portugal houver raíz. É que, para nós, «Non ou a Vã Glória de Mandar» não é apenas mais um grandioso desvario de Manoel de Oliveira. Se o fosse, o facto bastaria para tornar a noite de estreia um tempo inesquecível. Mas não. Claro que -argumentar-se-à- este é também o mais caro, o mais dotado de meios de todos os filmes realizados entre nós. Mas há coisas que não se compram e só assim, com tal disponibilidade, se pode ver «Non» como se lê «Os Lusíadas»: um discurso magnífico (mas não necessariamente magnânimo) sobre Portugal, o sonho, o destino e o amor.

No Festival de Cannes, «Non» surpreendeu. Que país é este que se expõe e reconhece através das feridas mais fatais que a História lhe inflingiu? Alguns falaram de um contraponto aos «Lusíadas» quatrocentos anos depois. Outros, conforme veremos, disseram, convictos e doutorais, que não é assim que se festejam as Descobertas. É o que se pensa quando se lê o título. É o que se deixa de pensar quando se vê o filme.

«Non» não é, de maneira nenhuma, o contraponto aos «Lusíadas». É a sua continuidade, enriquecida com perspectivas novas , que os séculos entretanto decorridos, inevitavelmente formaram. Uma coisa parece óbvia: sem a epopeia de Camões, o filme de Oliveira não existiria. Como ela, ele apresenta as duas faces da ambição: o que se ganha e o que se perde, embora separados por tantas diferenças de mentalidade, de atitude e de saberes, Camões e Oliveira não deixam de concordar quanto ao que há de intemporal nos sonhos e nas paixões.

«Non»: o episódio de O Decepado, na Batalha de Toro

O sonho e a contigência

Elevados à categoria de poema da portugalidade pela cultura oficial fascista, «Os Lusíadas» não são a defesa embevecida da pátria que tal regime pretendia alardear. É que, mesmo no Portugal quinhentista, Camões, com uma vista perdida em combate, via mais e melhor da sociedade do seu tempo que muita gente de dois olhos. Só assim se justifica, aliás, o episódio do «Velho do Restelo». Oliveira leu-o atentamente e aproveitou logo um dos versos fundamentais para intitular o filme. Não se ficou por aí. O espiríto (a «moral», se se quiser) a extraír de «Non» é a que também acaba por se extraír do episódio camoniano: um velho conceito de pátria justificou e determinou aos povos durante séculos a fio, as mais dolorosas imolações. Desde Viriato até ao 25 de Abril, quando o país a sós com as suas fronteiras originais, começou a perseguir um sonho de se cumprir portas adentro.

Mais do que o ser português, o sentimento patriótico é o grande problema debatido no filme. Em nome da honra pátria se exigiu aos soldados da guerra colonial, personagens da última imolação, que partissem para África a dar uma «ensinadela» aos terroristas. Não se sabe ao certo quantos foram, nem quantos voltaram, neste país democrático que, no entanto, ainda não resolveu como há-de guardar memória da última convulsão do Império. Como milhares de imolados antes deles, sentados sobre os *unimog*, os soldados rencarnam, à sua humilde maneira de rapazes de aldeia, o Velho no cais do Restelo. Como ele, parecem perguntar: «Que triunfos?Que Palmas?Que Vitórias?»

O que se perde parece, pois, evidente: vidas, energias, inocências. O que se ganha é o que se dá, mesmo quando militarmente se fora batido. Manoel de Oliveira presta uma certa justiça aos mais célebres vencidos da nossa História que, na verdade, saem engrandecidos desta saga cinematográfica .

Mas é uma justiça muito particular que nem todos compreenderão ou admitirão. D. João II, morto o único filho legítimo, em quem depositara todo o sonho de grandeza, é a mais eloquente imagem da dor produzida pelo cinema. Acabâmos de o ver jovial, cabeludo e senhor do seu destino. Nas exéquias do filho, o orador proclama, pela primeira vez, a condenação de Portugal. «Terrível palavra é um *non* » e a cabeça de D. João curva-se, descobrindo uma coroa absurdamente grande sobre a cabeça que, de repente, se revela calva e insignificante. O que se abete sobre o monarca reduzido à estatura de homem derrotado, é, no entanto, mais do que uma morte, o peso de um sonho desfeito às patas de uma besta. Nele permanece, porém, a glória de ter sonhado «mais do que podia a força humana».

O mais trágico e o mais definitivo dos «non» do destino à vontade portuguesa é, no entanto, a grande ordália de Alcácer-Quibir. E não só porque, perdendo-se D. Sebastião sem descendência, se perdia o reino, devorado pelo rei Filipe. Oliveira recupera mais do que uma quimera de rei que forçou o destino fora de tempo. Ressuscita os fidalgos com quem ele partilhou o sonho, homens que, sabendo-se perdidos, se afundaram nas hostes inimigas para morrer, sim, mas devagar. Hoje, poderemos reputar inútil o sacrifício, mas o nosso julgamento em nada importa a quem se oferecem à morte há mais de quatro séculos. É esse respeito por outros modos modos de encarar a vida, a morte e os gestos que

César intérprete de «A Divina Comédia»

O próximo filme de Manoel de Oliveira chama-se «A Divina Comédia» e arrancará ainda este mês, como já noticiámos. O que ainda não noticiámos e hoje aqui se faz é que que João César Monteiro será um dos intérpretes do filme.

Oliveira dirigiu o convite a César antes deste ganhar o prémio de imterpretação, no Festival de Dunquerque, como actor do seu próprio filme «Recordações da Casa Amarela». César de início recusou o convite, depois hesitou, por fim («o velho é irresistível») acabou por aceitar. Será o Lázaro de «A Divina Comédia».

Rui Vasco

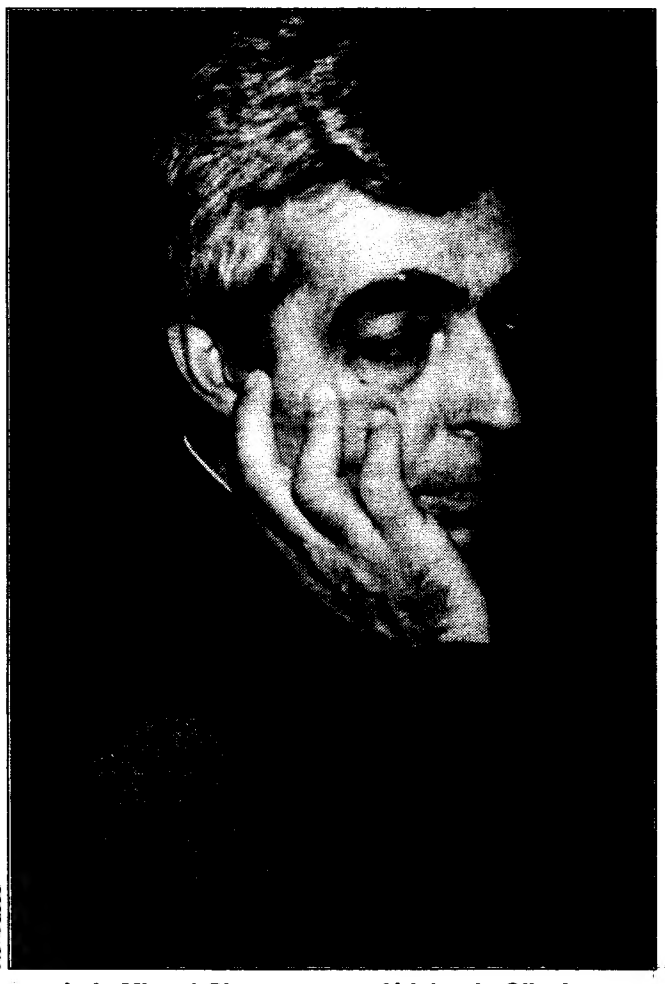
Manoel de Oliveira, Maria Barroso (sua actriz em filmes anteriores) e Mário Soares, todos na gala de sexta-feira, na Gulbenkian

o filme de Oliveira evidencia e, esse facto, digam o que disserem, vale tanto ou mais que a beleza cinematográfica deste ou de outro plano.

O que se dá é, para além do sonho, o amor e «Non» contém em si, talvez inesperadamente, uma das mais bonitas cenas de amor da história do cinema. Como Camões, Oliveira não acredita em epopeias em que não se empenhe o coração. Por isso, foi filmado o episódio da ilha dos amores. Por isso, quando as ninfas são atingidas pelas setas de Cupido, é como se o cinema nos oferecesse pela primeiríssima vez uma cena em que se mostra o amor e nada mais. Compreende-se o que ambos os épicos querem dizer: num processo que envolveu tantos milhares de pessoas durante séculos, houve necessariamente momentos de amor, momentos que acabaram por servir de recompensa e álibi a tudo quanto se perdeu e fez perder.

A confirmação dum vaticínio

Sobre «Os Lusíadas», «Non ou a Vã Glória de Mandar» tem a vantagem de saber que o episódio do Velho do Restelo não é apenas um vaticínio. Ao decepado da batalha de Toro, a D. João II sem filho nem esperança,a História encarregou-se de acrescentar Alcácer-Quibir, a fé desvairada num rei perdido e todo um sonho de pátria que morreu, sim, mas devagar, ao longo dos últimos quatro séculos.



Rui Vasco

Luis Miguel Cintra, o actor fétiche de Oliveira, uma interpretação inexcedível em «Non», aqui na noite da antestreia

O que, goste-se ou não do filme, há a reconhecer é também o profundo conhecimento -e entendimento- da nossa História de que o realizador acaba de dar mostras. Se «Os Lusíadas» são a raíz, sem o qual o filme não existiria, o mote foi encontrado no Padre António Vieira e o ritmo nas velhas crónicas de Fernão Lopes ou de Rui de Pina.

Na noite de sexta-feira passada, o Grande Auditório da Gulbenkian encheu-se para apreciar «Non». Mas o que era um acontecimento cinematográfico conteve, conforme seria de esperar, todas as características do acontecimento social a que convém comparecer.

Ao lado do Presidente da República e esposa, do Presidente de Conselho de Administração da Gulbenkian, de Santana Lopes, surgiram os inevitáveis frequentadores das *vernissages* , vestidinhos de acordo com a circunstância, os membros do corpo diplomático, os actores de cinema, teatro e telenovela. Não parecem ter gostado por aí além. Ninguém se levantou para aplaudir, a menos que o fizessem enquanto se iam encaminhando para a porta do auditório.

Mas, também não admira. Antes de iniciado, «Non ou a Vã Glória de Mandar» já suscitara polémica com a Comissão dos Descobrimentos que, para além de negar qualquer subsídio, reclamou, por escrito, que quatro derrotas não era a melhor maneira de comemorar os Descobrimentos. O mesmo havia feito o fascista Fundo do Cinema Nacional a outros projectos do cineasta que, depois de «Aniki-Bóbó», em 1941, só conseguiu realizar uma longa-metragem volvidos quarenta anos. Depois de Abril, há, pois, quem ainda clame por visões edificantes da História. «Mísera sorte! Estranha condição!»

Maria João Martins

COMENTÁRIO

Além...

À beira dos 82 anos, Manoel de Oliveira pode agradecer aos deuses: não morerrá jovem e eles amam-no. Da constelação de astros portugueses de primeira grandeza neste século, só de Maria Helena Vieira da Silva (exactamente seis meses mais velha) se poderá dizer o mesmo. Mas se a sorte aos dois por igual bafejou, a má fortuna foi sina dos outros três: Sá-Carneiro, Amadeo e Pessoa.

Mário suicidar-se-ía em Paris com 25 anos. Sousa Cardozo ficar-se-ía pelos 30. Pessoa não chegaria aos 50. Ao pintor, um compatriota, ofendido com a sua primeira exposição no Porto, a murro mandou-o para o hospital. Aos poetas, este bom povo português começou por lhes chamar malucos, não tendo tempo de a um, em vida, lhe corrigir o epíteto. Não fora a estima de alguns amigos e acabariam todos na generalizada indiferença de um país boçal e mais ou menos a saque.

Com Vieira, o entendimento pátrio foi outro e a nível de Estado. Perdida a nacionalidade por casamento, duas vezes a artista a tentou recuperar e duas vezes Salazar lha negou, acabando a França por fazer dela uma pintora *francesa* que Portugal iria descobrir, muito mais tarde, já Vieira era uma celebridade.

O percurso de Oliveira seria diferente. Estreou-se cedo, aos 23 anos, com «Doiro, Faina Fluvial», para pouco depois dos 30, assinar a sua primeira longa-metragem ,«Aniki-Bóbó». Clássicos hoje, os dois filmes seriam pateados na estreia e Oliveira ficaria década e meia sem filmar. Outro que fosse e seria a morte de um cineasta. Não assim Oliveira, corredor de fundo, a recuperar para um segundo fôlego, aos 50 anos de idade, no Portugal que se imagina.

Ou talvez nem se imagine. No cinema, do convencial ao académico, do uso e abuso de velhas receitas à imbecilidade erguida como valor, a década de 50 foi em Portugal o deserto das ideias. Nele, Oliveira iria plantar algumas, com três média-metragens («O Pintor e A Cidade», «O Pão» e «As Pinturas do Meu Irmão Júlio»). Todas passariam quase despercebidas. Mesmo assim, vinte e um anos depois de «Aniki-Bóbó», Oliveira consegue realizar a sua segunda longa-metragem, «Acto da Primavera», a que se segue a média-metragem «A Caça», ambos de 1963, e (só em 1971...) «O Passado e O Presente».

Perante a incompreensão generalizada deste filme de amores frustrados, João César Monteiro dirá de Oliveira que ele é um cineasta maior do que o país...mas o país nem isso percebe.

Vem o 25 de Abril e em 1975, com o país em polvorosa, Oliveira lembra-se de fazer «Benilde ou A Virgem Mãe», segundo Régio. Estreado na semana do 25 de Novembro, o filme está oito dias em cartaz, numa sala às moscas. Três anos depois, cansado da revolução nas ruas, Portugal calça outra vez as pantufas e, a lamber as feridas, recolhe ao lar, onde vai receber (via TV) «Amor de Perdição» em episódios. Com dois anos já de telenovela no papo, entender a estética de Oliveira era exigir a Portugal de mais. O resultado viu-se: a alarvidade, num coro de humilhações tal que Oliveira, aos 70 anos, dir-se-ía acabado.

Qual quê. Graças ao reconhecimento internacional do seu valor como cineasta, graças à recepção triunfante de «Amor de Perdição» no estrangeiro, o melhor de Oliveira estava ainda para vir. E veio. Logo em 1981, com a obra-prima absoluta do cinema português, o seu filme mais que perfeito, «Francisca». E a crítica, agora, quase toda se rende e eis que o país também. Mesmo esteticamente chocando, «Francisca» emociona e comove os portugueses e mantém-se semanas a fio no S.Jorge, fala-se do filme nas ruas, Oliveira é finalmente alguém, no seu país.

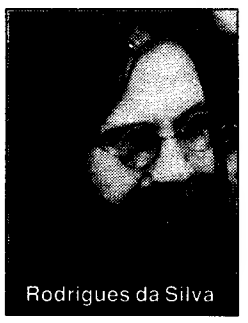
Era o início da década de ouro do cineasta que, sucessivamente, realiza, em 1985, «O Sapato de Cetim», em 1986, «O Meu Caso» e, em 1988, «Os Canibais», não contando com três documentários, «Lisboa Cultural», em 1982, «Nice...à Propos de Vigo», em 1983, e «A Bandeira Nacional», em 1987; dando-se ainda ao luxo de antecipar um filme póstumo («Visita ou Memórias e Confissões», 1982) que só poderá ser exibido após a sua morte.

Alguns destes filmes são já produções não portuguesas. Oliveira justamente tido no Mundo como um dos maiores cineastas vivos, o mais velho em actividade permanente e o único que vem ainda do mudo, tem o país aos pés. Mesmo que o país o ame mal e o entenda pior, aceita-o, a ele, um português no auge da glória.

E é sobre a glória («a vã glória de mandar») que Oliveira arranca, então, para outro projecto: «Non», um filme com um impacto mediático tal, mesmo antes da estreia, como jamais outro beneficiara em Portugal.

Dir-se-ía, por isso, que, dobrados os 80 anos de idade, Oliveira se institucionalizara. Seria não o conhecer. Mais uma vez, esteticamente, com «Non», ele surge a desafiar os códigos de representação com que o cinema norte-americano e a telenovela brasileira nos colonizaram. Ideologicamente, o desafio ainda é maior. Uma verdeira provocação. No momento em que cada português só pensa em si, ele reflecte sobre o destino comum; no momento em que todos só se preocupam com o êxito pessoal, ele refaz a História de Portugal a partir das suas derrotas; no momento em que este país se cobre de escândalos e vive no mais despudorado cada um que se amanhe, ele profere esta coisa sublime: «*O que fica para benefício da Humanidade é o que se dá, não o que se tira*».

E com isto ele redime-nos. E com isto ele engrandece-nos. Mas é talvez este o nosso destino como povo: termos criadores maiores do que nós. Assim, Camões, quando a Pátria parecia perder-se. Assim, Pessoa, nos anos 30, com a nobreza de um poema como «Mensagem» lançado à cara de uma plebe de vencidos. Assim, agora, com Oliveira, graças a este «Non». Um filme que talvez, como país, não mereçamos; um filme, com certeza, muito além de nós. Mas a Oliveira, os deuses amam-no. E, com Oliveira, a Portugal também...



Rodrigues da Silva

FORUM

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

A ALEMANHA: SUJEITO DA POLÍTICA

Estaremos de facto tão longe da Europa, saberemos tão pouco da Europa, que nem intelectuais nem homens políticos portugueses mereçam ser convidados para participar nos debates de colóquios, mesas-redondas, simpósios, conferências e outras andanças desta natureza, provocadas pela modificação profunda da nossa geografia política?

O mais significativo reside, contudo, no facto de estas modificações, que alteram o perfil político do nosso mundo, se fazerem praticamente sem atritos, sem grandes convulsões, e até quase sem manifestações. Se, há alguns meses atrás, a queda do feíssimo Muro de Berlim tinha arrastado alemães e europeus até à cidade, a desaparição da Alemanha de Leste e a unificação alemã não provocaram grandes sobressaltos. A festa foi modesta.

É que, a partir do momento em que Moscovo começou a renunciar à hegemonia política, a Alemanha estava destinada a reunir-se sob a égide da Alemanha Federal por esta razão simples: os resultados económicos de Leste, as suas estruturas de produção, não podiam competir com o Ocidente. Neste caso, o realismo socioeconómico não podia deixar de condenar os arcaísmos. Primeiro empurraram para a fronteira milhões de alemães orientais, e esvaziaram o Poder de toda e qualquer substância.

Perante o colosso da Alemanha unificada, nós, os do Sul da Europa, ou encontramos maneira de nos integrarmos na corrida, um pouco mais brutal que as maratonas do Carlos Lopes e da Rosa Mota, ou estamos condenados a entrar num sistema de reforço da dependência

Ora, o mais importante, para nós em todo o caso, reside na extraordinária operação política que vivemos e que nos afasta ainda mais do centro geo-político onde se reorganiza a Europa. Hoje, com 78 milhões de habitantes — pensemos nos nossos pobres 10 milhões! — a Alemanha reorganiza o centro político e económico da Europa. Mais ainda: se a Alemanha dependia até agora das orientações gerais europeias, vai ela agora impor a sua visão do mundo à mesmíssima Europa.

Há alguns meses atrás, o chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Khol, resumiu esta reorganização numa frase perfeita: a Alemanha passa do estatuto de objecto da Europa, no de sujeito da Europa. Nesta frase simples, que passou, penso eu, assaz despercebida, está contida não só a orientação política do chanceler, mas, sobretudo, a grande esperança dos alemães, os ocidentais como os orientais: superar a situação negativa que lhes foi imposta pela comunidade mundial, em consequência da política antropofágica do III Reich hitleriano.

A Segunda Guerra Mundial está, enfim, a aproximar-se do seu termo. O longo rescaldo, mais de 45 anos, propõe uma revisão do mapa político da Europa, não sendo certo que esta operação não suscite uma reorganização do mapa geográfico. Não se pode apostar na estabilidade das fronteiras, seja na fronteira com a Polónia, como alhures. A descompressão provocada por este fim da Segunda Guerra Mundial, não pode deixar de provocar sobressaltos, nem pode furtar-se ao despertar de paixões assolapadas, mas que continuam a marcar a nossa história.

Alfredo Margarido

A Europa divide-se hoje em países do Norte e países do Sul. Os teóricos alemães contribuíram de maneira poderosa para que esta divisão existisse e caracterizasse as duas partes da Europa. De resto, o Sul tem-se mostrado teoricamente dependente, e basta pensar que Kant, Hegel, Marx, Freud, Einstein são homens de língua e de cultura alemã, para nos darmos conta da importância da hegemonia alemã. Teórica e praticamente, temos vivido irrigados pela Alemanha.

Para nós, a questão é fundamental, porque é evidente que a Alemanha vai reforçar a importância dos países do Norte, não só porque a absorção da Alemanha de Leste representa um movimento demográfico importante, mas sobretudo porque a Alemanha unida assume um papel fundamental ante o «império» soviético. Se não falta gente que pretende eliminar a importância deste «império», trata-se de um erro que bem pode ser fatal, na medida em que a Alemanha passa hoje do estatuto de potência média, para o de grande potência. Frente à União Soviética: vizinho, interlocutor, associado.

Nós, os do Sul, ou encontramos maneira de nos integrarmos nesta corrida, um bocado mais brutal do que as maratonas do Carlos Lopes e da Rosa Mota, ou estamos condenados a entrar num sistema de reforço da dependência. Quer dizer que, no momento em que nos preparamos, enfim, para abandonar esse espaço do «orgulhosamente sós», que pertencia ao vocabulário político do professor Salazar, nos retiram uma grande parte do oxigénio de que precisamos.

Se, do ponto de vista simplesmente europeu, não podemos recusar-nos a dar a este acontecimento a importância que possui, não devemos esquivar-nos a dizer que há risos para todos os países do Sul. De resto, já neste primeiro período se podem perceber as consequências: a Itália do Norte pretende separar-se da Itália do Sul, para não ser forçada a carregar às costas um trambolho ainda fundamentalmente rural, que não pode competir com as formas industriais e urbanas do Norte.

Nós, países do Sul, temos de nos transformar não em país do Norte, aposta impossível, mas em país mais perto das opções do Norte. Talvez valesse a pena ensinar mais alemão nas nossas escolas e universidades. Não se pode ficar eternamente com a figura de Antero de Quental como proprietário mítico da competência da língua alemã! Mas a nossa repugnância pelo alemão parece traduzir uma espécie de automenorização perante os países do Norte.

Não será Fernando Pessoa que nos desmentirá, ele que mostrou a superioridade do génio comercial alemão sobre os ingleses, que tinham perdido partes do mercado indiano em prova da boa produção alemã, mais inventiva, mais capaz de compreender as necessidades dos clientes asiáticos. Dos laços com a Alemanha vai depender uma grande parte da nossa própria invenção económica nos anos mais chegados. E nos outros.

RANK XEROX

Renovar é poupar!

Troque já o seu copiador por um novo Xerox Série 50

- ÓPTIMOS VALORES DE RETOMA
- FINANCIAMENTO COM JUROS BONIFICADOS
- ENTRADA INICIAL REDUZIDA
- VASTA GAMA DE COPIADORES DE PEQUENO E MÉDIO PORTE
- SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA ALTAMENTE ESPECIALIZADO

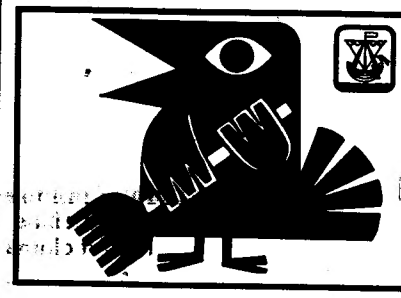
Só tem a ganhar!
Informe-se já através da RANK XEROX
(01) 54 04 88
ou de um distribuidor autorizado

Xerox o diálogo inteligente
25 ANOS

PRECISA-SE

VENDEDORES DE ESTOFOS PARA TODO O PAÍS

Os interessados deverão enviar curriculum vitae para:
INIMO — Indústria Ibérica de Mobiliário Lda
Lugar de Regadas — Fânzeres Apartado 4
4420 GONDOMAR CODEX



Lisboa
uma cidade limpa é uma cidade viva
CML

POLÍTICA

POSTO DE ESCUTA

Púdica campanha

«Devo concluir que esta púdica e bem comportada campanha nasceu por motivos políticos. (...) O Presidente da República faz de conta que não sabe de nada; o primeiro-ministro está calado que nem um rato; o PSD e o PS fazem um pacto de silêncio».

Paulo Portas.director de «Independente»

Ataques

«Não é só a figura do Procurador-Geral que se visa atacar com esta campanha, mas também a magistratura do Ministério Público e a própria magistratura judicial».

António Cluny, presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público

Interpretações

«A compressão da liberdade de Imprensa, nesta matéria, envolveria uma dilatação do segredo de justiça. E no nosso direito positivo, desde 1 de Janeiro de 88, houve uma alteração substancial. A regra, no processo penal, passou a ser a da publicidade e não o contrário, de modo que o segredo de justiça deve ser interpretado de uma forma restritiva».

Eduardo Lobo, magistrado judicial e antigo jornalista do «DL»

Luzes

«Os políticos não podem pretender as luzes da ribalta nos comícios e a luz apagada no tribunal: não podem querer ter as suas virtudes filmadas e os seus eventuais defeitos ignorados».

Paulo Portas

Investigações

«Eu penso que a actividade jornalística exerce por direito próprio -e aqui entramos, em cheio, na liberdade de Imprensa- a sua própria investigação. Se as conclusões coincidem ou não, directa ou indirectamente, com os meios de prova de um dado processo, é uma questão controversa e havia que demonstrar essa coincidência».

Eduardo Lobo

Pressões

«Todos falam das pressões sobre os magistrados, mas ninguém fala das pressões sobre os jornalistas. Só por grande generosidade é que eu não denuncio essas pressões e quem as fez porque estão altíssimas instituições envolvidas nelas. Se não as divulgamos, não é por medo: é para manter um mínimo de equilíbrio e uma sanidade mínima em tudo isto».

Paulo Portas

CONTROVÉRSIAS, RTP 1, 90.10.14, 0 e 15, um debate conduzido por António Santos

Mário Soares em conferência de Imprensa

«O papel do Presidente deve ser repensado»

«Repensar o papel do Presidente da República», «aprofundar a concertação institucional», no quadro de um sistema semi-presidencial, acentuar a componente de «magistratura de influência» que caracteriza a função e, acima de tudo «actuar com discrição» - estas algumas das ideias lançadas esta manhã por Mário Soares em relação ao seu segundo mandato em Belém.

No seu primeiro encontro com a Imprensa desde que passou à condição de Presidente-candidato, Soares foi por diversas vezes instado a pronunciar-se acerca da dimensão dos poderes do Chefe de Estado, o aspecto central do discurso proferido na apresentação da candidatura. Respondeu, sempre, evocando a Constituição. «Como candidato, não desejo mais poderes para o Presidente da República», salientou, chamando a atenção para a «solidariedade institucional», que considera condição de funcionamento do sistema semi-presidencial.

Recordando o seu mandato, afirmou que «o Presidente esteve atento, disse a palavra oportuna no momento certo, exerceu de facto uma magistratura de influência». Recusou, porém, a insinuação de que agiu como se os seus poderes se limitassem a «uma espécie de rainha de Inglaterra». Aliás, em seu entender, as presidências abertas não são *fait-divers*. «Desgraçadamente, outros não se lembraram de as fazer»...

É neste quadro que Mário Soares quer balizar o novo período de permanência em Belém. Promete manter a «discrição», tomada como «chave do êxito», mas quer ser ouvido não apenas em matéria de representação externa, mas também de «formulação de políticas», neste domínio. E, a quem entenda esta afirmação como crítica ao Governo, apressa-se a responder: «Não tenho queixas do primeiro-ministro, nem reclamações a fazer».

«Abstenção é acto reprovável»

O PPM e Alberto João Jardim, foram, para já, as vozes que apelaram à abstenção no próximo acto eleitoral. Para Soares, este acto é, no mínimo, «reprovável». Indo mais longe, sublinhou o papel do sufrágio na sociedade portuguesa :«quando se diz que o voto é a arma do povo é bem verdade e o povo quando escolhe, escolhe bem. Por isso não estou muito preocupado com a abstenção. Peço àqueles que me apoiam que votem em mim». É a sua batalha contra o «indiferentismo».

Instado a comentar o apoio que o PSD já demonstrou estar disposto a conceder à sua candidatura, Mário Soares optou pela resposta habitual: «não me dirijo a partidos, mas a eleitores». No entanto, disse não rejeitar os apoios daquele partido, uma vez que não tem «nenhuma razão para duvidar das pessoas que até agora disseram que me apoiavam». Além disso, «se o PSD vem dizer que exerci bem o meu mandato, eu não posso deixar de estar contente com isso», frisou.

Rui Vasco

«Ramalho Eanes fez tudo para que eu não fosse candidato nem Presidente da República», afirmou Mário Soares

Cordatamente, Mário Soares furtou-se a tornar pública qualquer crítica aos seus concorrentes, efectivos ou potenciais. «Todos os candidatos são iguais. Não há candidatos de 1ª ou de 2ª», apreciou, genericamente.

Dissolução da AR?

A grande questão política em aberto no próximo mandato presidencial será, sem dúvida, a postura do Chefe de Estado perante a Assembleia da República, já que a dissolução daquele órgão obriga à antecipação das Legislativas. Interrogado pelos jornalistas, Mário Soares foi, a estes respeito, muito cauteloso. Escudou-se na sua condição de candidato para não se pronunciar, mas sublinhou que «há outras maneiras» de resolver o problema, sem passar pela dissolução. A saber: um entendimento partidário quanto à alteração da Lei Eleitoral ou um consenso das forças políticas quanto ao «grande desafio histórico» que se avizinha, a presidência portuguesa da CEE.

Qualquer solução, porém, terá de passar pelos partidos, que ele se dispõe a consultar na altura própria. «Nunca ninguém me ouviu dizer alguma coisa sobre essa matéria... Fiz silêncio», salientou.

Procuradoria «muito eficiente»

Noutro momento da conferência de Imprensa, Soares afirmou que o Procurador-Geral da República «não tem poderes a mais» e vem exercendo o cargo «com muita eficiência». O Presidente-candidato tomou assim, pela primeira vez, posição sobre a acção daquele órgão de Estado, tão insistentemente criticado àcerca dos casos Melancia e Costa Freire.

A hipótese de vir a ser Secretário-Geral da ONU foi-lhe recordada esta manhã no Altis. Soares frisou nunca ter estado no seu horizonte ocupar esse cargo. «Nunca isso me passou pela cabeça. Não sei falar línguas e não gostaria de viver em Nova Iorque. Eu gosto é de Lisboa».

O longo encontro com os jornalistas centrou-se, naturalmente, no mandato que se avizinha. Ainda assim, o candidato teve de pronunciar-se sobre as críticas ao seu comportamento, formuladas recentemente por Ramalho Eanes. Soares não esteve com meias medidas, apesar de sublinhar que não ouviu a entrevista, em que o ex-presidente «parece que disse algumas coisas que não são necessariamente muito amáveis para mim».

Eanes fez, há cinco anos, «tudo o que estava ao seu alcance para que eu não fosse Presidente», disse. «A verdade é que não conseguiu. Perdeu essa aposta, como perdeu outras. Há algum ressentimento naquilo que diz... Que hei-de fazer?».

Rui Vasco

«Não tenho queixas do primeiro-ministro, nem reclamações a fazer»

Para evitar o «pastelão»

Mário Soares explicou esta manhã a razão por que no dia 3 do corrente mês não respondeu qualquer pergunta dos vários jornalistas portugueses e estrangeiros, depois de anunciar a sua recandidatura à Presidência da República. Fê-lo para que a declaração de então «não saisse empastelada».

Foi assim que a conferência de Imprensa de Mário Soares começou esta manhã, no mesmo hotel em que, há semana e meia, apresentou a sua candidatura a um segundo mandato presidencial. «Acho que não devia responder naquele dia, para que a declaração fosse conhecida, estudada e analisada», disse.

Marcada para as 11 horas, a conferência de Imprensa atrasou-se cerca de cinco minutos apenas. Já então tinham tomado lugar, numa fila de cadeiras alinhada à frente dos jornalistas, os elementos da Comissão Executiva da recandidatura de Soares a Belém: Fraústo da Silva, Gomes Mota, António Dias Cunha, José Lamego e Mário Figueredo.

Foi-lhes reservado um espaço à direita da mesa em que Soares se sentou. Na sala encontravam-se também dois militantes do PS próximos de Soares: Edmundo Pedro e João Gomes.

Gerador substui EDP

Cortaram a luz aos «Verdes»

A ameaça de despejo que há um ano pairava sobre a sede nacional dos «Verdes» parece ultrapassada, mas a fracção do Partido Ecologista-PEV que ficou com as chaves da cave do nº 8 da Avenida Torre de Belém, quer mudar de instalações.

A cooperativa de consumo «A Familiar de Belém», anterior proprietária do prédio, «cortou-lhes» a electricidade, mas o PEV, então ainda unido, não se atrapalhou: montou um gerador numa das arrecadações do edifício.

«Os Verdes» querem, contudo, mudar de instalações. A empresa que adquiriu o prédio à «Familiar de Belém», uma cooperativa que não resistiu à desagregação que tem vindo a afectar este tipo de organizações, face á concorrência dos grandes centros comerciais, está receptiva à intenção, mas também não tem solução para ela.

O curioso da situação é que «Os Verdes» continuam a depositar a renda da cave na Caixa Geral de Depósitos, desde que há cerca de um ano sentiram pressões para a deixar.

«A Familiar de Belém» estava em negociações para a venda do edifício com a «Imagic», actual proprietária, e naturalmente gostaria de ter o livre para o transaccionar por um valor superior ao escriturado entre as duas partes.

Proprietária está receptiva

Um representante da actual empresa proprietária, com sede na Rua Bartolomeu Dias, em Belém, negou ao «DL» qualquer intenção de se ver livre dos «Verdes». António Mendes disse-nos saber que responsáveis deste partido ecológico estariam interessados em trensferir a sede para um local mais central, não havendo por ora alternativa para issô.

André Martins expôs ao «DL» as razões por que «Os Verdes» de Belém querem mudar a sede: Belém fica fora de mão para qualquer organização, e sobretudo para «Os Verdes», que não nadam em dinheiro. Manuela Cunha, que assistiu à conversa, opinou que para eles o ideal seria encontrarem uma sede «próxima de Santa Apolónia», ou então «perto dos jornais e dos centros de decisão», acrescentou.

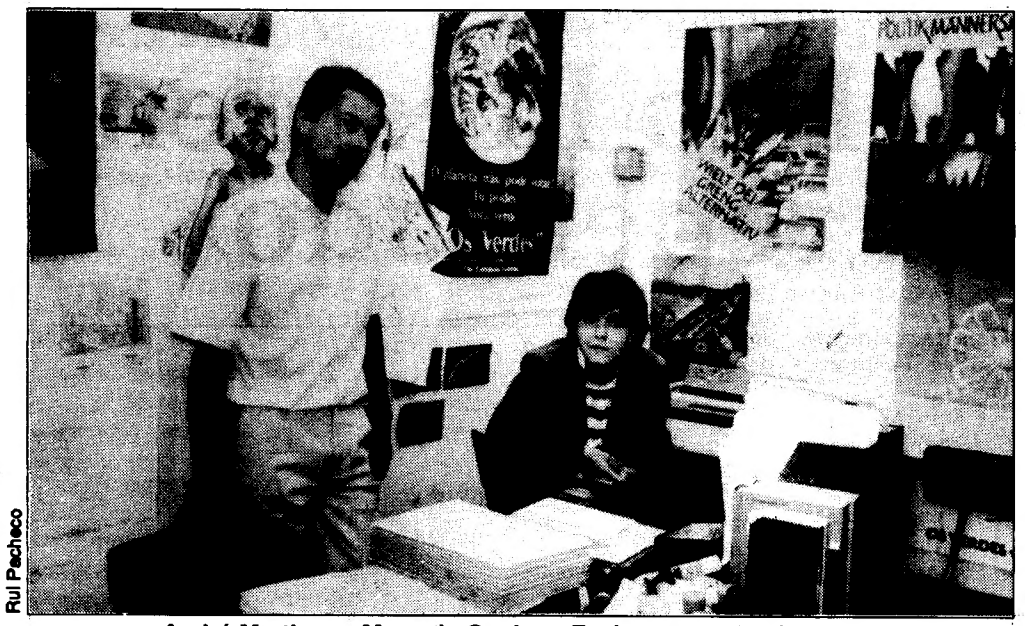
A militância do sector dos «Verdes», que os apoiantes de Maria Santos conotam com o PCP, continua.

O dirigente Élio Carmona não escondeu o seu desagrado por aquilo que considerou «uma autêntica perseguição aos 'Verdes', a ponto de dizerem que a sede está ou esteve fechada. Isso nunca aconteceu», desabafou.

No mesmo sentido se manifestou André Martins, segundo o qual o telefone nunca esteve desligado, como - alegou - recentemente insinuou um semanário. «É natural que uma vez por outra ninguém atenda, porque as pessoas saem para tomar um café ou outra coisa qualquer», acentuou.

Manuela Cunha e André Martins, dirigentes do PEV conotados com o PCP pelos apoiantes de Maria Santos, alegam que a sede «está muito longe de Santa Apolónia, dos jornais e dos centros de decisão» e que «não dá jeito» terem de reunir-se nela.

Júlio Rodrigues



Rui Pacheco

André Martins e Manuela Cunha: «Está sempre alguém aqui»

Aceno aos apoiantes de Maria Santos

A direcção dos «Verdes» vai desenvolver uma última tentativa para a reintegração de Maria Santos, deputados e os apoiantes da eurodeputada. A decisão foi tomada na V Convenção Nacional que decidiu, por unanimidade, mandatar o Conselho Nacional para avaliar das possibilidades de Maria Santos, Herculano Pombo e Valente Fernandes com vista a uma «plena reintegração no colectivo partidário».

A «confiança política» nos deputados, acusados pela Convenção de «manipulação do debate interno para satisfação das suas ambições pessoais», é outra das decisões a tomar pelo Conselho, caso os deputados «se recusem a dialogar».

Fernando Nogueira ao «DL»:

«C-130 poderão voltar ao Golfo»

O ministro da Defesa Nacional afirmou ao «DL» que os aviões «C-130 poderão voltar ao Golfo, se tal for solicitado às Forças Armadas portuguesas». Fernando Nogueira fez esta declaração ao no final da conferência de Imprensa promovida no Cinciberlant, em Oeiras. Dois aspectos dominaram a reunião entre o ministro da Defesa e os jornalistas: a crise do Golfo e a a redução do Serviço Militar Obrigatório.

Em relação a este último ponto, e também em resposta ao «DL», o ministro da Defesa adiantou não dever pronunciar-se sobre a questão, uma vez que «dentro de dez dias» será conhecido um estudo geral sobre o problema. Fernando Nogueira negou, contudo, que os responsáveis militares se tenham pronunciado contra a sua posição inicial que apontava para a possibilidade do SMO descer para quatro meses.

Opinião divergente foi, como o «DL» oportunamente referiu, expressa por um major do Exército, em recente colóquio realizado no Instituto de Altos Estudos Militares. Segundo o ministro, a posição desse oficial foi expressa a título meramente pessoal.

Nogueira adiantou que a fragata «Roberto Ivens», que partiu de Lisboa para o Mediterrâneo no princípio de Setembro, deverá estar de volta ao cais do Alfeite em 31 de Outubro, sendo substituída por uma unidade naval equivalente. Aliás, como também disse o ministro Fernando Nogueira ao «DL» no final da reunião, as Forças Armadas portuguesas estão disponíveis para todas as missões no Golfo.

É nesse sentido, de resto, que se insere o facto de Portugal prolongar a sua presença no Mediterrâneo Oriental, bem como o alargamento da sua acção até à Turquia, a pedido dos comandos militares da NATO.

Fernando Nogueira afirmou que o Governo português inscreveu 217 milhões de contos no Orçamento ordinário das Forças Armadas para 1991, mas que esse montante será, de facto, superior, tendo em conta que serão dispensados ou passarão à reforma cinco mil dos actuais 37 mil efectivos permanentes das FA's. Segundo o seu raciocínio, o aumento percentual será superior a 10,4 por cento, se a isso juntarmos o apuramento que resultará da alienação imobiliária do Exército, que no próximo ano terá os primeiros edifícios em hasta pública.

O ministro da Defesa revelou ainda ter posto, aos chefes das forças militares, a hipótese das mulheres virem a integrar o quadro do voluntariado, a abrir no âmbito do regime em estudo sobre o futuro Serviço Militar Obrigatório. «É apenas uma hipótese», disse Nogueira, que constará do estudo geral a apresentar pelas Forças Armadas, antes do fim do mês, sobre a redução do SMO.

J.R.

Primeiro-ministro luxemburguês em Lisboa

O primeiro-ministro do Luxemburgo, Jacques Santer chegou ao fim da tarde de ontem a Lisboa para uma visita oficial de três dias. Santer foi recebido no aeroporto de Lisboa pelo seu homólogo português, Cavaco Silva. Amanhã, o chefe do governo luxemburguês visita a Assembleia da República e tem uma reunião com o primeiro-ministro português.

Arménio Santos no Tribunal

O presidente dos Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD), Arménio Santos, corre o risco de perder o seu mandato de deputado se hoje o tribunal proferir o veredicto nesse sentido, a propósito da falta de entrega de declaração de rendimentos. Segundo a acusação, Arménio Santos não entregou dentro do prazo legal a declaração do seu património e dos seus rendimentos, a que estava obrigado como titular de um cargo político.

Justiça pode atenuar desigualdades

O ministro da Justiça, Laborinho Lúcio afirmou que a igualdade entre os dois sexos ainda não foi conseguida na prática, cabendo aos juristas criar os instrumentos necessários. Aquele responsável, que falava na sessão de encerramento do primeiro encontro de Mulheres Juristas dos Países Lusófonos considerou que «nesta época de afirmação inequívoca do indivíduo solidário, é preciso passar à clara efectivação do direito à igualdade de homens e mulheres».

Bispo resignatário de Dili fala de Timor-Leste

O bispo católico resignatário de Dili, D. Jaime Goulart, considerou responsáveis pela anexação de Timor o Governo português, os timorenses que pediram a intervenção da Indonésia e a própria Indonésia que «tem feito os massacres». A declaração surge a propósito da visita que D. Ximenes Belo efectuou aos Açores na qual se absteve de comentar a actual situação em Timor. Revelou apenas que se tem registado uma crescente adesão ao catolicismo.

Bispo de Setúbal contra burocracia

O nosso País sofre actualmente de uma terrível divindade nacional: a burocracia, acusou o bispo de Setúbal num artigo publicado no jornal «A Seara», órgão oficial da diocese. Para D. Manuel Martins, «a burocracia é um monstro de sete cabeças e mil pés que se instalou em tudo quanto é repartição e serviços públicos». No entender do prelado, esta «é fonte de injustiças sem nome e dá cabo da paciência aos maiores santos».

«Seara Nova» completa 69 anos

A revista de doutrina e crítica, «Seara Nova», que serviu de pólo aglutinador a intelectuais e políticos com o objectivo de regenerar a 1ª República, celebra hoje 69 anos. A publicação foi dirigida inicialmente por um corpo directivo constituído por Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Faria de Vasconcelos, Ferreira de Macedo, Francisco António Correia, Jaime Cortesão, Azeredo Perdigão e Raúl Proença, entre outros.

Eanes revela más relações com Soares

No programa da Antena-1, «Nem Mais, Nem Menos», Ramalho Eanes comentou o seu relacionamento com o actual chefe de Estado: «tive uma má experiência e uma má relação com Mário Soares. Tive uma boa experiência e uma boa relação com Cavaco Silva. Não há nada de pessoal na minha relação com Soares, há sobretudo discórdia no que se entende por prática política».

Jardim chama colonialista ao Ministro da República

O líder madeirense, Alberto João Jardim, disse que a Madeira e os Açores estão unidos «no repúdio pela afrontosa presença nos seus territórios da instituição colonial que é o Ministro da República. «estamos unidos na luta pelos direitos autonómicos dos nossos povos, na luta para se ultrapassar as injustiças de Lisboa», acrescentou João Jardim.

INTERNACIONAL

A consagração de uma vontade que mudou a face do mundo

Nobel da Paz de 1990 foi para Gorbachev

O Presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev, foi galardoado com o próximo Nobel da Paz de 1990, pelo seu papel no processo de paz internacional, anunciou hoje o Comité Nobel norueguês.

Gorbachev foi citado pelo seu «papel cimeiro no processo de paz que caracteriza hoje partes importantes da comunidade internacional», disse o comité, ao anunciar a atribuição do prémio, no valor de quatro milhões de coroas (98 mil contos).

O comité referiu-se ainda à «maior abertura que ele trouxe à sociedade soviética», ao abrandamento da corrida aos armamentos e à liberdade das nações da Europa de Leste.

«Este processo de paz, para que Gorbachev contribuiu tão significativamente, abre novas possibilidades para que a comunidade mundial resolva os seus problemas mais prementes», afirmou Gidske Andersen, presidente do Comité Nobel.

O comunicado do comité afirma: «Nos últimos anos ocorreram mudanças importantes nas relações entre o Leste e o Ocidente. A confrontação foi substituída por negociações».

«Antigas nações europeias reconquistaram a sua liberdade. A corrida aos armamentos está a abrandar e assistimos a um processo definido e activo na direcção do controlo dos armamentos e do desarmamento», acrescenta.

Escolhido entre 100

O prémio - uma medalha de bronze, um diploma e um cheque - será entregue a 10 de Dezembro em Oslo. O galardão de 1989 foi conquistado pelo Dalai Lama, líder espiritual do Tibete.

O Comité Nobel, de cinco membros, escolheu Gorbachev, que já fora nomeado várias vezes no passado, entre 100 candidatos ao prémio.

O prémio, atribuído pela primeira vez em 1901, tem o nome de Alfred Nobel, o inventor da dinamite.

Foi o primeiro galardão atribuído a um líder de uma superpotência desde que o Presidente norte-americano Theodore Roosevelt o conquistou em 1906.

Gorbachev, de 59 anos, que subiu ao poder em Março de 1985, participou na redução das forças convencionais e nucleares e abriu caminho para que os países da Europa de Leste evoluíssem para regimes democráticos.

Outros favoritos

Entre outros favoritos ao prémio de 1990 contava-se o Presidente da Checoslováquia, Vaclav Havel, que há apenas um ano foi também candidato, mas como dirigente do movimento dissidente pelas reformas no país.

O líder negro sul-africano, Nelson Mandela, e Chai Ling, dirigente do movimento estudantil chinês reprimido em 1989 por tanques de Pequim, eram também apontados como favoritos pelos órgãos de Comunicação Social da Escandinávia.

Redacção «DL»/Lusa

Em Moscovo

Plano para o mercado na ordem do dia

O Presidente Mikhail Gorbachev apresenta hoje ao Soviete Supremo (Parlamento), o seu plano de reformas destinado a conduzir a URSS para um sistema de mercado. Este plano, que resulta da combinação do programa dos 500 dias com o projecto defendido pelo primeiro-ministro Nikolai Rizhkov, tem provocado as mais acesas discussões e tem sido motivo de forte polémica entre os sectores mais radicais e os conservadores soviéticos.

Boris Ielstin, presidente da Federação russa, a maior da URSS, atacou o mês passado o programa de Rizhkov, afirmando que a fusão deste plano com o de 500 dias seria tão possível como o acasalamento de uma serpente com um ouriço-caixeiro.

Criticando os conservadores, Gorbachev, por seu turno, afirmou há dias: «Rejeito firmemente as tentativas para descrever o movimento para a economia de sistema de mercado como a restauração do capitalismo».

A reunião de hoje do Soviete Supremo decorre por entre rumores de que o Presidente soviético se prepara para anunciar uma acentuada desvalorização do rublo.

Entretanto as autoridades militares soviéticas desmentiram que o movimento de tropas efectuado no passado dia 9 de Setembro tenha estado relacionado com uma eventual tentativa de golpe de Estado, segundo o jornal «Sovietskaya Rossia». Nesse dia, junto ao Kremlin, reuniram-se dezenas de milhar de manifestantes para exigir a demissão do primeiro-ministro Rizhkov.

Por outro lado, e segundo o «Berliner Morgenpost», dezenas de soldados soviéticos têm nos últimos meses desertado das suas unidades militares na antiga RDA e pedido asilo político à Alemanha. O periódico diz que, pelo menos 41 soldados soviéticos, pediram «assistência social» na parte ocidental de Berlim, desde Agosto.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Antiga RDA preferiu a CDU

A União Cristã-Democrata (CDU), do chanceler Helmut Kohl, é o grande vencedor das eleições regionais ontem realizadas nos cinco Estados da antiga RDA, segundo os resultados oficiais, divulgados esta manhã.

Na Saxónia, a CDU obteve 53,8 por cento dos votos, contra 19,1 para o Partido Social Democrata (SPD); na Saxónia-Anhalt, votaram na CDU 39 por cento dos eleitores, enquan-to o SPD conquistou 26 por cento; na Turíngia, os resultados foram, para a CDU, 45,4 por cento, e para o SPD 22,8; no Mecklemburgo votaram na CDU 38,3 por cento dos eleito-res, e no SPD 27; finalmente em Brandeburgo (único Estado em que a CDU perdeu), o SPD ote-ve 38,3 por cento dos votos, contra 29,4 para o partido de Kohl. Os outros partidos, cujos resultados variam de 13,5 até 2,8 por cento, são o FDP (liberal), o Partido do Socialismo Democrático (PDS, comunista renovado) o FDP (liberais), Aliança 90 e os Verdes.

Pouco menos de dois meses das primeiras eleições na Alemanha unificada, a CDU afima-se assim como a principal força política do país.

O chanceler Helmut Kohl, o grande obreiro da unificação das duas Alemanhas, é, com efeito, o grande vencedor destas eleições regionais, que são consideradas como um teste para as eleições gerais de 2 de Dezembro, as primeiras conjuntas em 60 anos.

O líder do SPD, Oskar Lafontaine, que tem tecido duras críticas ao ritmo e custo da unificação, reconheceu que a actual situação se mostra «favorável» aos cristãos democratas.

Israel recusa receber missão da ONU

O Governo israelita decidiu por unanimidade recusar-se a receber a missão das Nações Unidas que deveria investigar os incidentes registados na passada segunda-feira , em Jerusalém, e que provocaram a morte de 21 palestinianos. A informação foi dada pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, no final da reunião do executivo.

«O Governo rejeitou, por unanimidade, estas decisões que levaram Israel a recusar-se a receber a delegação», disse à rádio o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, David Levy. A rádio acrescentou que Levy transmitirá às Nações Unidas a recusa do Governo de Israel em receber a delegação. Interrogado se o Governo intencionava impedir a equipa da ONU de entrar em Israel, o ministro declarou: «não sei como é que eles virão ou se virão, mas o Governo de Israel decidiu e a decisão tem carácter de obrigatoriedade».

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita acusou os EUA de utilizarem Israel para manter a sua posição com os aliados árabes na crise do Golfo. «Embora as nossas relações com os EUA sejam muito importantes, não há que ignorar o facto lamentável de que a administração norte-americana cometeu um erro - os EUA são prisioneiros da própria coligação que formaram contra Saddam Hussein», disse Levy.

O ministro afirmou ainda que Israel não pode receber uma missão mandantada por uma resolução das Nações Unidas, que rejeitou a soberania de Israel sobre Jerusalém e não teve em conta o facto dos árabes terem atirado pedras aos judeus que rezavam.

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, momentos após ter anunciado que o seu país recusava-se a receber a delegação do Conselho de Segurança

Foi este facto, sublinhou, «que motivou a resposta da polícia».

Fontes militares israelitas afirmaram que, a partir de hoje, vão começar a ser distribuidas, em todo o país, máscaras de gás. A distribuição, decidida pelo Governo no dia 1 de Outrubro, deverá acabar no dia 15 de Novembro próximo, abrangendo a população árabe israelita, bem como a palestinana de Jerusalém.

Na reunião de ontem com Saddam Hussein, em Badgad, o líder da OLP, Yasser Arafat, evocou o desenvolvimento da crise do Golfo, bem como «o massacre sionista contra o povo palestiniano na cidade ocupada de Jerusalém, que adoptou uma política de dois pesos, duas medidas, perante esta questão», referiu a agência oficial iraquiana, INA.

A agência desmentiu no domingo as informações quanto à retirada parcial das tropas iraquianas do Kuwait. «A posiação do Iraque mantém-se constante. O Kuwait faz parte do Iraque e ficará para sempre uma terra iraquiana», afirmou a agência, acrescentado que, «falar de uma retirada do Kuwait só pode derivar da imaginação».

Governo libanês tenta reunificação de Beirute

O Governo do Presidente Elias Hrawi avançou hoje com a tentativa de reunificação de Beirute, desmantelando a chamada «linha verde» que tem separado a capital libanesa nos sectores cristão e muçulmano. Por outro lado, o exército do General Emile Lahoud enviou um batalhão da sua polícia militar para tentar pôr termo ao caos e as atrocidades que estão a ser cometidas por algumas milícias muçulmanas que entraram no enclave do derrotado General Aoun, no sector cristão. Este último continua refugiado na embaixada de França em Beirute e, tendo obtido o asilo político desse país, aguarda autorização para deixar o Líbano. O Governo libanês anunciou, no entanto, que não permitiria a partida de Aoun enquanto ele não for julgado por uma serie de acusações.

Liberais ganham eleições na Hungria

Chamados a votar na segunda volta das eleições autárquicas, no domingo, apenas 30 por cento dos eleitores húngaros se apresentaram nas assembleias de voto. Quanto aos resultados, esta segunda volta ficou marcada pela derrota da coligação governamental húngara de centro-direita, Forum Democrático, a favor dos liberais reunidos na Aliança dos Democratas Livres (SZDSZ), o maior partido de oposição. Segundo os primeiros dados oficias, divulgados esta manhã, o SZDSZ obteve 360 assentos (sobre 1782) e a Federação dos Jovens Democratas (Fidesz), partido de radicais e ecologistas, obteve 270. O Forum Democrático (MDF), partido líder da coligação governamental, que reúne o Partido dos Pequenos Proprietários e o dos Cristãos Democratas, conseguiu apenas 326 assentos que, adicionados aos resprectivos 152 e 141 abtidos pelos dois pequenos partidos aliados, não conseguem ultrapassar os resultados da oposição. O Partido Socialista (PSH, ex-comunista), por seu lado, obteve 187 assentos.

Khemer vermelhos abandonam combates

Centenas de guerrilheiros Khemer vermelhos, que combatem as forças governamentais cambojanas numa zona minada e afectada pela malária, estão a abandonar a linha da frente. Ainda segundo fontes locais, muitos deles recolheram para campos de refugiados, sob orientação das Nações Unidas, do outro lado da fronteira tailandesa.

CARTA DE MOSCOVO

URSS: a «febre de soberania»

A «perestroika», lançando um processo de dmocratização num terreno praticamente virgem do ponto de vista da cultura política, provocou «excessos democráticos» antes desconhecidos. A «febre de soberania» atingiu as repúblicas, alastrou a regiões autónomas e, mais recentemente, mesmo a cidades, que, num espectáculo de menoridade política, se declaram «soberanas», enviando telegramas para o estrangeiro, sobretudo para a ONU, solicitando o seu «reconhecimento».

Este surto é uma reacção a décadas de opressão totalitária dos sentimentos étnicos e violação da dignidade e direitos económicos das repúblicas federadas sob «slogans» da propaganda oficial como a «grande amizade», «unidade política» e «harmonia entre os povos e etnias da URSS».

As tensões acumuladas durante decénios, ao serem libertadas, «explodiram» em exigências de direitos étnicos e políticos que extravasam os limites e normas mundialmente aceitáveis.

Este exagero de afirmação de soberania choca com os processos em curso no mundo, sobretudo na Europa Ocidental, em que se avança para a integração, com adopção de uma só moeda, eliminação de barreiras alfandegárias e fronteiras e se começa a falar em criar uma política comum de defesa.

Na URSS, pelo contrário, assiste-se a um festival de fragmentação, com as repúblicas a evidenciarem tendências separatistas, criando moedas próprias, exércitos, erigindo barreiras alfandegárias, controlos fronteiriços e muitos mais símbolos de separação.

Líderes que emergiram com a democratização da vida política aproveitam a capacidade mobilizadora das palavras-de-ordem da soberania nacional como armas de grande calibre na luta pelo poder, em muitos casos ignorando as realidades resultantes de séculos de existência do Estado russo.

Durante o tempo de regime soviético os fluxos migratórios transformaram o mapa demográfico da URSS num conjunto mais homogéneo. Em muitas repúblicas e regiões autónomas existem, hoje, mais habitantes de outras nacionalidades do que autóctones.

Por isso se coloca a questão fulcral de saber se a separação da URSS se processará integrando os «forasteiros» ou expulsando-os, num processo de intolerância e violência étnica.

Outro aspecto é que entre muitas repúblicas e regiões as fronteiras não se encontram nitidamente definidas, o que tem provocado litígios territoriais que frequentemente resultam em lutas fractícidas como no caso do Azarbeijão e Arménia em torno de Nagorno Katabakh.

A solução desses problemas é, a par da revitalização da economia do país, o maior quebra-cabeças dos dirigentes soviéticos.

Para Gregori Revenko, do Conselho Presidencial, a situação evolui num sentido que permite alimentar esperanças. A equipa de Gorbachev, em vésperas de passagem à economia de mercado, intensifica a busca de um compromisso capaz de preservar a influência do poder central e, simultaneamente, respeitar os direitos e interesses das repúblicas.

O optimismo moderado de Revenko conta, neste campo, com um certo empenhamento da «oposição» na resolução deste problema. Num encontro realizado em Moscovo no mês passado, representantes de onze partidos assumiram uma atitude construtiva e propuseram-se elaborar o seu próprio projecto de tratado federal. Também o «Grupo Inter-Regional de Deputados», próximo dos «radicais» apresentou um projecto.

Estes debates «multipartidários» constituem-se como um ensaio para a iniciativa do Conselho Presidencial de promover uma mesa redonda sobre o tema, para o que já foi criado um Comité das Delegações Plenipotenciárias, que se encarregará de analisar a fórmula do tratado. A primeira reunião deste órgão está marcada para meados deste mês.

O resultado do seu trabalho é fundamental. Como disse Stanislav Chatalline, outro membro do Conselho Presidencial, a adopção das relações de mercado e a conclusão do Tratado da União são dois processos interdependentes, dos quais depende a normalização da vida no país.

Guennadi Petrov

Lugar de Delors também é negociável

Italianos reacendem guerra das sedes

Do nosso correspondente em Bruxelas

A guerra da localização das sedes das instituições europeias vai estalar no próximo Conselho Europeu, marcado para Roma, a 27 e 28 próximos. A presidência italiana lançou mais algumas achas para a fogueira ao pronunciar-se abertamente por Estrasburgo como sede do Parlamento Europeu. Os belgas não gostaram e prometem responder à letra utilizando o direito de veto. A guerra já dura há 28 anos e a paz pode ser conseguida com um negócio muito simples: sede do PE para a França em troca do apoio a Martens para suceder a Delors.

Jacques Delors, actual presidente do Conselho da Europa

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, país que até ao final do ano preside aos Doze, é uma personagem extrovertida, pragmática, pouco amiga de esconder aquilo que sente. Farto da querela entre Estrasburgo e Bruxelas na disputa da sede do Parlamento, De Michelis achou por bem não esconder mais a sua opinião. Vai daí e sugere Estrasburgo não apenas como sede do Parlamento, como ainda capital da Europa e, como se já não chegasse, capital ainda da Pan-Europa, quando esta agrupar os países do leste. Os belgas não escondem a sua perplexidade perante as sugestões de Michelis, passíveis de abrir feridas até agora por sarar. A Imprensa francesa, muito naturalmente, acolheu com entusiasmo as declarações de Michelis, «calculadas e justas», na esteira do famoso plano Andreotti a apresentar no fim do mês, em Roma, com o objectivo de acabar com a guerra entre Estrasburgo e Bruxelas. Os belgas, embora perplexos com o italiano, não deixam de reconhecer que estão em vias de conseguir uma vitória com a realização da reunião especial do PE, em Bruxelas, provavelmente em Novembro próximo. Os deputados opinam que não faz sentido que o parlamento se divida entre a capital belga e a Alsácia, com todas as dificuldades burocráticas que a circunstância motiva. E isto para não falar nos incómodos pessoais que evitam abordar, pelo menos de forma muito veemente.

Os franceses não largam mão da sede do Parlamento Europeu, até porque a sua transferência de Estrasburgo seria a morte de uma cidade que vive em torno do fervilhar comunitário de uma semana em cada mês. Os belgas sentem que cada vez se torna mais difícil defender a localização do PE em Bruxelas.

A capital belga alberga a Comissão Europeia (embora a sua localização seja ainda provisória, pormenor quase desconhecido mesmo entre os chamados eurocratas), o Conselho de Ministros, as Comissões do Parlamento Europeu, para não referirmos ainda a sede da NATO. Esta concentração suscita controvérsia entre os Estados-membros, até porque se sabe que o número de cidadãos belgas a trabalhar nas Comunidades é substancialmente superior ao que está estabelecido entre os Doze. Neste contexto, a Bélgica estaria disposta a ceder nas suas pretensões ao Parlamento Europeu em troca de um apoio francês à designação de Wilfred Martens (o eterno primeiro-ministro), para sucessor de Jacques Delors. Mas Martens não é o único a desejar a presidência da Comissão. Também Felipe Gonzalez já manifestou interesse pelo lugar e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros está encarregado de vender a imagem do chefe do governo espanhol. As previsões apontam para uma posição mais privilegiada de Martens, um campeão do consenso, na sucessão a Delors. A cimeira clarificará um pouco a situação mas, eventualmente, poderá repetir-se um cenário já habitual: o adiamento da polémica para não desunir a desunião.

Olhos nos ingleses

Jacques Delors está com pressa. A contagem decrescente para 1993 adquiriu um ritmo quase vertiginoso em função dos atrasos que se verificam na construção do Mercado Único. Se é verdade que as transposições comunitárias para as legislações nacionais têm conhecido um incremento notável, também é verdade que os «dossiers» mais polémicos têm sido sistematicamente protelados.

O presidente da Comissão Europeia ficou agradado com a adesão da libra ao Sistema Monetário Europeu, mas também não lhe passou despercebida a eventualidade de uma manobra por parte de Margareth Thatcher. Um e outro toleram-se. Nenhum deles se preocupa em esconder a antipatia mútua. Delors pensa que a chefe do governo britânico poderá pretender atrasar o ritmo da Comunidade. E já afirmou: «A União Económica e Monetária não é aceitável para a Comissão sem que esteja assente em dois pilares: uma moeda única gerida por uma instituição independente e um paralelismo entre a união económica e a união monetária».

Divididos, os Doze constituem, mesmo assim, um exemplo internacional. Isso estará patente em Paris, na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, onde a Comunidade vai aparecer com uma só voz. A representação comunitária ficará entregue a uma delegação constituída pela presidência italiana e pela Comissão Europeia. Estará aqui, neste pequeno passo, o arranque para a União Política? Doze em uníssono é coisa em que eles próprios não acreditam.

José Rui Cunha

H. BREHM — EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, SA

Sede: Rua Marquês de Soveral, 5-A/C — LISBOA
Capital Social: 72 000 contos
Matriculada: sob o n.º 42 247 na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Pessoa Colectiva: 500 132 518

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

Convocam-se os Senhores Accionistas de H. Brehm — Equipamentos Industriais Sa, para se reunirem na Assembleia Geral Anual que terá lugar sede Social sita na Rua Marquês de Soveral, 5-A/C em Lisboa, pelas 19 horas, no próximo dia 26 de Novembro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:
1.º — Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as contas, do exercício de 1989.
2.º — Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados
3.º — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade
4.º — Eleição de um Administrador.

Nos termos dos Estatutos a cada grupo de 50 acções corresponde um voto, podendo os accionistas com menos de 20 acções agrupar-se e fazer-se representar na Assembleia por um dos agrupados nos termos do artigo 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 11 de Outubro de 1990

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dimas Bernardino Gomes

QUOTIDIANO

Morte de peixe no Tejo encerra duas indústrias

Duas unidades de produção das empresas Agroquisa e Quimigal que lançam efluentes no rio Tejo foram mandadas encerrar, revela um comunicado do Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais.

De acordo com o documento, as descargas poluentes dessas indústrias ultrapassam «os valores previstos na legislação portuguesa». «Este facto, embora não possa, por sí só, justificar a morte dos peixes no Tejo (dado o tipo de lesões encontradas) associado, no entanto, a outras situações, é susceptível de contribuir para a mortandade que se tem vindo a registar», refere o documento.

O Ministério, cuja Direcção Geral da Qualidade do Ambiente anunciou recentemente que a origem do desastre ecológico era um pesticida denominado Lindamo, utilizado na agricultura, e que havia excluído a possibilidade de ter sido uma campanha de desratização efectuada em Vila Franca a causadora da catástrofe, vem agora dizer precisamente o contrário.

O comunicado do Ministério do Ambiente, distribuído à Comunicação Social, afirma que a hipótese mais váliada para explicar o sucedido foi a campanha de desratização mandada efectuar pela Câmara. «É o que os novos dados tendem a confirmar», pode lêr-se no documento.

«O tipo de produto utilizado e a forma de aplicação levam a considerar a hipótese da desratização como uma das hipóteses de explicação provável», afirma o Ministério, que sustenta ainda: «Os resultados preliminares das análises efectuadas aos peixes mortos, por várias instituições, confirmam a presença de elementos químicos tóxicos, normalmente utilizados nos produtos de desinfestação (bromodiolona) que indicam a confirmação da hipótese anteriormente referida».

O vereador Artur Bértolo da câmara de Vila Franca, contactado esta manhã pelo DL, mostrou-se «muito surpreendido» pelas conclusões agora obtidas «quando ainda na sexta-feira, numa reunião com todos os organismos envolvidos no caso, não se tinha obtido nenhuma conclusão». Lembrou que há três anos que a autarquia faz campanhas de desratização com a empresa que está a colaborar nesse trabalho e nunca houve, até ao momento, razões de queixa. Apesar disso, o autarca admitiu a penalização da empresa, caso se conclua, com rigor, alguma responsabilidade da sua parte.

Artur Bértolo disse, igualmente, que os técnicos tem assegurado, sempre, ser a «bromodiolona» um produto *inofensivo* quando se dilui na água.

Pereira de Almeida

Temporal fustiga o país

Habitações inundadas, carros submersos, trânsito inerrompido, acidentes de viação e um muro caído foi o resultado da forte chuva que, ontem à tarde, fustigou a região do Grande Porto.

Durante a tarde os pedidos de ajuda chegaram aos bombeiros que se multiplicaram para acudir a todos os que viram os seus bens ameçados pelas chuvas.

A parte ocidental do Porto foi das que mais sofreu, nomeadamente quatro habitações térreas na Maia, destruídas pela águas.

Em Matosinhos ficaram imobilizadas dezenas de viaturas ligeiras e um autocarro da STCP, obrigando à utilização de barcos de borracha, dos bombeiros de Leixões e de Leça, para evacuar os passageiros.

A chuva foi também responsável pelo derrube de um muro na Travessa do Monte de S. João, na freguesia de Paranhos, danificando duas viaturas que ali se encontravam estacionadas.

Na sequência do mau tempo e do piso escorregadio ocorreram vários acidentes na autoestrada Porto Braga e interrompeu o trânsito nas estradas 107, 13 e 14 devido a terem ficado cobertas por um lençol de água.

O temporal afectou, ainda, o fornecimento de electricidade a certas zonas da Maia e de Gaia.

A situação ficou controlada ao princípio da noite, segundo informaram os bombeiros que tiveram um período calmo á partir dessa altura.

Também na região de Lisboa a chuva caíu forte mas não provocou embaraços de maior, para além de aljerozes entupidos ou de pequenas inundações nas zonas baixas e já tradicionais nestas circunstâncias. No entanto foi o suficiente para afectar o trâsito e obrigar os Sapadores Bombeiros a mais intensa actividade.

O temporal fez-se sentir um pouco por todo o país mas seria na Guarda que as chuvadas intensas, acompanhadas por ventos muito fortes, viriam a causar alarme na população, quando começou a haver conhecimento da queda de mu-ros e paredes, sobretudo junto às faixas de rodagem na via rápida Aveiro-Vilar Formoso.

Provocou também o derrube de várias árvores e verivicaram-se inundações junto à estação ferroviária da cidade, próximo do hotel.

Cortes de energia eléctrica e dificuldades nas comunicações telefónicas, foram outras das consequências do temporal.

Entretanto, e apesar do mau tempo, os acidentes de viação não ultrapassaram os números habituais. Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, verificaram-se dez mortos e 258 feridos, dos quais 46 em estado grave, nos 340 sinistros registados no fim-de-semana nas estradas, enquanto a PSP registou 120 acidentes de viação nas zonas urbanas, de que resultaram quatro mortos e 46 feridos, dos quais 11 em estado grave.

Acordo social

Governo dá 14% e as centrais vão pensar

Não foi um encontro espectacular, mas as centrais não ficaram completamente desiludidas. Ao fim de cinco horas, CGTP e UGT sairam de S. Bento com números para pensar: o Governo aceita que os aumentos salariais para 1991 contemplem, para além do referencial de inflação prevista, mais dois a três pontos, pela produtividade.

A reunião que o primeiro ministro concedeu no sábado à UGT e CGTP criou a expectativa de que se poderia chegar a um acordo social. «A ideia não era essa, mas sim que se esclaressem alguns pontos menos claros para as centrais», explicou ao DL uma fonte sindical presente no encontro.

«Nós queriamos saber se o Governo assumia ou não que as tabelas salariais para o próximo ano contemplassem o aumento de produtividade e a aproximação dos salários portugueses ao europeus», afirmou Rui Santos Alves, da UGT.

Segundo aquele dirigente sindical, «tivemos, na reunião com o Chefe do Executivo, a indicação de que havia disponibilidade para que os aumentos salariais se situem dois a três pontos acima dos 11 por cento previstos para a taxa de inflação para 91, ou seja, em cerca de 14 por cento. Não é espectacular, mas criou pelo menos condições para que o diálogo continue».

O mesmo sindicalista afirmou que as centrais sindicais «não apresentaram formalmente um número, mas falaram nos 15 por cento. Trata-se de um referencial para aumentos salariais que resulta de um consenso entre a UGT e a CGTP (que tinha um número mais alto), embora não seja um dado rígido».

Apesar dosnúmeros avnaçados na reunião, a política de salários continua a ser uma questão pendente, que se põe mais para o sector público do que privado.

No encontro com o primeiro ministro ficou ainda claro que «seja qual for o valor a que se chegue a acordo, ele não funcionará como tecto salarial. O Governo não será polícia do sector privado».

E. A.

Um turismo diferente

Na vila do Crato, Alto Alentejo, revive-se a Idade Média. Com rigor. E o tempo parou, por um dia, em plena época das trevas

Fora de portas, o vai-vém da arraia-miúda, em dia de feira. Lá dentro, no mosteiro da Flor da Rosa, a meditação dos Hospitalários, preparando-se para o torneio de cavalaria.

Os cuspidores de fogo deliciam a multidão que se acotovela, na feira. Ultima-se o banquete para os ilustres convidados. Mas na penumbra dos claustros, é o silêncio, entrecortado com os pios das aves amestradas, obedientes aos tratadores. Dois olhos enormes brilham na escuridão. Um mocho gigante, imóvel, no ombro. São as artes de falcoaria e outras, mais «sombrias», a aguardar ainda, depois de sete séculos, o visitante.

Por vontade da Região de Turismo de S. Mamede, o mosteiro do Prior do Crato ganha vida e conta a sua história. Ao que tudo indica, outros se lhe seguirão, partes integrantes de um vasto programa de animação cultural, iniciado em 1988 e que visa criar circuitos de turismo integrado capazes de envolver gradualmente toda a região.

Primeiro, foi o «Encontro com a História», no Castelo de Campo Maior. Depois, «a pedido de diversas famílias», a experiência repetiu-se, no mosteiro da Flor da Rosa. Este ano, no mesmo local, as perspectivas apontam para mais e melhor: falou-se em animação constante dos monumentos, num projecto único e coerente de turismo histórico-cultural que a Região de Turismo de S. Mamede baptizou de «Rota dos três Castelos».

Particularmente rica, privilegiada mesmo, em monumentos militares - ao todo, 17 -, a região do Alto Alentejo decidiu delinear circuitos, «cada um englobando 2 ou 3 castelos, de características individuais próprias e complementares» e seguir os vestígios deixados pelas ordens monásticas em Portugal: Hospitalários, Templários e de Avis.

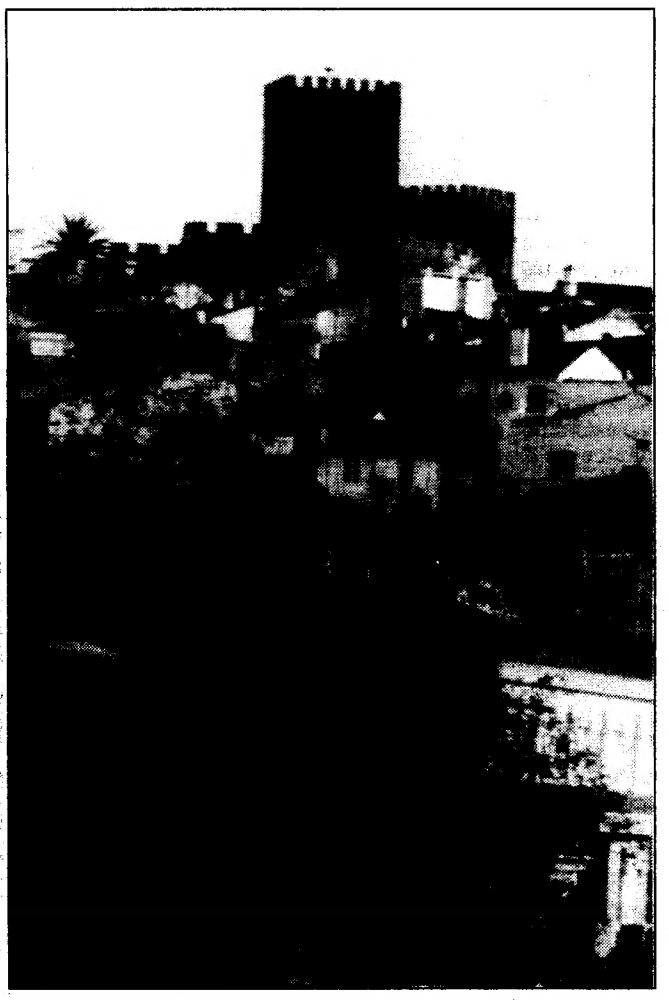
A possibilidade de, progressivamente, se equiparem os diferentes castelos com núcleos museológicos próprios que no conjunto permitam uma visão global da história está a ser estudada, tendo recebido, desde já, o aval da Academia Portuguesa da Armaria.

Os cálculos apontam para dois ou três anos, se a «figura sem rosto que é a burocracia» der a cara, apoior as iniciativas regionais e contribuir para a criação de infra-estruturas turísticas, «estará mais perto a perfeição», afirmou o presidente da região turística. «Dêem-nos meios, que vontade de trabalhar não nos falta», garante Francisco Camilo. Imaginação, tão pouco.

Um turismo diferente, inédito, no país. Um turismo que, segundo Francisco Camilo, presidente da Região de Turismo de S. Mamede, se pretenda seja «o grande emblema promocional» da região.

De futuro, assim será. Por enquanto, a época é ainda de trevas. Medieval.

Emília Trindade



Os castelos portugueses (na foto, Portalegre) podem contribuir para um turismo diferente

Ementa

«Por ocasião da justa, mandou el Rey N. S. que, com os bons ofícios de Abade, o seu copeiro-mor José Henriques, servisse os seus nobres convidados».

Louça de barro, tacos, facas e colheres de pau esgrimidos com pouca arte mas com alguma sorte pelas largas centenas de visitantes. As mãos, claro, mostraram-se, uma vez mais, instrumentos preciosos para quem se aventurou por épocas remotas e, no Mosteiro da Flor da Rosa, teve a honra de participar no banquete/ sarau medieval onde foram servidas «as melhores iguarias e virtualhas destes reinos de Além Tejo».

Viandas assadas (cerdo, faisão, lebre e borrego).
Javali frito.
Estufado de lebre.
Peixes d' horta.
Sopa do Abade.
Vitela grelhada à moda dos Cruzados.
Tecolameco e fritos de mogango.
Queijos.
Frutas do pomar do convento.
Refeição bem regada com vinhos da adega de Portalegre. Frugal, já se vê, tal como manda a tradição.

Rui Vasco

Dois aspectos do cortejo

Desfile molhado, vinho poupado

Bucelas aposta em Baco

A chuva que ontem à tarde caiu impiedosamente na Grande Lisboa impediu que todos quantos ontem se deslocaram a Bucelas vibrassem com o aparato que Baco reserva a quantos se interessam pelos segredos e alegorias que o vinho lhes reserva. Esta freguesia de sete mil habitantes do concelho de Loures vestiu no último fim-de-semana a sua melhor roupagem para receber inúmeros forasteiros atraídos pela qualidade e fama dos seus vinhos, mais sua cozinha e até as suas tentações turísticas. A chuva encarregou-se de estragar a Festa do Vinho e das Vindimas, desabando sem contemplações ao princípio da tarde.

O anunciado cortejo etnográfico «O Vinho e as Vindimas» desfilou e foi, para muitos, uma verdadeira lição: a surriba e a cava, a poda e a enxertia, a poda, a empa, o enxoframento e a sulfatação, a vindima propriamente dita, e o lagar não menos propriamente vivido, são etapas que assinalam a uva desde o cacho até à mesa de todos nós. A cátedra vitivinícola está assim à mão e dominou o desfile, para quantos juntaram essas fases.

Visto o cortejo por este prisma, mesmo com a chuva a cair intensamente, não será estultícia dizer que o objectivo da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, a que se associaram as colectividades das povoações de Bucelas, foi plenamente conseguido. «Isto devia ter começado antes, para evitar a chuva», dizia um bucelense mais exigente no Largo Espírito Santo, por onde o desfile das colectividades passou e os particiantes distribuiam brejeirices e cumprimentos familiares pela assistência.

O mais solicitado nesta molhada foi João António Elisário, de seis anos. Montado na «Janota», a fêmea que lhe dava boleia, guiada pelo avô (Raul Elisário), não cabia em si de contente. Vai à escola desde 1988, anda na 2ª classe, quer ser bombeiro. Foi figura no desfile, sobraçando um cesto de uvas, enquanto Raul Elisário gritava «boa uva», para forasteiro ouvir.

Um milhão de litros colheita deste ano

A intimidade marcou esta manifestação que durante mais de uma hora prendeu centenas de pessoas no largo principal de Bucelas, onde fica a estação da Rodoviária Nacional e, mais abaixo, as caves de Camilo Alves, cartão de apresentação vinícola da freguesia. Por ora é assim, se a esse juntarmos a Quinta Avelar, de bom vinho também, salientando que a Quinta da Romeira mudou de nome e que os novos proprietários, com capitais ingleses e portugueses, pretendem fazer deste tinto um «ex-libris», que aliás já é, da região.

São, neste último caso, 80 hectares de arinto, cepa de Bucelas, que a «Sores-Alcântara», sociedade de recente formação, quer aprimorar. Obviamente para reforçar em quantidade, mas apostando na qualidade, as duas mil pipas colhidas este ano o equivalente a um milhão de litros de vinho.

Qualquer leigo nestas coisas, dando por barato que milhares de admiradores de Baco estão longe de conhecer as peripécias e cuidados que implica a maturação e destilação da uva, por mais vinho que bebam, terá ficado espantado com o espectáculo a que ontem assistiu em Bucelas: para já, desfile como o de ontem nunca havia passado na terra. Qualquer comparação, das muitas que ouvimos, entroncam neste reconhecimenrto: o ano passado houve muito sol e menos carros.

Agentes culturais fizeram a festa

As alegorias de ontem privilegiaram as diversas fases de tratamento do vinho, desde a videira ao alambique, tiveram os agentes culturais, sociedades, associações e centros recreativos, culturais e desportivos como principais protagonistas. O latoeiro, o ferreiro e o torneiro completaram a amostra, mas desde já se diga que o tanoeiro eserviço, trabalhando ao vivo no largo principal, tem continuador: o filho, de vinte anos, está disposto a abraçar a arte e assim contribuir para a projecção do artesanato português.

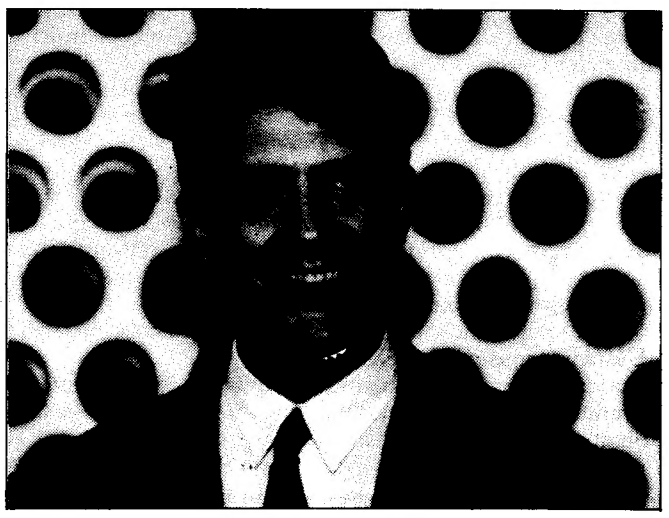
Colectividades como o Grupo Recreativo da Bemposta, a Associação Recreativa dos Idosos de Bucelas, a União Cultural e Recreativa da Camboeira, o Clube de Futebol «Os Bucelenses», o Centro Cultural e Desportivo de Vila Nova - destaque para o seu carro de bois com dorna -, a Associação Recreativa, Desportiva dos Idosos de Bucelas, a Associação Recreativa de Vila de Rei, animaram o cortejo.

«Oh Guilherme, o que é que andas para aí a fazer ?!», clamou uma mulher na praça principal, chamando com trato familiar um dos participantes no cortejo. Já tinha passado o carro alegórico do bacelo e da surriba (conquista de mais terra para a plantação de videiras), passava uma ambulância da Emergência, com pressa - a sirene a silvar - pelo centro de Bucelas. «Manuela» chamou alguém, voltado para outro carro alegórico, pareceu-nos que de Bemposta, uma das sete povoações de Bucelas, alusivo à popa e à cava. E aqui começa o drama: é que todos os que ontem foram a Bucelas, mesmo sem visitar a exposição patente na Casa da 1ª República, cedo se aperceberam que o ciclo do vinho é complexo, que a sua explicação dispensa antologia, mas obriga a consultas, ao conhecimento de um vasto glossário que se estampa num carro de secagem de folhelho (eira) como relativo ao método mais tradicional de espremer a «massa» (conjunto de mosto e resto de uvas não triturados, peles e graínhas), que é o fazer o pé com a vara, substituído pelas modernas prensas.

Júlio Rodrigues

Rui Vasco

João Elisário, vedeta do desfile



Demétrio Alves, da Câmara de Loures

Presidente da Câmara de Loures:

«Bucelas pode ser alternativa ao Bairro Alto»

O presidente da Câmara Municipal de Loures admite que «Bucelas pode ser alternativa ao Bairro Alto», Foi assim que Demétrio Alves se exprimiu ao «DL» no final do desfile que encheu esta freguesia do concelho, apesar da chuva que caiu com crescente intensidade ontem à tarde.

O mau tempo que fustigou o cortejo não desmoralizou os principais responsáveis, desde o presidente da Junta de Freguesia, António Leitão, a Demétrio Alves. Na óptica deste, o próximo ano poderá ser o da reafirmação plena desta iniciativa, pois «pensamos prolongar esta Festa do Vinho e das Vindimas até ao S. Martinho, com diversos espectáculos», disse ao «DL». É a alternativa ao Bairro Alto com que sonha.

Estimular a vivência cultural da população e apoiar este investimento, com repercussões económicas, são duas das preocupações da Câmara Municipal de Loures, segundo a qual - pela voz do seu presidente - uma iniciativa deste tipo permite potenciar actividades turísticas em que Bucelas está empenhada, apesar de neste momento apenas dispor de oito quartos na única estalagem de serviço. A breve prazo, como nos disse um responsável municipal, esse número deverá sùbir, porque são cada vez mais as pessoas atraídas pelas propostas económicas de Bucelas, muitas delas idas de Lisboa aos fins-de-semana.

Pessoas, novos e velhos, que sabem que o vinho de maior excelência nesta região é o branco, que à mesa real da sala de banquetes do Palácio de Sintra era bebido por um copo verde de crsital, com pé e coroa. Tem uma graduação alcoólica entre os 11 e os 11,5 graus

Falamos do vinho de uma região demarcada, legalmente criada em 1911, mais tarde remodelada por decreto que em 1939 fundou a União Vinícola Regional.

J. R.

Beber café não faz mal

Os resultados de uma investigação da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, revelam que se pode beber até seis chávenas de café por dia sem riscos adicionais de doenças coronárias.

Porém, o relatório, publicado na revista médica americana New England Journal or Medicine - um estudo, durante quatro anos, envolvendo 45 589 norte-americanos, levado a cabo pela Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard - diz também que, para quem bebe a versão «descafeinada» de café, as possibilidades de um ataque cardíaco aumentam em 60 por cento.

Os médicos da Universidade de Harvard salientam que «estas conclusões não apoiam a hipótese de que o consumo de café ou cafeína aumenta o risco de doenças cardiacas, enfartos ou apolexia».

Por conseguinte, a mensagem para pessoas saudáveis parece ser que «se consumirem apenas até seis chávenas de café», não vale a pena mudar para «descafeínado» porque, segundo o relatório, três ou mais chávenas de café sem cafeína por dia causam uma «elevação moderada» nos riscos de ataques cardiacos ou apolexia.

A antropofagia já foi praticada em solo do que é hoje Portugal, infere-se dos achados inéditos de uma equipa de arqueólogos

Houve canibais na Arrábida

Arqueólogos portugueses encontraram na Arrábida indícios da prática de canibalismo por homens do paleolítico médio.

Um dos elementos dessa equipa de investigadores, o professor Telles Antunes, da Universidade Nova de Lisboa, revelou terem sido detectadas ossadas, na gruta da Figueira Brava, naquela serra, que configuram a primeira descoberta de vestígios de antropofagia em Portugal.

Além deles, verificou-se a existência no local de restos raros de animais como a hiena, foca ártica, leão das cavernas e, também pela primeira vez no nosso País, o mamute.

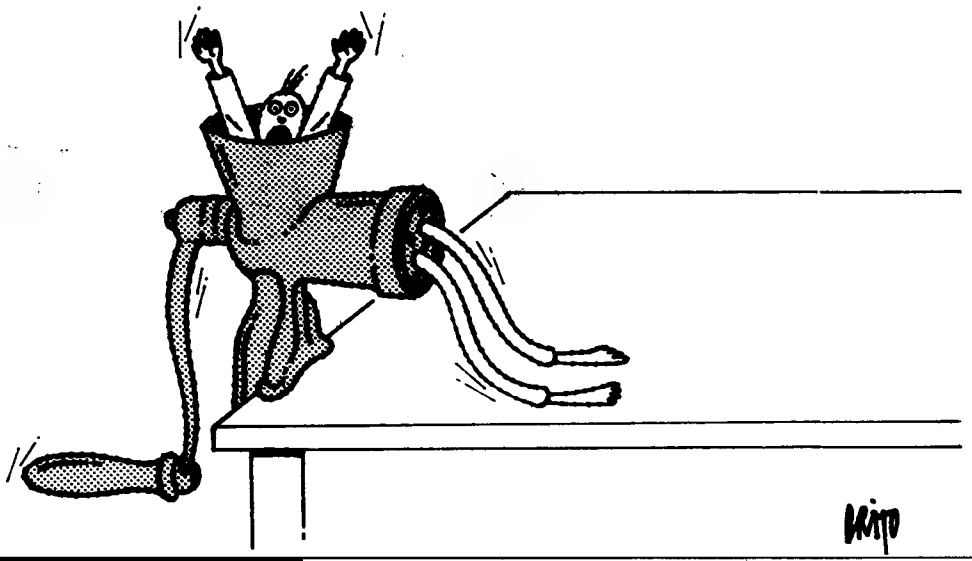
Assinalada em 1942, a gruta da Figueira Brava só começou a ser objecto de prospecção há quatro anos, por um grupo dirigido por Telles Antunes, sendo que os achados já conseguidos, segundo o mesmo catedrático, permitem considerá-la «a mais importante jazida do paleolítico médio português», senão mesmo «da península ibérica».

Telles Antunes disse que a investigação trouxe revelações dos pontos de vista histórico, geológico, arqueológico e antropológico.

Sobre os sacrifícios humanos, esclareceu que os vestígios não apontam para uma prática de sentido exclusivamente alimentar, admitindo que assumissem um carácter ritual, de inspiração religiosa. Trata-se, no entanto, de uma dedução consentida pelo seccionamento das ossadas e a limagem dos dentes remanescentes de cadávres do «*homo sapiens neanderthanlensis*».

Situada junto à Lapa de Santa Margarida, a gruta da Figueira Brava foi descoberta por dois estrangeiros, o arqueólogo Zbysvewsky e o padre Henry Breuil, durante um passeio. Antes da prospecção cometida pelo IPPC a Telles Antunes, procedeu ali a escavações um grupo de jovens da Associação de Arqueologia de Setúbal, dirigido pelo arqueólogo Tavares da Silva.

A gruta é constituída por três salas, a mais pequena das quais, devido à estreiteza do acesso, ainda não foi explorada, e permitiu já a recolha, não só de vestígios de ocupação humana, como testemunhos geológicos que sugerem que, de acordo com Telles Antunes, «há cerca de 30 mil anos tenha existido em Portugal um clima mais frio, semelhante ao que hoje existe no norte da Escócia».



Dulce Salzedas - Lusa / Redacção DL

Ministro do Emprego apoia deficientes

O ministro do Emprego, Silva Peneda, anunciou que, para 1991, está previsto investir 6,2 milhões de contos para apoio a nove mil deficientes, em programa de formação profissional, readaptação ao trabalho e incentivos ao emprego de deficientes. Falando na abertura do colóquio «Sucesso no emprego das pessoas com deficiência», Silva Peneda recordou que, em 1987, foram abrangidos 2700 deficientes e mobilizados meios financeiros de 1475 milhões de contos.

Obras em Setúbal custam 26 mil contos

A segunda fase das obras de reabilitação da avenida Jaime Rebelo, junto ao rio Sado, em Setúbal, orçada em 26 mil contos, começou na passada sexta-feira. A obra, da responsabilidade da Câmara Municipal de Setúbal, é financiada pela Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal, em 70 por cento do custo total.

Rio Douro com nova ponte

O rio Douro vai ter mais um ponte, a ser construída a curto prazo, na freguesia de Serdoura, concelho de Castelo de Paiva, revelou à agência Lusa uma fonte da autarquia local. O empreendimento, que se encontra inserido no Plano Regional da Zona Envolvente do Douro (PROZED), destina-se a servir o porto fluvial de Serdoura e a variante à EN 125, com ligação a Penafiel.

PSP defende um só lei

O chefe do gabinete de relações públicas do comando-geral da PSP disse que «não existe dualidade de critérios» dentro da corporação em relação à aplicação da lei. O tenente-coronel Levy referia-se a informações surgidas nos últimos dias na imprensa, segundo as quais os comandos da PSP de Lisboa e do Porto actuavam de modo diferente perante o estacionamento indevido de viaturas. «A lei é só uma. O que existe são dois sistemas diferentes em funcionamento, formas e métodos distintos de trabalho», afirmou.

Droga apreendida no aeroporto de Lisboa

A alfândega de Lisboa apreendeu 2,5 quilogramas de cocaína no aeroporto da Portela,a um «correio» proveniente do Rio de Janeiro, Brasil, disse um responsável da Direcção-Geral das Alfândegas. O porta-voz desta Direcção-Geral explicou que o «correio» era possuidor de um passaporte da Costa Rica, presumivelmente falso. O passageiro e a droga foram entregues à Polícia Judiciária.

Agricultores contra custos de produção

A associação de agricultores do distrito de Lisboa e outras organizações de agricultores da zona Oeste reuniram ontem, no Bombarral, protestando contra os altos custos de produção agrícola que, adiantam, são os mais altos dos países comunitários.

«Não queremos voltar à década de 60 nem tão pouco levar os agricultores a deixar as suas terras, emigrando para outros países mas a verdade é que nos é impossível concorrer com os agricultores nossos parceiros», adianta o comunicado chegado à nossa redacção. «Vamos defender decentemente a agricultura, sector que foi sempre o mais desprotegi-do a nível mundial», adianta a Confederação Nacional da Agricultura que apela à concentração de todas as organizações para discutir a prob-lemática da agricultura no País.

Guarda é pobre em solo agrícola

A maioria do solo do distrito da Guarda (cerca de 70 por cento) é superfície de utilização não agrária pois que, dos 5518 quilómetros quadrados da região, apenas 20 por cento possui capacidade de exploração agrícola, segundo estatísticas oficiais.

A principal forma de exploração é «por conta própria (58 por cento), seguida da mista (36 por cento) e arrendamento (6 por cento). A vinha ocupa, no distrito, a maior superfície de cultura permanente (56 por cento) logo seguida do olival (27 por cento) e frutas (17 por cento).

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art.º 41.º do Decreto-Lei 100/84, de 29 de Março, com a alteração introduzida pela Lei 25/85, de 12 de Agosto, convoco uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, para o dia 18 de Outubro de 1990, pelas 15 horas, na sua sede, sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, a qual, de acordo com o n.º 2 do art.º 67.º do Regimento, se iniciará com o período de intervenção do público para apresentação de assuntos de interesse municipal e pedidos de esclarecimento, dirigidos à Mesa.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Constituição das Comissões permanentes e regras da sua constituição e funcionamento;
2 * — Propostas 355/90 e 356/90, referentes à Revisão ao Plano e Revisão Orçamental, enviados à Assembleia Municipal de Lisboa ao abrigo da alínea c) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março;
3 — Proposta 237/90 — Sobre a eleição do Provedor do Ambiente e Qualidade de Vida, enviada à Assembleia Municipal do Lisboa ao abrigo do artigo 2.º do Regulamento, aprovado pela Assembleia Municipal de Lisboa em 3 de Maio de 1990;
4 — Proposta 73/90 — Referente à Organização Interna e Atribuições dos Departamentos de Cultura e Património Cultural, enviado à Assembleia Municipal de Lisboa ao abrigo da alínea f) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
5 — Proposta 307/90 — Adjudicação por concurso público de exploração de publicidade em dois lotes, de 50 dispositivos com relógios-termómetro, enviada à Assembleia Municipal de Lisboa ao abrigo do Dec.-Lei n.º 390/82, de 17 de Setembro;
6 — Proposta 330/90 — Tabela de taxas a praticar nas escolas de natação municipais, enviada à Assembleia Municipal de Lisboa ao abrigo da alíena 1) n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março;
7 — Proposta 316/90 — Venda de 2 parcelas de terreno destinadas a complemento do lote, sitas na Est. da Cruz, enviada à Assembleia Municipal de Lisboa ao abrigo da alínea 1) do n.º 2 do art.º 39.º do Dec.-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

* sob reserva

Assembleia Municipal de Lisboa, em 8 de Outubro de 1990.

O Presidente,
João Amaral

ECONOMIA

Bancos nacionais melhoram imagem

Os bancos portugueses continuam pouco eficientes, mas começaram já a melhorar a sua imagem externa devido à concorrência, escreve o «Wall Street Journal» na sua edição de sexta-feira passada.

A diferença entre os novos bancos surgidos da iniciativa privada de 1984 e os mais antigos pertencentes ao sector estatal, nota-se no «marketing» que os primeiros apresentam e na herança de sub-financiamento e gestão estatal inadequada dos segundos.

Para aquele jornal, os obstáculos à expansão bancária fica a dever-se ao receio que o Governo tem de que a concorrência desenfreada prejudique os bancos públicos antes da respectiva privatização.

De uma maneira metafórica, o «Wall Street Journal», refere que dez bancos estatais se preparam para agir num «concurso de beleza», mas preocupados com a necessidade de levar mais de um «fato de gala» para competir num mercado aberto.

Por outro lado, os bancos portugueses vêem-se a braços com os pesados regulamentos da CEE que os colocam em desvantagem com os concorrentes. Nomeadamente as curvas de crédito muito «apertadas» e os 17 por cento dos depósitos que têm que ser congelados no Banco de Portugal, são outros problemas a ultrapassar.

Segundo aquele jornal, Portugal poderia ser «um paraíso bancário» pois considera que a economia portuguesa «está a crescer, a população possui hábitos enraizados de poupança e existe espaço para a expansão».

Alguns analistas afirmam que a margem entre os custos e os rendimentos dos investimentos ainda é de mais de 4 por cento, comparando com os 2 ou 3 por cento da maior parte dos países da CEE, mas a entrada no sector bancário é difícil e o caminho a percorrer no mercado financeiro português ainda é mais complexo.

Importação de carnes gera divergências

A Associação Portuguesa de Comércio Internacional (APCI) alertou o secretário de Estado do Comércio Interno para o facto de se correr o risco de haver graves consequências com a possível importação de carne de bovino. É um diferendo que opõe aquela associação à Agrocar - Associação Portuguesa de Grossistas de Carne e que se prende com as pretenções deste organismo à concessão do direito exclusivo de importação do chamado «contingente CATT».

A APCI considera que qualquer alteração à regulamentação aceite em toda a comunidade para o tratamento das quotas do GATT causará uma situação contrária à livre concorrência, com o consequente impedimento da entrada no sector dos agentes do comércio internacional.

As posições da Agromar foram consideradas «altamente lesivas» dos interesses dos associados da APCI, que detêm quotas de importação do contingente obtidas no cumprimento das disposições legais em vigor, segundo afirmou António de Athouguia, secretário-geral da APCI, depois da audiência com o secretário de Estado.

Recorde-se que há cerca de seis meses decorreu uma reunião, na Secretaria Agrícola para as Relações Europeias (SARE) do MAPA, para aprovar o contingente do GATT sobre os quantitativos de carne de bovino provenientes de países terceiros da Comunidade, altura em que as associações de comerciantes de carne procuraram alterar o regulamento, de forma a reservar o direito de importação às empresas que provassem a sua actividade e a implantação no mercado.

Carne: um foco de diferendos

A posição da APCI, sobre este assunto, é de que «todas as importações devem estar abertas a quaisquer empresas comerciais, desde que devidamente constituídas e habilitadas para o exercício do comércio internacional e desde que cumpra os regulamentos, caso existam».

Remonta a Julho do ano passado a primeira intervenção da APCI nas questões relacionadas com os contingentes de carne de bovino provenientes de países terceiros, o chamado Contingente GATT.

Essa intervenção terá sido resultado de uma chamada de atenção para o que foi considerado uma injustiça que seria cometida relativamente a Portugal, com a partilha do Contigente GATT.

A intervenção da associação obteve os resultados pretendidos, já que em Setembro do mesmo ano a SARE conseguiu a derrogação, para Portugal, do Nº 3 do artig 2º do regulamento da CEE Nº 2327/89, tendo sido só o ano de 1988 considerado como ano de preferência.

Mas em Janeiro deste ano a APCI terá sido surpreendida pela informação de que a Agrocar, tida como tendo interesses no Contingente CATT, pretenderia rever os critérios de atribuição das quotas do Acordo, pelo que pediu a prorrogação de prazo de entrega das candidaturas, de maneira a assentar os moldes em que deveria ser processada a atribuição das licenças.

Daqui para diante foi um movimento permanente de documentos e de encontros, de forma a que a APCI conseguisse desbloquear a situação de forma diferente e de maneira a que a importação do contingente do GATT venha a ser atribuida aos que forem classificados como «verdadeiros» comerciantes de carne, para o que deveriam provar a sua actividade e implantação no mercado.

Num extenso documento agora divulgado, a APCI acrescenta que, no que se refere à importação de qualquer tipo de carne, incluindo o contingente GATT, se encontra em preparação, pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, uma portaria que pretende impor condições ainda não totalmente conhecidas.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$15	51$15
ALEMANHA (marco)	87$90	89$10
ÁUSTRIA (xelim)	12$50	12$70
BÉLGICA (franco)	4$079	4$329
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116$20	118$70
(notas de 5 a 1000)	116$70	119$20
DINAMARCA (coroa)	23$05	23$45
ESPANHA	1$359	1$479
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	133$85	137$35
(notas de 5 a 1000)	134$35	137$85
FINLÂNDIA (marka)	37$15	37$75
FRANÇA (franco)	26$25	26$95
HOLANDA (florim)	78$00	79$10
IRLANDA (libra)	236$95	240$95
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$999	1$054
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	263$45	267$95
SUÉCIA (coroa)	23$65	24$15
SUÍÇA (franco)	104$45	105$95
VENEZUELA (bolívar)	2$397	3$197

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Apoios do PEDAP na Guarda

Mais de 1.400 milhares de contos foram atribuidos como subsídios e investimento, nos últimos três anos, no distrito da Guarda, no âmbito do Programa específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP), segundo revelou fonte oficial.

As verbas atribuidas beneficiaram quase 8.700 agricultores, em 525 explorações, tendo os subsídios pagos abrangido 330 hectares de regadios tradicionais, 500 pequenos regadios tradicionais, centros de formação profissional, 8.285 agricultores em associações de defesa sanitária, drenagens e conservação de solos em 70 hectares e regadios colectivos, envolvendo 400 agricultores.

Empresários portugueses esquecem Argentina

Mercado daquele país está receptivo a produtos nacionais

Os empresários portugueses continuam a esquecer-se da Argentina enquanto potencial país interessado em produtos nacionais, o que se cifra num saldo negativo para Portugal no que respeita a trocas comerciais.

A própria presidente da Câmara de Comércio Argentíno em Portugal, Maria Cristina Sciaccaluga, afirma que «estranha» esta situação, enquanto a secretária-geral da CCA, Mariana Gomes, considera que «chegou a hora de Portugal oferecer os seus produtos».

O ministro conselheiro económico da embaixada de Buenos Aires em Lisboa, Alberto Basavilbaso, aconselha aos empresários portugueses que «viagem para a Argentina, conheçam o país e sejam mais agressivos nas propostas de vendas».

Em 1988, a Argentina vendeu a Portugal mercadorias no valor de 21,6 milhões de contos, contra 697 mil contos de produtos portugueses comprados pelo país sul-americano. No primeiro semestre do corrente ano, as exportações argentinas atingiram já 15,4 milhões de contos, enquanto as vendas de produtos portugueses não foram além de escassos 90 mil contos.

As relações bilaterais entre os dois países vão ser exaustivamente discutidas num seminário que se realiza no Porto, nos próximos dias 23 e 24 deste mês, subordinado ao tema «A Argentina e o Mundo Empresarial».

A Argentina não é mais «o paraíso parado no tempo» como muitos empresários portugueses pensam, salienta Alberto Basavilbaso, mas um país com uma economia próspera, onde vivem 100 mil luso-argentinos.

A cortiça e as manufacturas constituem as exportações tradicionais de Portugal para aquele país. Em 1988, as exportações totalizaram 697 mil contos, dos quais 488 mil foram de cortiça. O restante foi atribuido a moldes para a indústria de plástico, azeite e têxteis. Para além deste produtos, o mercado argentino está receptivo a importar a Portugal produtos como o vinho verde e do Porto, conservas de peixe e de frutas, tomate em lata, papel e cartão, têxteis e confecções, aglomerados de madeira, artigos de recreio e desporto, vidros, cerâmicas, produtos farmacêuticos, produtos químicos e de alumínio,máquinas agrícolas, material de telecomunicações e produtos do sector naval, portuário e ferroviário.

O mercado videográfico, como todos os mercados, está sujeito à vontade do público. Os negociantes «só» têm de se adaptar e... esperar que tudo corra pelo melhor. A Expovídeo 90 foi, por isso, a feira de todas as mudanças. Afinal, o público já não confunde gato com lebre

O cliente é quem manda

Alguma vez havia de ser. De há meses para cá, o espectador português enfadou-se com os Ninjas, Rambos e outros membros do mesmo sindicato da pancadaria. A Expovídeo 90 ressente-se da mudança e, embora o facto estrague o negócio a muita gente, temos de reconhecer que o cinéfilo só tem a ganhar com isso.

Há precisamente um ano, no mesmo local, tudo o que notáramos era a proliferação esmagadora de subprodutos prontos a consumir, sem mais, nem ontem. As editoras apostavam ainda quase totalmente nos alugueres, sem arriscarem o lançamento de artigos de qualidade e o que se concluía é que cinema e vídeo não diziam ainda grande coisa um ao outro.

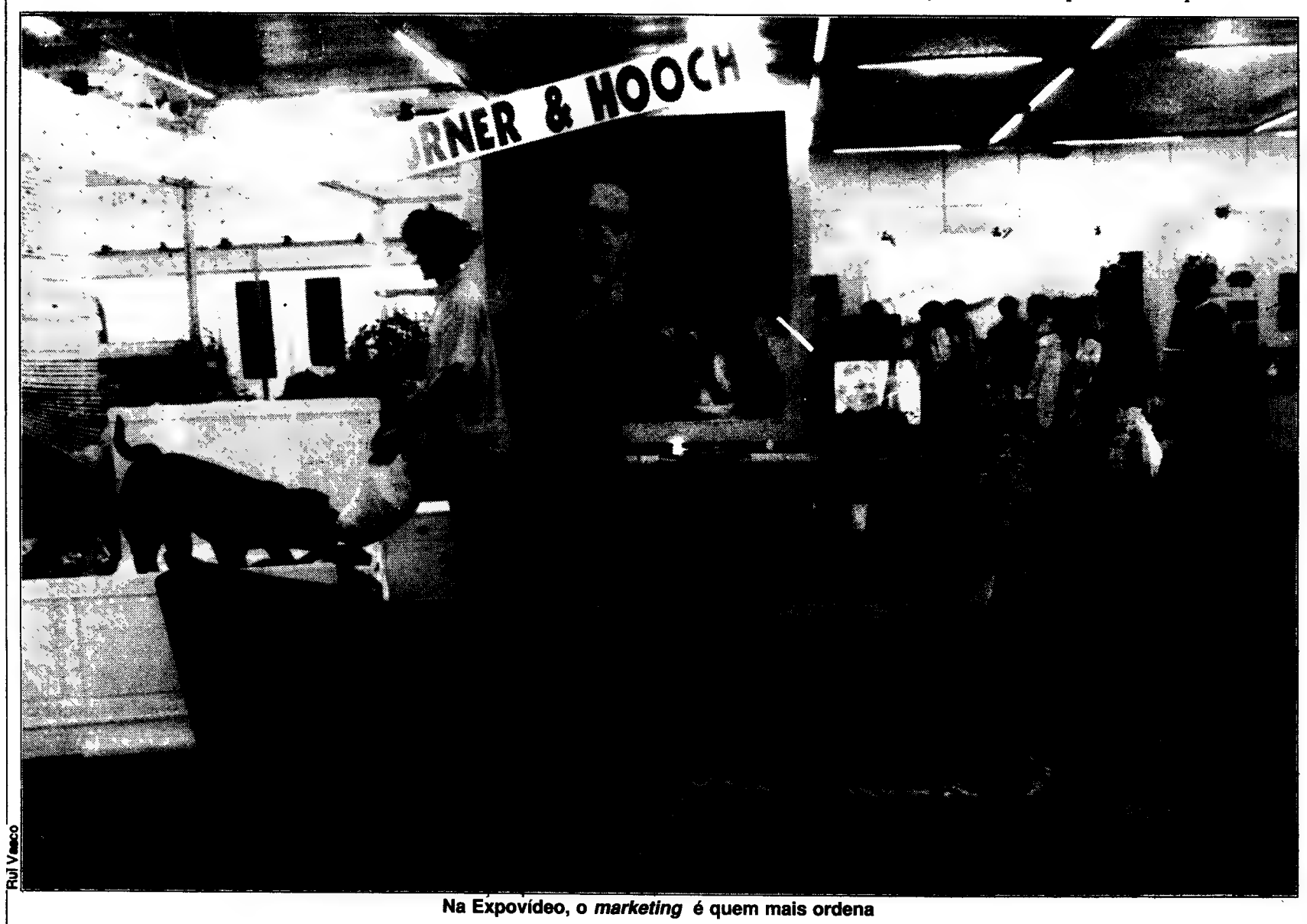
Neste quinto salão nacional de vídeocassetes, a situação está longe de ser a ideal. Mas, se Roma e Pavia não surgiram num dia, o princípio das alterações no sentido duma maior qualidade é já bastante encorajador. Algumas editoras como a Edivídeo, inicialmente só colocadas no mercado de aluguer, vêem-se agora a competir por um lugar ao sol no regime de venda directa. Têm-se saído bem e o resultado é, aliás, o que se viu na Expovídeo 90: um stand para o aluguer e outro para o vídeo de levar para casa, uma decoração inteligente que consistia em juntar vários televisores com imagens de eleição. Onde, no ano passado, só se podia encontrar cenas de pugilato ou de sexo exposto sem quaisquer pruridos ou sinais de delicadeza, via-se agora Robert Redford naquela cena antológica em que eleva Meryl Streep ao sétimo céu.

Uma tal evolução só peca por tardia. O mesmo acontecera, mas há mais tempo, na Espanha, na Inglaterra, na Itália e na Alemanha. Em França -noticiava o «Le Monde» há mais dum ano- os proprietários dos vídeoclubes não sabiam o que fazer à vida. Os seus antigos clientes optam agora por valorizar as respectivas vídeotecas com clássicos de preço acessível: «Key Largo»,«Gremlins», «Au Revoir Les Enfants», «Gente de Dublin», «ET», «Camille Claudel», «Tempos Modernos» e muitos documentários relativos à história francesa e à vida animal. Duas cassetes ao preço de 99 francos.

Rui Vasco

Boxe: um atractivo para quem vídeo e cinema não são necessariamente a mesma coisa

Nos Estados Unidos é ainda a paixão cinéfila que comanda a edição videográfica. Os mitos de Hollywood imperam. Para além de «Cleopatra», «Serenata à Chuva», «Sete Noivas Para Sete Irmãos», «Lawrence da Arábia», «My Fair Lady», «Quem Tramou Roger Rabbit?», foram editados vários documentários relativos à vida e obra de Astaire, Cagney, Bette Davis, Fonda, Gish, Capra e Huston. Quando poderemos ter a satisfação simples que seria levar tais preciosidades para casa?



Rui Vasco

Na Expovídeo, o *marketing* é quem mais ordena

Entretanto, tudo o que se pode dizer é que empresas exclusivamente consagradas à venda directa tiveram o seu lugar na Expovídeo. Tais são os casos da Casablanca e da Lusomundo, cujos stands foram, aliás, bastante frequentados. Ao contrário das pequenas editoras que, cada vez mais, têm menores possibilidades de concorrer com as *majors*. O cliente é quem manda e, quando é assim, não há contemplações... sem *craques* deixe-se de divisão.

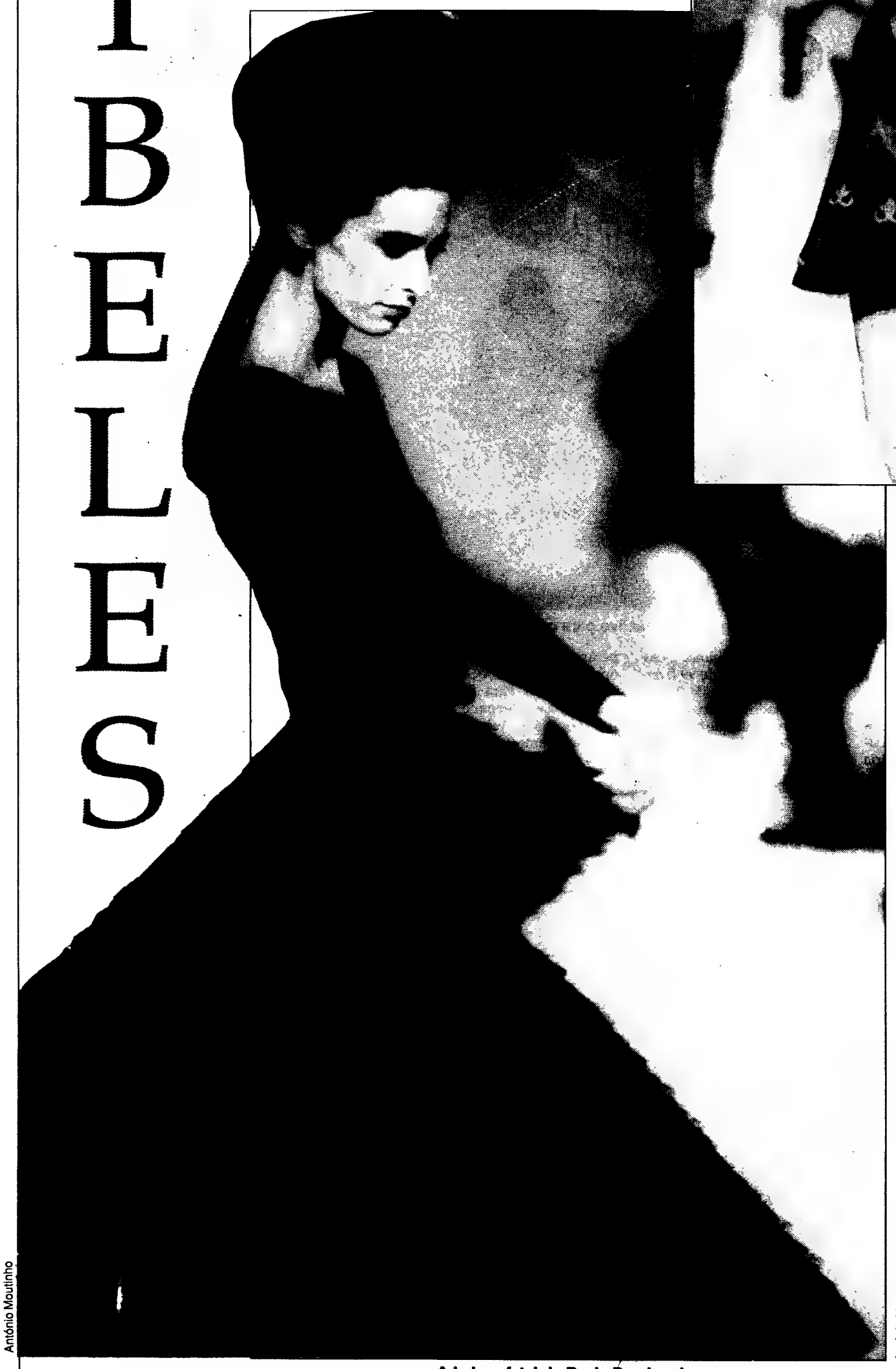
Numa visita à Expovídeo, em tarde chuvosa de domingo, o que mais se encontra são ainda homens de negócios, sentados a conferenciar com chefes de vendas sorridentes e solicítos. Havia, no entanto, e talvez mais abundantes, os miúdos de liceu. Deslocam-se em grupos, caçam autocolantes, cartazes e pedaços de cartão pintado que, para eles, têm o valor de ícones sagrados. Prostram-se em adoração sempre que lhes cheira o filme movimentado nos écrans de serviço e, por serem tão pouco exigentes, quase eternecem quem, por necessidade de ofício, já passou à fase seguinte...

Ontem, no Forum Picoas, abriam a boca em extâse perante um qualquer festival de soco. No fundo, se há coisas que são intemporais, uma delas é esta ingenuidade juvenil ante os seus ídolos. Como há cinquenta anos, nos cinemas de bairro, em que Tyrone Power e Errol Flynn enchiam de ilusão os corações da malta...

Maria João Martins

CIBELES

Tendências de moda em Madrid



António Moutinho

A beleza fatal de Paola Dominguim

António Moutinho

Revivalismo psicadélico de Antonio Alvarado

Enca

Portadora de uma imagem que se confunde com a imagem de Madrid, a Pasarela Cibeles conseguiu um certo eco no exterior, embora o seu prestígio ainda não se equipare à de Paris ou de Milão. Para o director do Instituto Madrileno de Dasarrollo, «tintas optimistas» cobrem o balanço das actividades desenvolvidas no campo comercial. Graças aos contratos que assinaram com o Japão e os Estados Unidos, diversos desenhadores movimentam já um volume de exportações na ordem dos 50 milhões de pesetas. «Em termos de vendas, no espaço europeu, aspiramos atingir o terceiro lugar», acrescenta o representante do governo. O governo do Partido Socialista, classificado de "Corrupsoe", numa inscrição dos corredores do Metro.

Com aquele garbo muito espanhol e um certo saber estar em dia, 18 criadores de moda apresentaram, no Palácio dos Congressos, as suas sugestões para o Verão de 91. Como sempre, o delírio imaginativo, as extravagâncias de Manuel Piña surpreenderam a as-

António Moutinho

A versão toureira de Victorio & Lucchino

A.M.A.
Auto Monumental de Areas S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894186/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

...antamento e malícia

...gem
...n a
...asa-
... um
...bora
...o se
... Mi-
...nsti-
...sar-
...tas»
... ac-
...s no
...aças
...ram
...dos
...sen-
... um
... na
... de
...ven-
...peu,
...ceiro
...pre-
... O
...cial-
...Cor-
...ção
...).
...uito
...aber
...s de
... no
..., as
...erão
...e, o
... ex-
...Piña
... as-

sistência, no meio da qual se encontravam as suas admiradoras incondicionais: a espampanante Bibi Andersen que por acaso é um travesti, a bailarina Pastora Vega e a mãe do criador que, beijando-o emocionada, lhe entregou um ramo de flores silvestres. Proporcionou-nos um espectáculo galáctico, de cortar a respiração e isso, em que é único, fala a seu favor. Temos de nos render à evidência: a colecção dele marca a diferença em relação às dos outros desenhadores que participaram nos desfiles de Cibeles. No contexto do experimentalismo, os efeitos de volume e espiral, lembrando vagamente Mugler e Cardin, remetem para o mundo do surrelismo. Desta vez, a californiana Sonia Cole, bela e exótica, abriu o desfile com uma repelente cobra enrolada ao pescoço. O réptil, de língua de fora, emitia sons sibilinos. Depois as capas funambulescas, as formas em forma de banheira, os vestidos feitos com tubo de plástico e toda uma procura do insólito. Radical, enigmático e excessivo, Manuel Piña ofereceu-nos um exercício de estilo. Não concebeu moda vestível, limitou-se a inventar objectos artísticos. Fez o que lhe apeteceu, levou o desenho até às últimas consequências.

O bom gosto

No extremo oposto, Jesus del Pozo limitou-se a explorar o caminho da estação anterior, manipulando seda selvagem, tafetá e outros tecidos com mestria. Deu-nos uma lição de bom gosto, como se quisesse sublinhar que as suas mulheres pertencem ao mundo real. Quanto à opção cromática revelou-se mais atrevido, na rafia pintada surgem manchas de cariz impressionista e, no desenho, insinuam-se rasgos de irreverência que o afastam do espartilho da Alta Costura. Insiste nos triângulos, nos trapézios que parecem terem sido traçados a régua e esquadro. Regressou à ribalta o filho pródigo, Antonio Alvarado. Trouxe uma colecção com o título de "Ave Fenix", tocada pelas referências psicadélicas da década de 70. Como a ave fabulosa que tinha a virtude de renascer das suas próprias cinzas, voltou à Pasarela Cibeles após um período de hibernação. Autor urbano assumido, continua a apostar na estafada "street fashion". Discutíveis combinações de cores, já de si berrantes, ênfase total no mini-mini, a busca desesperada do espalhafatoso. Confesso que detestei, decididamente não é o meu género. Jogou em três tabuleiros: tricot, jeans e couture. No catálogo, distribuído à imprensa, diz que se sentiu motivado pelo "glamour" e a "parafernália" dos seus 15 anos. Aplaudiram-no os amigos, Pedro Almodóvar que vestia um casaco de Alvarado, as estrelas do *pop* espanhol, Marta Sanchez e Alaska, e ainda as actrizes Rossy de Palma e Maria Barranco, membros do clã e cúmplices desde a época em que se afirmaram protagonistas da falecida "movida".

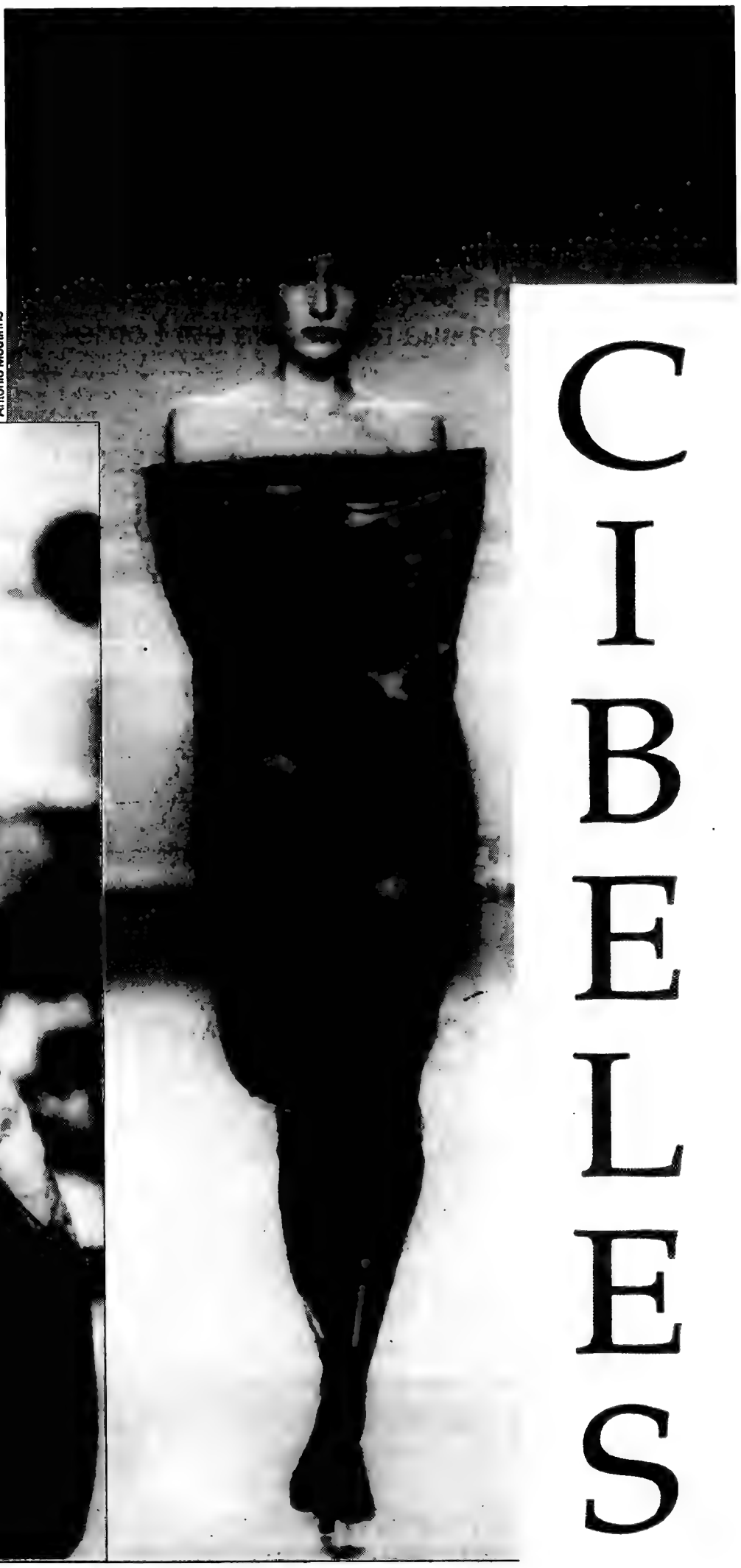
Atmosfera andaluza

Cibeles encerrou com chave de ouro, coube aos sevilhanos Victorio & Lucchino o privilégio de correr a cortina. Maneiristas, evocaram a atmosfera cultural da Andaluzia, encruzilhada de assomos barrocos, do fogo e da paixão. Ambiência dionísica, habitada de touros e toureiros, o vermelho do sangue derramado na arena, trajes de "luces" moldando os corpos morenos e esguios. Lindíssimas "majas" do Sul envergando fatos maravilhosos de tecidos ricos e cores flamejantes. Estes desenhadores que vivem na casa onde nasceu Velasquez, no Bairro de Santa Cruz, concedem enorme importância às suas origens, sem nunca caírem no arquetipo do casticismo porque sabem manejar o aparato crítico. Entraram "matadoras" com "montera" e capa ao ombro, ao som de um passedoble. Sebastianne, um metro e noventa de mulher negra, o manequim favorito de Yamamoto, que não possui o mínimo de graciosidade feminina e custou os olhos da cara aos promotores de Cibeles. A divina Paola Dominguim, rosto anguloso e um pisar soberbo. A brasileira Giselle, recente descoberta de Lagerfeld... e os restantes *top-models* que ajudaram a construir o ritual. Victorio & Lucchino encantaram os industriais japoneses que os assediam como moscas atrás do mel. Bastou-lhes exercer a sedução do leque, da mantilha e da peiñeta para se tornarem desejados.

Sobre os nomes que inauguraram os desfiles pouco há a dizer. Loewe, o eleito das senhores de sangue azul e das novas ricas com pretenções, foi igual a si próprio. Boa confecção, bom tratamento das peles, clássico e entediante. Roberto Verino demonstrou que a simplicidade e a funcionalidade se vendem. Adolfo Dominguez que se agarrou ao lema de «aqui não se passa nada» e «a vida é risonha», continua a aproximar a roupa do corpo e a encurtar as saias sem muita convicção. As suas tendências resumem-se ao *evasé*, tubo, redução dos ombros e estampados alegres. Perdeu o fôlego, é serenidade a mais, de facto por ali não passa qualquer chispa. Merece ainda destaque Tráfico de Modas, uma instituição da comunidade valenciana com as suas silhuetas desenvoltas, juvenis, frescas e humorísticas. E, evidentemente, a dupla Luis Devoto & Modesto Lomba que cultivam uma falsa simplicidade. Aparentemente pobre no desenho, a roupa destes rapazes tem qualquer coisa de singular, algo de subtil que identifica a autoria. Brindaram-nos com um número de ilusionismo, da saia pelo joelho vermelha sai uma saia comprida ama-rela.

Apagam-se as luzes e termina a magia de Cibeles. Operação que custou, mais ou menos, 130 milhões de pesetas.

Lourdes Féria



António Moutinho

CIBELES

António Moutinho

A sofisticação depurada de Jesus del Pozo

Mulher empacotada por Manuel Piña

COLEP

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO

Comunica a todos os estimados clientes, fornecedores e amigos o falecimento do Sr. ILÍDIO PEDRO DA COSTA LEITE DE PINHO, filho do seu Presidente, Comendador Ilídio da Costa Leite de Pinho, e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, dia 16, pelas 10H30m, saindo da sua residência em Lordelo.

Vale de Cambra, 14 de Outubro de 1990

ILÍDIO PEDRO DA COSTA LEITE DE PINHO

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO

Ilídio da Costa Leite de Pinho, sua mulher e filha participam o falecimento do seu jovem e querido filho e irmão, e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, dia 16, pelas 10h30, saindo da sua residência em Lordelo.

Vale de Cambra, 14 de Outubro de 1990

ARSOPI

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO

Comunica a todos os estimados clientes, fornecedores e amigos o falecimento do Sr. ILÍDIO PEDRO DA COSTA LEITE DE PINHO, neto do seu Presidente, Sr. Arlindo Soares de Pinho, e que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, dia 16, pelas 10H30, saindo da sua residência em Lordelo.

Vale de Cambra, 14 de Outubro de 1990

VICAIMA

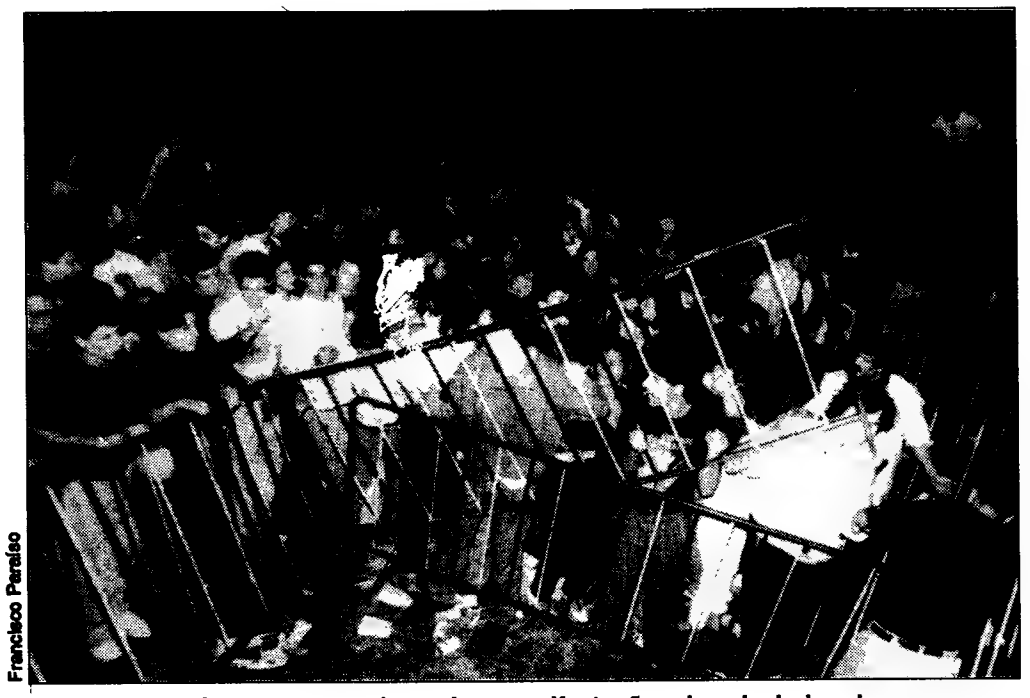
PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO

Comunica a todos os estimados clientes, fornecedores e amigos o falecimento do Sr. ILÍDIO PEDRO DA COSTA LEITE DE PINHO, sobrinho do seu Presidente, Sr. Álvaro da Costa Leite, que o seu funeral se realiza na próxima terça-feira, dia 16, pelas 10H30, saindo da sua residência em Lordelo.

Vale de Cambra, 14 de Outubro de 1990

A Alameda Afonso Henriques transformou-se num imenso estádio repleto para ver e ouvir os GNR sexta-feira passada. Sem as medidas de segurança necessárias ao evento, a selvajaria esteve à solta e a música passou a mero adereço de uma noite que poderia ter sido negra

Dama ou tigre?



Francisco Paraíso

Falta de segurança adequada e manifestações de selvajaria criaram um clima de catástrofe iminente na Alameda, na passada sexta-feira

O concerto dos GNR, da passada sexta-feira, na Alameda Afonso Henriques, foi oferecido à população por uma conhecida marca cervejeira que comemora o seu centenário. O grupo fazia dez anos, e dada a celeuma provocada pela possível suspensão do disco "In Vivo" da banda, tudo fazia prever uma grande afluência de público. Só que nunca os seus organizadores imaginaram que a Alameda se transformaria num enorme estádio esgotado, avaliando-se, quan-to possível, em cerca de 40.000 os que aí se deslocaram.

Cerca das 21 horas já era difícil conseguir um espaçozinho de onde se pudesse ter boa visão do palco. Antes da actuação da banda nortenha, estava prevista a exibição de duas bandas filarmónicas. Uma lá tocou, durante aproximadamente meia-hora, para um público completamente desatento, manifestando já o desconforto da falta de espaço, confrontando-se com grupos pouco civilizados dispostos a ver o concerto, não importa a que preço.

Passados trinta minutos era de tensão o ambiente que se vivia frente ao palco e nas suas redondezas. A falta de segurança começou a ser manifesta.

O palco foi colocado (sabe-se lá porquê), de frente para a cinquentenária Fonte Luminosa (a funcionar), e na mesma área de relvado desta. Os que aí ficaram encurralados eram quase tantos quanto os que se juntaram nos restantes espaços relvados atrás do palco. Um dos pequenos palanques destinado às filarmónicas, estava reservado para a Comunicação Social. Rodeado por grades, com um único segurança controlando o seu acesso, após os primeiros acordes da banda nortenha, foi pura e simplesmente invadido. A sua cobertura era de lona e serviu de bancada para os que já não tinham lugar nas copas das árvores próximas. Resultado, a estrutura metálica que a suportava acabou por dar de si e, por pouco, os que se encontravam por baixo não ficaram esmagados. À frente, junto ao palco, também as cercas de ferro cederam, transformando-se em montes de ferro retorcido, tendo os que se encontravam perto (nomeradamente os repórteres fotográficos de serviço no local) fugido pela única saída possível - por baixo do palco. Os carros estacionados perto ficaram com os tejadilhos completamente amolgados. E esta situação de catástrofe iminente manteve-se até ao final do concerto, o que fez cancelar a passagem de modelos prevista.

Ao ar livre, num espaço que não foi delimitado e com "entrada" gratuita a organização tinha só cinquenta homens para fazer segurança, os efectivos da PSP no local eram de 80, ninguém os conseguiu ver, reforçados a meio do espectáculo por mais uma carrinha de polícias que já não tinham condições para evitar o caos reinante. De notar que no meio da multidão, sem se poderem esquivar para nenhum lado, encontravam-se pessoas de idade e crianças, para além de um jovem vestido de freira.

Mesmo sem imaginar a afluência de público, parece-me que um evento deste tipo exige precauções, principalmente as necessárias para garantir a segurança do público e dos músicos.

Depois da exibição de acrobacia na cobertura do palco e num trapézio aí montado, de um artista de circo vestido de "Homem- Aranha", a multidão agitou-se quando através das colunas do palco se ouviu "Purple Rain", de Prince, obrigando Rui Reininho, em *off*, a pedir ao público que se afastasse e mantivesse a calma. Como é óbvio, de nada serviu.

ÀS 22h20, os GNR subiram ao palco com Reininho de lenço árabe vermelho e branco, tal como o casaco e a gravata que envergava com calças e camisa pretas. Alguns adereços mais foram usados pelo cantor, uma máscara antigás e um fez mouro. Mas a criatividade que à partida se sentiu, rapidamente se evaporou. E o que poderia ser um concerto-festa transformou-se num espectáculo de desconforto. Jorge Romão, o baixista do grupo, tentava, como é seu hábito, atravessar o palco, chegando a actuar na *passerelle* montada para o desfile, aos encontrões aos seguranças que durante todo o concerto não abandonaram o palco.

Mesmo assim, o grupo tocou durante, aproximadamente, uma hora e meia com dois *encores* de um tema cada um. Enquanto os seguranças iam tirando do palco os muitos atrevidos que se aventuraram a subi-lo, os GNR interpretavam "Dunas", "A Valsa dos Detectives", "Homens Temporariamente Sós" e os restantes *hits* do grupo, incluindo a sua versão do "Apache" e do "Runaway". Faltaram, apesar dos pedidos de um sector do público, os temas de Vítor Rua - "Portugal na CEE" e "Sê um GNR". Se à partida o grupo podia encarar a multidão presente como incentivo e apoio por causa do diferendo Vítor Rua/GNR e SPA/EMI, por outro lado não cedeu à «curiosidade mórbida» - como a definiu Reininho. Durante o concerto, contudo, o *performer* não se impediu de fazer alusões ao acontecido, afirmando que só eram defendidos «pela Sociedade Protectora dos Animais», e, entre outras *bocas* que «qualquer dia só podiam cantar em inglês». Manifestando ainda alegria por a sua editora ter decidido pôr à venda o "In Vivo" tal como está, com o *medley* que integra os temas da discórdia.

Visivelmente cansado, Reininho, no final do concerto, afirmou preferir concertos mais pequenos «com gente bem vestidinha que entra e sai do recinto sem problemas. Não quero crescer nesta megalomania. É pouco criativa». Acabando por definir o concerto da Alameda como «um *show* macro-ondas». Sobre o pedido do público de interpretação dos temas de Rua, Reininho diz que as pessoas, se o quisessem, podiam cantá-los. Quanto a ele: «estou farto destas histórias». O fenómeno musical é que conta. «Deixar isto crescer é o que a gente quer. Tocar e que apareça mais gente a fazer coisas. Venham mais cinco. Agora, violência não. Até porque estamos ao pé da NATO, e é perigoso. O que me interessa é o *respect* . Não há necessidades de atropelos. Não vou entrar numa de darmos as mãos. Mas gostava de acabar com inimizades. Tenho uma proposta de paz. Estou muito muito magoado, mas não sou rancoroso.»

Reininho, que sexta-feira não pensou («hoje agi»), à laia de despedida e demonstrando a sua vontade em pôr ponto final a esta guerra polémica, afirmou que o importante é «tirarmos todos o máximo partido desta situação, com poucas coisas partidas».

Francisco Paraíso

Rui Reininho sentiu o desconforto de «um show macro-ondas»

Maria José Belo Marques

Pequeno Teatro

Festival de Outono em Paris

Já brilha em Paris, o Outono. É o festival da cidade-luz (e sombra) para o qual este ano Robert Wilson desenhou o cartaz. Na verdade, o FOP teve início em 20 de Setembro e prolonga-se pelo Inverno dentro, este ano, até 9 de Fevereiro. Com as secções do costume: Música, Música / Teatro, Dança, Teatro e Cinema. No que à música diz respeito, e não só, atenção especial para a Hungria e também para a Jugoslávia e Checoslováquia.

Nomes teatrais: *O Grande Kabuki*, com três artistas japoneses nomeados Tesouro Nacional Vivo, distinção concedida a personalidades no domínio das artes tradicionais que contêm uma herança cultural e transmitem o seu saber. Mas estes já lá vão.

Também Bob Wilson já lá vai com o seu último espectáculo *The Black Rider*, sobre textos de William Burrougs, com música de Tom Waits. Ambos terminaram a 14 do corrente; de 13 a 18 de Novembro o *Teatro Tatoue* de Mladen Materic (Jugoslávia); um *Contrabaixo*, de Suskind, já representado entre nós por João Grosso, espectáculo checo, além de outros.

Tadeusz Kantor volta a Paris, mas só em 91 (21/1 a 4/2) com *La Pauvre Fille — Precipitei-me para casa mas ela não estava em sítio nenhum e não voltou nunca mais! Nunca! Não pude esquecer as Suas Lágrimas nem Ela Própria. Chamava-a Pobre Filha. Voltei ao fim da tarde a minha casa, ao meu Pobre Quarto. Era noite já... Mas ela continuava lá, não queria partir... Era mesmo assim...* (T.K.) O alemão Peter Zadek leva ao FOP a sua encenação do *Mercador de Veneza* de Shakespeare com cenografia do grande Wilfrid Minks 7/9-12); um espectáculo francês: *Un Jour au Début d'Octobre*, adaptação e encenação de Chantal Morel do romance de M. Aguéev, «Roman avec Cocaíne» (9-10/17-11); outra vez Beckett, com *A Última Gravação*, encenação de Antoni Libera, interpretação de David Marrilow, espectáculo inglês (23 a 28/10).

Jerome Deschamps, que Lisboa conhece, com o seu último espectáculo *Les Frères Zenith*, no Chaillot de 21-11 a 9/2/91.

De 6 a 22 de Dezembro, no Teatro da Bastilha, *La Cité Cornu*, de Wladyslav Znorko, espectáculo do TNP; do Teatro des Amendiers, Nanterre, *Les Mutilés*, de Herman Hungar, encenação de Marc François (20-11/22-12); também do Amandiers, de 6-11 a 16-12, *Le Cerceau*, de Victor Slavkine, encenação de Claude Regy.

Joel Jouanneau encenou *Les Enfants Tanner*, de Robert Walser (20-9 a 28-10).

Na música, entre muitos outros: Pierre Boulez e John Cage; na dança, Merce Cunningham, Brigitte Farges, Josef Nadj, Daniel Larrieu, no cinema, homenagem a Fritz Lang; integral de Ulrike Ottinger; retrospectiva de Mrinal Sen.

E tudo o mais.

Fora-e-dentro

A Comuna vai ao FIT, Festival Internacional de Teatro, em Cádiz de 17 a 28 do corrente (o «DL» está lá) com a peça de Démarcy *Um Estrangeiro em Casa* que levará depois ao Festival da Covilhã. O TEC está a 17 no X Festival Théâtre de Bayonne, repetindo no dia seguinte. Peça: o *Rei Lear*. Naturalmente.

O Caixa de Pandora (Porto) organiza, com as dificuldades do costume, o VI Festival Internacional de Jovem Teatro, entre 18 e 21 de Outubro, no Auditório Nacional Carlos Alberto. No programa, espectáculos, exposições, oficinas. No dia 20 de Outubro, pelas 16 horas, na Praça Carlos Alberto, intervenção de rua pelo Caixa de Pandora.

Maria D'Aires no «Auto da Sibila Cassandra»

Homenagem a Manuela de Azevedo

Hoje retirada da crítica teatral, mas não do trabalho crítico, Manuela de Azevedo recebeu uma homenagem promovida pelo Teatro Experimental de Cascais no final da última sessão com o *Rei Lear* no dia 7 de Outubro. O TEC entendeu assim, e com a colaboração da Câmara de Cascais, e da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, saudar o trabalho *salutar e objectivo* com que Manuela de Azevedo acompanhou o *percurso do TEC* e do *teatro português em geral*.

Além do descerramento de uma lápide no átrio do Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Estoril, que assinalou o acontecimento, registe-se a projecção de diapositivos e a leitura de poemas da escritora, assim como as intervenções de Jorge D'Argent, presidente da Câmara de Cascais, Alexandre Manuel, em representação do Sindicato dos Jornalistas, e Fernando Midões, em nome da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro. A homenageada agradeceu, com a emoção que é fácil imaginar. Que se saiba é a primeira vez que em Portugal, e quem sabe se no mundo, um crítico de teatro é objecto de uma homenagem deste género.

Lembro que Manuela de Azevedo foi crítica de teatro deste jornal a par de Norberto Lopes, por volta dos anos 50. Já nesse tempo era evidente a sua abertura de espírito para as experiências dos mais novos. Depois disso, Manuela de Azevedo continuou a sua carreira de jornalista e crítica em diversas publicações, mas em especial no «Diário de Notícias» onde ainda se mantém na qualidade de colaboradora.

Uma actriz entre o Sol e a Lua

Já se falou aqui desse acontecimento único que foi a apresentação nos montes de Vila Velha do Rodão do *Auto da Sibila Cassandra*, de Gil Vicente. Nele brilhou também uma jovem actriz que acaba de completar o curso da Escola de Teatro e Cinema. Trata-se de Maria d'Aires de quem certamente ouviremos falar. Aqui fica uma bela imagem do seu trabalho.

Carlos Porto

Morreu Leonard Bernstein criador de «West Side Story»

O compositor e condutor de orquestra Leonard Bernstein, 72 anos, morreu ontem no seu apartamento de Nova Iorque - revelou a sua porta-voz. Margaret Carson acrescentou que Bernstein morreu na presença do seui médico, que disse que a causa da morte foi paragem cardíaca provocada por uma falha progressiva dos pulmões. Na passada terça-feira, o maestro anunciou a sua retirada, por motivos de saúde. Sofria de um enfizema pulmonar complicado por um tumor e uma série de infeções nos pulmões, disse o médico. A doença tornava-o muito fraco e Bernstein nos últimos meses tinha cancelado actuações com uma frequência crescente. A última actuação do criador de «West Side Story» à frente de uma orquestra ocorreu em 19 de Agosto em Tanglewwod, Massachusetts.

«O Sangue» (filme português) triunfa em Aveiro

O primeiro prémio para as longas metragens do Festival Internacional de Cinema dos Países de Língua Oficial Portuguesa foi ontem atribuido ao filme português «O Sangue», de Pedro Costa. O segundo prémio para as longas metragens coube ao filme da guineense Flora Gomes, «Mortu Néga». O montante do primeiro prémio é de mil contos e o segundo de 500 contos. Nas curtas metragens, o primeiro prémio foi atribuido a »Música de Palmo e Meio», de Ismael Vuvo, de Moçambique, no valor de 300 contos, não tendo o segundo sido atribuido. O Festival, que contou com uma média diária de 200 espectadores, compreendeu uma homenagem a Manoel de Oliveira, tendo sido projectado «Non, Ou A Vã Glória de Mandar».

Crítica de Teatro

Imaginação catalã

BUFAPLANETES, de Pep Bou. *Encenação:* Pep Bou/Lluis Pasqual. *Cenografia:* Pep Bou/Antonio Belart. *Figurinos:* Andreu Sanchez/Antonio Belart. *Música:* Ferran Martinez/Rafael Sala. *Interpretação:* Pep Bou e Jordi Bardavio. *Estreia:* Sala Polivalente do C.A.M./11.10.1990.

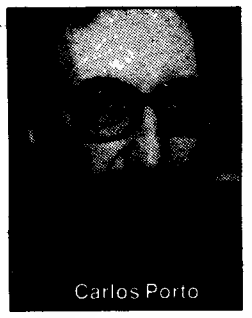
Passar quase duas horas a ver bolas de sabão não era coisa que estivesse nos meus planos, podemos dizer que era coisa que não era capaz de imaginar. Foi, no entanto, o que aconteceu, e devo dizer que foi com grande prazer que passei esse tempo na Sala Polivalente do CAM. E comigo um público entusiasmado que enchia a sala, incluindo as inúmeras crianças que viveram extasiadas aqueles minutos.

Falei em bolas e de sabão mas não sei se é disso que se trata, já que as bolas que Pep Bou produz não só têm uma maior consistência como adquirem formas diversas.

O artista utiliza tubos de ensaio e um líquido que sopra e com o qual constrói as suas bolas que movimenta pela deslocação de ar. O espectáculo, é certo, não consiste só nisso, há um constante jogo teatral em que participa o artista que é actor, mimo, palhaço, além de ser arquitecto, e também o outro actor, Jordi Bardavio, que funciona como ajudante do mestre mas é, também ele, um criador. Aliás, tenha-se em conta que o espectáculo, «Bufaplanetas», que é como quem diz, sopra planetas, foi encenado por Pep Bou e Lluis Pasqual (é uma criação de 1982).

Além das bolas de sabão, ou lá o que é, Pep Bou utiliza o fumo do cigarro para encher as bolas, o que lhes dá outra configuração, e permite-lhe outros variar os jogos.

Além dos elementos lúdicos utilizados pelos dois actores, num espectáculo sem palavras e que as dispensa, «Bufaplanetas» funciona através de várias fases através das quais Pep Bou vai tornando os seus exercícios mais complexos. Numa delas solicita a colaboração de um espectador (para o caso foi uma espectadora) que participa no espectáculo, por exemplo, jogando ping-pong.



Carlos Porto

Com raquetas sem rede e com rede, Pep Bou multiplica os efeitos, as bolas tornam-se maiores, eridescentes, é como se fosse possível tocar o inefável.

Tratando-se de um jogo aleatório, que nem sempre resulta, Pep Bou teima até conseguir os efeitos desejados e acaba por consegui-los. Como acontece no final, quando trabalha sobre uma mesa criando alguns dos seus objectos mais belos.

Espectáculo plasticamente muito produtivo, «Bufaplanetas» é uma experiência muito rica na sua aparente gratuitidade. É tão inútil como admirar um arco-íris ou um pôr-do-sol. Ou tão importante como uma coisa ou outra. Além disso, permite apreciar o talento e a imaginação de dois notáveis artistas.

DESPORTO

Onde (por exemplo) se fala do mundial futebolístico de juniores, do que lateja na Luz, e em Belém, baixas e ameaças sobre a selecção de Artur Jorge, o que o presidente portimonense Manuel João poderá contar aos sete ventos, estrangeiros desaguando sem travar por estas bandas e árbitros bem (ou mal) vistos pelos chefes. Tudo porque

Sempre acontece alguma coisa quando o futebol trava passo

Semana de muitas facetas, para todos os paladares e feitios. Por onde vamos, pegar em novelo de tão díspares fios?

Mundial futebolístico de juniores: tanto tempo refugiado no tinteiro e agora à desfilada ou catapultando-se para a aflitiva estaca zero? Aqui del'rei: ante a quase generalizada confusão que há por estas paragens, colocou-se apressadamente no cartaz uma desanuviadora conferência de Imprensa onde, desde o director-geral dos Desportos até representante da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, tudo afinou pelo mesmo dispasão: Mirandela de Costa e Mega Ferreira, secundando um dos presidentes da Federação (Ribeiro de Magalhães) e o chefe da divulgação do evento (o jornalista Bessa Tavares da RTP) afirmando, em uníssono, que não se deve dar pasto a boatos, que isso das Associações regionais ainda não terem tido oportunidade de abrir a boca, de soltarem um pio, é um mero acaso, pois quando chegar boa altura serão chamadas a pronunciar qualquer palpite. Porto, Braga, Lisboa e Faro que se reduzam ao mero ofício de corpo presente, porque,lá no alto, estão as estrelas no comando. Que respondem a isto Adriano Pinto, Gil Mesquita, Mendes Palitos e Florentino Oliveira? Já agora: em momento que nos parece de reviravolta contra a *submissão* a que parecia destinado, qual o papel de João Rodrigues (o outro presidente federativo...) no andar da carruagem? A quem estão tirando o tapete, provocando o estatelamento a todo o comprimento?

Adiante. Sempre que se abordam os grandes empórios desportivos do nosso burgo, é forçoso reverência e muito respeito: que o diga o Benfica, permanentemente na crista da onda por isto e mais aquilo, que o relembre um Belenenses francamente intranquilo a partir do instante em que a interna convulsão provocada pelo embate de figuras históricas se viu agravado pela situação do seu futebol, a parar no mais baixo degrau da cotação nacional, no sopé da montanha, onde trepam os maiorais de primeira instância.

Na Luz, nascem ou crescem cabeças para a águia, especialmente porque publicamente (e talvez cedo em demasia), o presidente João Santos, anunciou o regresso ao repouso mal termine este mandato. Por isso (e não só...) cedendo a entrada no palco mais refulgente a um grupo de credenciados esgrimistas que, digam o que se quiser, vão contando as espingardas e congregando apoios aos seus pontos de vista em diversas matérias que se entrechocam.

Nas tertúlias (desde a lisboeta Campo de Ourique até mais longínquas paragens) razões para bem competirem pelo trono sempre desejado e sonhado pelos mais categorizados benfiquistas são apontadas com perfil apto para a decisiva corrida: Jorge de Brito, Marcel d'Almeida, João Paulo Lopes, José Manuel Capristano, Alexandre Alves, também muitos rostos virados para Adriano Afonso e Luís Tadeu. O problema ganhou pólvora a partir do *Benfica para a Europa* ter baixado bandeira perante um Roma perfeitamente acessível: um pequeno erro que possa agora surgir no percurso dentro do campeonato pode ser dinamite, atingindo no seu estilhaçar cúpulas e bases de um Departamento de Futebol que se interroga sobre a catástrofe que lhe caiu em cima, essa torrente de jogadores lesionados que parece ainda longe de fugir do «team» de Eriksson, como se a negra asa de qualquer corvo tivesse feito bruxedo junto às portas do maior estádio do país.

Quanto aos «azuis», a verdade é dura e foi aflorada pelo camarada Homero Serpa na festa dos 71 anos do símbolo resteliano, sábado último: *«o Belenenses não pode competir com os outros clubes de maior poder económico. E daí a sua perda de velocidade»*... Não quis ser mais agreste aquele nosso companheiro de lides, preferindo não tocar na luta hegemónica que entrechoca um presidente natural e o seu ocasional substituto. Discretamente, contornou o labirinto onde viajam Ferreira de Matos e Joaquim Cabrita, deu uma volta sobre as sensibilidades que, como Acácio Rosa e Mário Freire, estão em trincheiras diferentes embora apaixonados pela mesma dama, sensatamente deixou para longe as várias histórias que se ligam ao bingo, a aparente falta de sintonia entre o belga Depireux e a força maior dos associados do emblema cristão de beira-Tejo.

Problemas que se alongam a outros estandarte português: e apenas o belo momento do futebol sportinguista tem evitado que se comentem em mais elevada voz as carências financeiras vividas por Alvalade, apesar de Sousa Cintra continuar injectando dinheiro numa tesouraria que não se importa que o principal relvado de evolução dos «craques» fique retalhado como terreno de semeadura desde que venham cobres dos promotores de concertos, faltando saber se ainda teremos um «jumping» no rectângulo de Alvalade ou um concurso infantil de escavações em busca do tesouro, aproveitando-se a revolta que vai naquela ervinha que estava apenas habituada a atapetar fintas e golos bonitos. Claro que o Sporting terá razões para as suas opções: e o dinheiro é lindo e muito necessário.

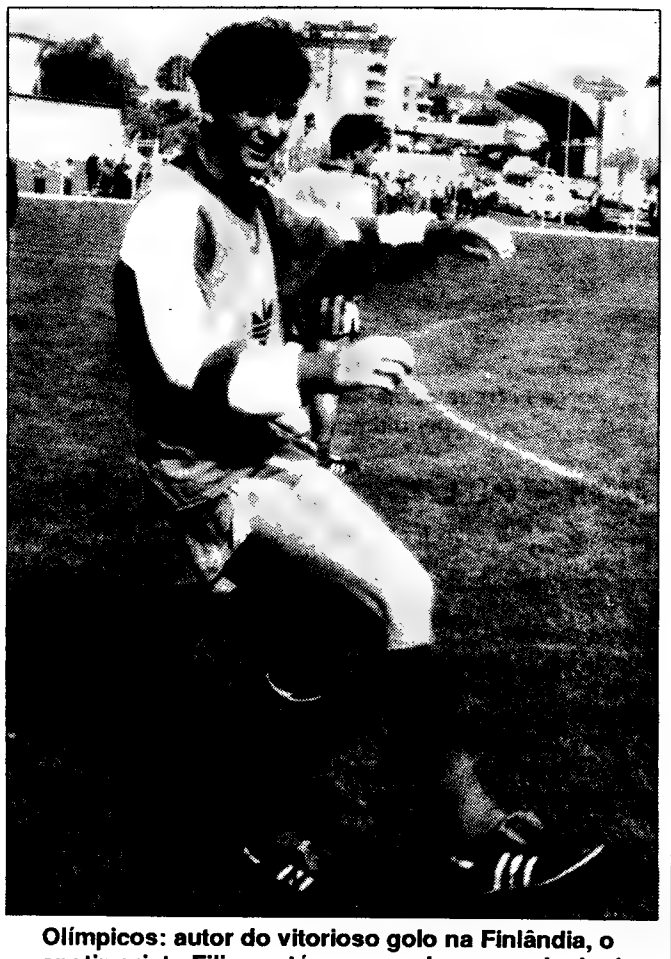
E temos as selecções lusitanas à portinha de abrirem os braços aos *laranjinhas* do país das mil túlipas. E, se o bloco chefiado por António Oliveira e directamente quase na íntegra herdado de Carlos Queiroz parece ter escapado às grandes sangrias e piores assaltos do acaso, não pode dissociar-se uma certa má sorte caindo sobre o primitivo grupo escolhido por Artur Jorge e Toni, parecendo que estranha e nefasta varinha negra nele tocou. Já para não falar em dois mais que insólitos esquecimentos: o goleador Fernando Gomes e o defesa António Morato estão na absoluta linha cimeira do campeoanto mas não mereceram um leve aceno dos chefes responsáveis pela melhor equipa possível) e, para além desse incrível ostracismo, ainda caíram lesões em catadupa. Caso de Rui Barros, que foi «tocado» ao serviço do Mónaco, passou sob capa de quase absoluto enonimato cá por Lisboa, mostrou papéis aos médicos mas partiu logo para Munique, onde (parece) estar procurando melhoras para os seus males. André voltou para casa, a contas com uma lesão na coluna. Jaime Pacheco ficou *avariado* em treino: continua entre os seleccionados mas apenas para estar entregue aos cuidados do massagista Cotovio, setubalense ao momentâneo serviço federativo. E, enquanto a dúvida em relação à utilização de Paulo Futre envolve todas as hipóteses, quase o mesmo se poderá dizer no tocante a Semedo que, tão depressa dá um ar de graça, como logo torna a tombar no campo do desânimo.

Um mundo de incógnitas rodeia o mais bem pago de sempre entre todos os treinadores do futebol verde-rubro, ainda que uma secreta esperança o anime: a Holanda não trará Reijkaard, nem Wouters, tão-pouco Ronald Koeman, afastado por uma birrinha do seleccionador Rinus Michels. De qualquer modo, a nossa visita ostenta título europeu, coisa que nunca nos passou pelo gargalo. Com confiança: entreguemo-nos aos deuses, esperando que dêem uma alegriazinha à nossa malta ou (pelo contrário) sepultar imediatamente os sonhos de quem nada arriscou e pouco petiscou na frágil, medíocre ou ínfima Finlândia, nessa inicial defesa de tese que nem sequer deu entrada para o átrio da Faculdade.

Siga a dança. Castigou-se o presidente portimonense Manuel João com uma forçada ausência por dois anos das tribunas de maior palavreado: solução (ou erro) que pode, de um instante para o outro, arrastar a queda de muito boa gente, a contar por certos dirigentes, diversos árbitros populares com etiqueta pouco favorável, de outros «inteligentes» ligados ao fenómeno artístico-financeiro-desportivo do futebol, que podem desde já pôr as barbas de molho porque este rijo algarvio de antes quebrar que torcer parece disposto a abrir o caderno das recordações e trazer a lume alto muitas e perigosíssimas revelações. Ou confirmações do que tem andado a bater por aí. Pergunta-se: o que vai soltar-se de uma catarata anunciando naufrágios em vários oceanos? Quem vai sair bem chamuscado da fogueira que parecia saltar airosamente?

Estrangeiros continuam, em vagas sucessivas, procurando ainda poder abanar a parca *árvore das patacas* deste depauperado país. Vêm para o voleibol, para o basquete, para o andebol, para o atletismo, para o ténis de mesa, qualquer dia para o chiquilho e para o berlinde. Sempre escolhendo esta santa terrinha que está pagando agora o que fi-

cont. na pág. 20



Olímpicos: autor do vitorioso golo na Finlândia, o spotinguista Filipe está recuperado para o duelo de amanhã

«Capitão» João Pinto ajuda Carlos Xavier em exercícios de alongamento muscular

O não e o sim? Até à hora do diálogo nas Antas não se saberá (concretamente) se Paulo Futre alinha perante os holandeses de 1.ª água. Certo (isso, sim) está outro «espanhol» de muitas estrelas: João Pinto que, no Bessa, actua amanhã no confronto olímpico com os «laranjinhas»

Jorge Ferreira comanda o pelotão dos AA em penúltimo apronto

Dias negros estão à porta

cont. da pág. 19

cou a dever no calendário antigo.

Agora, surgiu um cidadão checoslovaco, de seu nome Lubomir VLK (isso mesmo: de apelido VLK) que, mal ingressando no Futebol Clube do Porto, logo mostrou sequelas de lesão antiga impeditivas de trabalho rigoroso. Passeou num jogo particular com o Olhanense, fez uns treinos mais apertados e, pumba! Segunda intervenção cirúrgica ao joelho esquerdo, sem sequer ter oficialmente envergado a camisola da entidade patronal das Antas. Quem recomendou a sua contratação, em circunstâncias (pelo menos aparentemente) pouco recomendáveis para o negócio?

Enquanto isto, Delane Vieira, o psicólogo, empresário e homem-sombra que esteve na base de muitos sucessos portistas, muda-se de armas, bagagens e sabedorias: abala para Itália, onde (diz-se) poderá ser mais útil aos interessados das «bandeiras portuguesas» que vai «intransigentemente defender». Quais? «Depois se verá.»

Chegaram os castigos da UEFA: dinheiro graúdo fora do bolso do Estrela da Amadora, que esteve ontem de crepes porque (um ano lá vai) se processou o desaparecimento físico de José Gomes, o homem que ergueu até aos topos o emblema da turma da Reboleira.

E mais, outros casos saltitando na peneira: hóquei de 2.ª apanha lá por Macau, nadadores de 1.ª no Rio de Janeiro, meninas de classe extra triunfando para um título de saboroso gosto, mesmo sem figurar na equipa a Rosinha do nosso encanto. Valeu, na emergência o triunvirato chefiado por Aurora Cunha: e o ouro da estrada veio pelos ares para Portugal. Horas antes, na Madeira dos imensos encantos, o Marítimo deu a volta ao texto e passou a asa ferida para belo triunfo sobre o Farense, provando que Paulo Autuori é filho querido da vitória, que não do Vitória, de onde foi atirado por ares e ventos.

Espante-se (muito ou pouco) com a classificação indicada para a FIFA pelo conselho de Arbitragem: Vítor Correia condescendentemente num 7.º lugar, Fortunato Azevedo vendo Francisco Silva dois degraus à sua frente e colado a Rosa Santos e Carlos Valente. Talvez se compreenda esta tabela quando se notar que jogos de bom calibre foram sistematicamente afastados dos apitos dos melhores juízes, com a saliência do mais *mundial* de todo o lote (o setubalense Carlos Valente) ser designado para o duelozito Damaiense-União de Coimbra, em juvenis, coisa que não lembrava nem ao gato das sete botas... Na verdade (e depois do que muito se sabe e outro tanto consta) chegou à arbitragem no futebol, com antecedência mais que razoável, o melhor carnaval do Mundo!

Karpov-Kasparov: uma modalidade dita «amadora» com largos milhões equacionados. O campeão velocipedista pagando-se bem: 20 mil contos anuais, da Calbrita/Lousa, para Joaquim Gomes genro de um João Roque que, também triunfando numa Volta a Portugal, provavelmente nunca ganhou tanto dinheiro em toda uma brilhante carreira. Mats Magnusson à volta de nova intervenção cirúrgica. Alessandro Nannini, o único piloto que virou costas a um convite da Ferrari, o rapagão com 31 anos completados a 7 de Setembro, no definitivo adeus às pistas da Fórmula Um, ingloriamente travado numa marcha que se adivinhava ascensorial.

Pois é: completa-se hoje um século sobre o nascimento do eng. Álvaro Campos, *filho dilecto* de Fernando António Pessoa. O que ele não teria para dizer, em verso agreste se, por um escasso momento entre dois cafés, se debruçasse sobre o desporto que vai por aí. A tal movimentação que se presta a tudo: e mais alguma coisa, consoante o tom do olhar e a disposição de falar com o coração aberto.

Neves de Sousa

UEFA castiga portugueses

Benfica, Sporting, Estrela da Amadora e o técnico Marinho Peres foram penalizados pelo Conselho de Disciplina da UEFA por actos praticados no encontro da segunda mão das competições europeias. O Benfica foi punido com a multa de 15 mil francos suíços (cerca de 1600 contos), o Sporting com 7500 francos e o Estrela da Amadora com 5000. Quanto ao treinador sportinguista, foi castigado com três jogos de suspensão por comportamento incorrecto durante o encontro com o Malines.

Selecção: Futre sim, Futre não

O duplo embate do nosso futebol com as turmas representativas da Holanda inicia-se amanhã, quando as formações olímpicas se confrontarem no Estádio do Bessa (Porto). E, se persistem as grandes dúvidas em relação à prestação de serviços, por parte de Paulo Futre (que está no Porto mas continua a contas com uma lesão que faz franzir o nariz dos responsáveis pelo sector médico) a equipa de mais jovens já está definida pelo técnico António Oliveira. Salvo qualquer contrariedade de última hora (longe vá o agouro) irá inicialmente apresentar-se do modo seguinte: José Carlos (Varzim); Valido (Gil Vicente); Abel (Penafiel) Fernando Couto e Morgado (ambos do FC Porto); Hélio (Vitória de Setúbal); Jorge Couto (FC Porto) Paulo Sousa (Benfica); Filipe (Sporting) e Folha (Gil Vicente); João Pinto (Atltético Madrileno). O benfiquista Paulo Madeira é (também) opção forte para o centro da defensiva. Amanhã, pelas 3 e 30, terá lugar uma ligeira sessão de treino no relvado do Infesta.

Quanto aos AA, a nebulosidade em torno de Paulo Futre persiste: o jogador quer alinhar por Portugal, coloca nisso todo o seu empenho, deseja voltar ao palco das Antas onde tantos êxitos conheceu envergando a camisola nacional, mas a lesão (rotura muscular na coxa esquerda, confirmada por ecografia) é de muito difícil recuperação, segundo os pontos de vista do médico do Atlético de Madrid (dr. José Gonzalez) e da selecção portuguesa (dr. Camacho Vieira). Aliás, os dois clínicos encontram-se na manhã de 4.ª feira, no Porto, para pronunciarem o derradeiro veredicto: só então Artur Jorge saberá se pode (ou não) contar com o futebolista português de maior renome internacional.

Todavia, o seleccionador português continua de pé atrás, e, na sua ideia, parece definido o «team» com mais possibilidades de surgir nas Antas: Silvino (Benfica); João Pinto (FC do Porto), Veloso (Benfica), Venâncio (Sporting) e Leal (Sporting); Oceano (Sporting); Vítor Paneira (Benfica), Carlos Xavier (Sporting) e Semedo (FC Porto); Cadete (Sporting) e Rui Águas (Benfica). Caso seja possível exibir Paulo Futre, ocupará o posto ainda designado para Semedo.

Costa Pereira: boas melhoras

Alberto Costa Pereira, o guarda-redes da selecção nacional e do Benfica que marcou a década de 60, encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, a contas com uma hemorragia interna que o fez passar pelo Hospital de Vila Franca de Xira, e, desde sábado, está mais directamente entregue aos cuidados do médico benfiquista Ferreira de Almeida.

O atleta moçambicano, que durante largo tempo foi colaborador do nosso jornal (assinando curiosas crónicas sobre futebol) passou por uma situação muito difícil mas, desde a manhã de ontem, saiu de um estado de pré-coma, reconhecendo as pessoas, falando um pouco e pedindo água. Boas melhoras, portanto, para um grande campeão que, depois de excelente carreira como praticante, enveredou pelo campo dos treinadores sem ter conseguido prolongar a estrela da sorte. Neste momento, confiando absolutamente no seu poder de recuperação, o «DL» deseja a Costa Pereira pronto regresso às lides profissionais, numa empresa de informática onde o futebol já não conta para o quotidiano.

Juniores

SÉRIE A: Vianense - Rio Ave, 0-1; Fafe - Guimarães, 1-1; Limianos - Torre Moncorvo, 1-1; Vizela - Varzim, 1-0; Braga - Gil Vicente, 3-0; Famalicão - Chaves, 2-1; Freamunde - Ponte da Barca (adiado para o próximo dia 27).

Guia: Guimarães, 12 pontos.

SÉRIE B: Maia - Beira Mar, 2-0; Porto - Mangualde, 11-0; Boavista - União de Coimbra, 2-0; Régua - Leixões, 1-1; Salgueiros - Lourosa, 4-1; Oliveira do Hospital - Bombeiros de Almeida, 3-0; Académico de Viseu - Sátão, 5-0.

Guia; Porto, 13 pontos.

SÉRIE C: União de Leiria - Académica, 1-1; Nazarenos - Tramagal, 0-2; Naval - União de Tomar, 0-2; Pombal - Sporting, 0-8; Benfica - Olivais e Moscavide, 3-0; Campomaiorense - Estrela da Amadora, 1-1; Alverca - Benfica Castelo Branco, 11-1.

Guias; Benfica e Sporting, 13 pontos.

SÉRIE D: Barreirense - Olhanense, 4-1; Farense - Beja, 4-0; Quimigal - Amora, 1-1; Lusitano Vila Real - Belenenses, 0-3; Casa Pia - Almada, 3-3; Portimonense - Setúbal, 3-2; Estoril - Juventude de Évora, 0-0.

Guia: Farense, 12 pontos.

I Divisão

Marítimo derrota o Farense

Marítimo e Farense acordaram na antecipação do encontro que deveriam realizar no dia 30 de Dezembro correspondente à 19.ª jornada (última da primeira volta) e os madeirenses venceram por 3-1 com a curiosidade de Carlos Jorge haver marcado dois golos na conversão de grandes penalidades. Falta de concentração dos algarvios? Muito por isso, mas também por mérito do seu opositor. Triunfo merecido de uma equipa que não «vergou» quando se viu na posição de inferioridade no marcador.

Arbitrou (bem) o eborense José Pratas, forçado a mostrar o amarelo a Stephan e Nunes. Os golos couberam a Mané (51m) pelo Farense e a Peter Hinds (58) e Carlos Jorge (65 e 85, ambos de g.p).

As formações apresentaram:

Marítimo: Everton; Chico Oliveira, João Luís, Carlos Jorge e Nunes; Marquinhos, José Luís, Wando (Rui Vieira, 58) e Peter Hinds; Chikabala (Guedes, 58) e Esquerdinha.

Farense: Lemajic; Portela, Stephan (Rui Esteves, 71), Luisão e Eugénio; Pereirinha (Ricardo, 67), Pitico, Sérgio Duarte e Curcic; Ademar e Mané.

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1.º	SPORTING	7	7	0	0	21- 4	14
2.º	F.C. Porto	7	6	0	1	15- 5	12
3.º	Benfica	6	5	1	0	14- 1	11
4.º	G. Vicente	6	3	3	0	6- 1	9
5.º	V. Guimarães	7	3	2	2	8- 7	8
6.º	Farense	8	3	2	3	9- 6	8
7.º	B. Mar	7	2	4	1	9- 5	8
8.º	Nacional	7	2	4	1	6- 5	8
9.º	Tirsense	7	2	4	1	6- 5	8
10.º	U. Madeira	6	3	1	2	7- 8	7
11.º	V. Setúbal	6	1	4	1	6- 7	6
12.º	E. Amadora	7	2	2	3	8-11	6
13.º	Marítimo	8	2	2	4	8-11	6
14.º	Boavista	7	2	2	3	5-10	6
15.º	D. Chaves	7	1	3	3	7-10	5
16.º	Famalicão	7	1	3	3	6- 5	5
17.º	Salgueiros	7	2	1	4	7-14	5
18.º	S. Braga	7	1	1	5	6-12	3
19.º	Belenenses	7	1	0	6	2- 8	2
20.º	Penafiel	7	0	1	6	3-18	1

Próxima jornada: Penafiel-Farense; Salgueiros-Guimarães; Boavista-Gil Vicente; Belenenses-Beira Mar; Estrela da Amadora-Marítimo; União da Madeira-Benfica; Nacional-Sporting; Vitória de Setúbal-F.C. do Porto; Famalicão-Tirsense; e Braga-Chaves.

TOTOBOLA

A chave

U. Lamas-R. Ave	2
Mirandela-Amarante	1
Leça-Vizela	1
Fafe-Esposende	1
Joane-Moreirense	X
Ovarense-Estarreja	1
Covilhã-Mirense	1
Anadia-Oliveirense	2
U. Tomar-Mirandense	2
Campomaior.-Sacavenense	1
Silves-Alverca	1
Sintrense-Olhanense	1
O. Moscavide-Juventude	X

O nosso palpite
Concurso n.º 42/90
21 de Outubro de 1990

Nacional-Sporting	2
Setúbal-Porto	2
U. Madeira-Benfica	2
Penafiel-Farense	1
Salgueiros-Guimarães	X
Boavista-G. Vicente	1
Belenenses-B. Mar	1
E. Amadora-Marítimo	1
Famalicão-Tirsense	1
Braga-Chaves	2
Lusitano V.R.-Aves	1
Feirense-A. Viseu	1
B.C. Branco-Académica	X

Anónimo de Coruche arrecada 11 mil contos

Um anónimo de Coruche irá arrecadar 11 406 contos por ter sido o único apostador a acertar no «13» do Totobola. O 2.º prémio será repartido por 169 concorrentes cabendo a cada um 67 493$00 e o 3.º por 2653 (4299$00).

TOTOLOTO

2 - 7 - 9 - 10 - 13 - 30 (24)

Prémio para três ou quatro

As previsões são as seguintes: 1.º prémio: 3 a 4 apostadores (21 mil contos a cada); 2.º prémio: 41/45 (526 mil escudos); 3.º prémio: 1300/1400 (46 000$00); 4.º prémio: 64 000/68 000 (939$00); 5.º prémio: 1 026 000 (98$00).

Segunda Divisão de Honra

Varzim e Feirense vão trepando

Varzim e Portimonense acertaram o calendário relativo à Divisão de Honra, disputando, na Póvoa, o encontro que tinham em atraso e referente à 3.ª jornada. Foi um jogo caracterizado pelo equilíbrio com o Varzim a insistir na toada atacante e os algarvios na «espreita» do contra-ataque. Venceu o Varzim com um golo rubricado por Ebongué no minuto inicial da segunda parte e, pela qualidade e produção do futebol desenvolvido, o triunfo ajusta-se sem qualquer contestação.

O leirirense Mário Leal arbitrou sem dificuldade e o amarelo mostrado a Voinov e Cabral não deverá ser motivo de crítica. No final do encontro, Chico Zé terá justificado razões para que no boletim do árbitro seja considerado expulso.

Entretanto o Feirense e o Estoril resolveram antecipar o jogo entre ambos correspondente à 10.ª ronda e a turma de Santa Maria da Feira venceu por 1-0, com golo rubricado por Quito, aos 58 minutos. Arbitrou (muito bem) Francisco Caroço que mostrou o amarelo a Ribeiro, Borreicho e Martinho.

	J	V	E	D	G	P
1.º LOULETANO	7	5	2	0	17- 6	12
2.º Académica	7	5	1	1	8- 2	11
3.º B.C. Branco	7	4	2	1	7- 4	10
4.º P. Ferreira	7	4	2	1	12-10	10
5.º Torreense	7	3	3	1	9- 3	9
6.º D. Aves	7	3	3	1	12- 9	9
7.º Feirense	8	3	3	2	7- 5	9
8.º A. Viseu	7	2	4	1	8- 6	7
9.º Varzim	7	3	3	2	7- 6	8
10.º Portimon.	7	3	1	3	18-10	7
11.º U. Leiria	7	2	3	2	6- 4	7
12.º Estoril P.	8	2	3	3	6- 9	7
13.º Leixões	7	3	0	4	7-10	6
14.º Lusitano V.R.S.A.	7	1	4	2	2- 6	6
15.º S. Espinho	7	1	3	3	7- 7	5
16.º Maia	7	2	0	5	6-10	4
17.º Águeda	7	2	0	5	8-13	4
18.º «O Elvas»	7	1	2	4	6-11	4
19.º Freamunde	7	1	1	5	7-14	3
20.º Barreirense	7	0	3	4	7-22	3

Próxima jornada: Lusitano de Vila Real-Aves; Leixões-Estoril Praia; Paços de Ferreira-Torreense; Feirense-Académico de Viseu; Benfica de Castelo Branco-Académica; Louletano-Sporting de Espinho; Portimonense-Maia; Águeda-União de Leiria; Varzim-Freamunde e «O Elvas«-Barreirense.

Desta vez Horácio não conseguiu iludir o «keeper» Guimarães

Segunda Divisão

Duplo comando nas três zonas

Zona Norte

Resultados: Delães-Lousada, 0-1; Valpaços-Trofense, 1-1; União de Lamas-Rio Ave, 0-1; Mirandela-Amarante, 1-0; Paredes-Bragança, 2-1; Felgueiras-Vila Real, 1-0; Infesta-Marco, 1-1; Leça-Vizela (adiado); Fafe-Esposende, 3-1 e Joane-Moreirense, 0-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º FELGUEIRAS	7	5	1	1	10-4	11
2.º Joane	7	5	1	1	12-7	11
3.º Fafe	7	5	0	2	12-5	10
4.º R. Ave	7	4	2	1	14-3	10
5.º Lousada	7	4	2	1	12-3	10
6.º Moreirense	7	3	3	1	7-1	9
7.º Paredes	7	3	2	2	7-5	8
8.º Marco	7	3	2	2	6-9	8
9.º Trofense	7	1	5	1	6-6	7
10.º Infesta	7	2	3	2	8-10	7
11.º U. Lamas	7	2	2	3	11-9	6
12.º Esposende	7	1	4	2	5-8	6
13.º Mirandela	7	2	2	3	2-10	6
14.º Amarante	7	3	0	4	3-7	6
15.º V. Real	7	2	1	4	8-9	5
16.º Vizela	6	1	2	3	4-6	4
17.º Bragança	7	1	2	4	6-9	4
18.º Valpaços	7	1	2	4	6-15	4
19.º Delães	7	2	0	5	4-9	4
20.º Leça	6	0	2	4	3-11	2

Próxima jornada (8.ª): Lousada-Joane; Trofense-Delães; Rio Ave-Valpaços; Amarante-União de Lamas; Bragança-Mirandela; Vila Real-Paredes; Marco-Felgueiras; Vizela-Infesta; Esposende-Leça e Moreirense-Fafe.

Zona Centro

Resultados: Ovarense-Estarreja, 4-1; Covilhã-Mirense, 2-1; Lousanense-Alcobaça, 1-0; União de Santarém-Oliveira do Hospital, 1-2; Anadia-Oliveirense, 0-3; Marialvas-Guarda, 0-1; Caldas-União de Coimbra, 3-0; União de Tomar-Mirandense, 0-2; Naval-Mangualde, 2-1 e Sanjoanense-Santacombadense, 3-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º LOUSANENSE	7	5	2	0	10-2	12
2.º Ovarense	7	5	2	0	11-4	12
3.º Caldas	7	5	1	1	15-6	11
4.º Mirandense	7	4	3	0	8-2	11
5.º Naval	7	4	2	1	10-5	10
6.º Oliveirense	7	5	0	2	12-3	10
7.º O. Hospital	7	2	5	0	9-7	9
8.º S. Covilhã	7	3	2	2	6-5	8
9.º Mirense	7	3	2	2	13-9	8
10.º Sanjoanense	7	3	2	2	8-4	8
11.º Mangualde	7	3	0	4	6-10	6
12.º Santacomb.	7	2	2	3	6-7	6
13.º U. Santarém	7	1	3	3	6-7	5
14.º Alcobaça	7	2	1	4	4-10	5
15.º Estarreja	7	1	3	3	5-12	5
16.º U. Tomar	7	2	1	4	7-9	5
17.º Anadia	7	1	1	5	6-11	3
18.º «Os Marialvas»	7	1	1	5	4-11	3
19.º Guarda	7	1	0	6	2-13	2
20.º U. Coimbra	7	0	1	6	1-12	1

Próxima jornada (8.ª): Estarreja-Sanjoanense; Mirense-Ovarense; Alcobaça-Sporting da Covilhã; Oliveira do Hospital-Lousanense; Guarda-Anadia; União de Coimbra-«Os Marialvas»; Mirandense-Caldas; Mangualde-União de Tomar e Santacombadense-Naval.

Zona Sul

Resultados: Campomaiorense-Sacavenense, 2-1; Lusitano de Évora-Seixal, 0-0; Esperança de Lagos-Atlético, 0-1; Silves-Alverca, 3-1; Santa Clara-Oriental, 3-0; Sintrense-Olhanense, 1-0; Almeirim-Quarteirense, 1-4; Amora-Loures, 4-2; Olivais e Moscavide-Juventude de Évora, 2-2 e Montijo-União de Santiago do Cacém, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º CAMPOMAIOR.	7	5	0	2	13-8	10
2.º Amora	7	3	4	0	13-8	10
3.º Alverca	7	4	1	2	14-8	9
4.º Quarteir.	7	4	1	2	13-8	9
5.º Sacavenense	7	4	1	2	8-5	9
6.º Silves	7	3	2	2	9-4	8
7.º Oriental	7	3	2	2	14-10	8
8.º J. Évora	7	2	4	1	10-7	8
9.º Atlético	7	2	4	1	6-5	8
10.º Montijo	7	2	3	2	4-6	7
11.º E. Lagos	7	2	3	2	8-8	7
12.º L. Évora	7	2	3	2	5-6	7
13.º Olhanense	7	2	3	2	10-8	7
14.º Loures	7	2	2	3	11-12	6
15.º Seixal	7	1	4	2	6-9	6
16.º O. Moscavide	7	1	3	3	7-10	5
17.º U. Santiago	7	2	1	4	8-12	5
18.º U. Almeirim	7	1	3	3	8-13	5
19.º S. Clara	7	1	1	5	7-15	3
20.º Sintrense	7	1	1	5	7-19	3

Próxima jornada (8.ª): Sacavenense-Montijo; Seixal-Campomaiorense; Atlético-Lusitano de Évora; Alverca-Esperança de Lagos; Oriental-Silves; Olhanense-Santa Clara; Quarteirense-Sintrense; Loures-União de Almeirim; Juventude de Évora-Amora e União de Santiago-Olivais e Moscavide.

Taça de Portugal

Chuva «trava» nove jogos

Paivense-Vila Pouca, 3-1
Rio Tinto-Rebordosa, interrompido devido ao mau tempo
Ronfe-Castelo da Maia, 2-1
Caminha-Pedras Salgadas, 1-2
Amares-São Martinho, adiado para 3.ª-feira, às 15.00 horas
Maximinense-Santa Maria, adiado devido ao mau tempo
Perafita («Regional»)-Neves, 2-1 (após prolongamento)
Merelinense (R)-Avintes (R), interrompido devido ao mau tempo
Ponte da Barca-Valadares, 3-2
Valdevez-Foz Côa, 1-0 (após prolongamento)
Pedrouços-Maria da Fonte, 2-1
Vila Meã (R)-Ermesinde, 0-3
Mondinense-Celoricense, 3-0
Cabeceirense-Sandinenses, 0-2
Arsenal do Bessa-Fiães, 3-1
Mongadourense-Aparecida (R), 2-1
Aljoense (R)-Vieira, 1-4
Monção-Macedo de Cavaleiros, 3-1
Vianense-Vilaverdense (R), 0-0 (após prolongamento)
Régua-Limianos, 2-0
Bairro Latino (R)-Arsenal de Braga, 0-4
D. Portugal (R)-Oliveira do Douro, 0-0 (após prolongamento)
Lixa-Taipas, 2-1
Lordelo (R)-Valonguense, 2-1
Manteigas (R)-Viseu, 2-2 (após prolongamento)
Marrazes-Mealhada, 1-4 (1-1, no final dos 90 minutos)
Cortegaça (R)-Bombarralense, 0-1
Lourosa-Mortágua, interrompido devido ao mau tempo com o marcador em 0-2
Meda-Alba, 1-0
Argus-Alcanenense, 0-0 (após prolongamento)
Marinhense-Paços de Brandão (R), 1-0
Torres Novas-Pombal, 1-0
Portalegrense-Maiorca, 2-0 (após prolongamento)
Nelas-Estrela de Portalegre, 1-0
Tabuense-Pinhelense, 3-1
Cariense (R)-Gouveia, 1-2
Fátima-Valonguense, 2-2 (após prolongamento)
Vilarense (R)-Beneditense, interrompido devido ao mau tempo com o marcador em 0-0
Penalva do Castelo-Peniche, 1-2
Avanca-Nazarenos, interrompido devido ao mau tempo
Ala Arriba-Luso, 2-1
Poiares-Sertanense, 0-0 (após prolongamento)
Paço (R)-Esmoriz (R), 1-2 (1-1, no final dos 90 minutos)
Sourense (R)-Lourinhanense, 2-2 (após prolongamento)
Vildemoinhos (R)-Sanguedo (R), 2-0
Oliveira do Bairro-São João de Vêr (R), 1-1 (após prolongamento)
Brasfemes-Oliveirinha, 3-3 (após prolongamento)
Fundão-Vasco da Gama, 2-1
Vieirense (R)-Alcains, interrompido devido ao mau tempo com o marcador em 2-0
Juventude de Belém-Estrela de Vendas Novas, 3-0
Praiense-Vasco da Gama, 2-1
Atlético de Reguengos (R)-Moura, 0-2
Piense-Casa Pia (R), 2-1
Pego (R)-Estremoz, 1-2
Aljustrelense-Eléctrico de Ponte de Sôr (R), 2-1
Leões-Palmelense, 2-3
Fanhões-Lusitânia dos Açores, 2-0
Marinhais-Alcanenense, 3-2 (2-2, no final dos 90 minutos)
Águia dos Açores (R)-Lagoa, 1-2 (1-1, no final dos 90 minutos)
Arronchense-Portosantense, 0-2 (0-0, no final dos 90 minutos)
União de Montemor-Ferreirense, 4-0
Borbense-Cartaxo, 3-1
Lisboa e Olivais (R)-Beja, 2-1 (0-0, no final dos 90 minutos)
Musgueira-Almancilense, 3-1
Camarate (R)-Quimigal, 1-1 (após prolongamento)
Samora Correia-Castrense, 1-0
Vilanovense-Futebol Benfica, 1-2
Costa de Caparica-Machico, 2-0
Imortal-Mem Martins (R), 5-2
Malveira-Camacha, 1-0
Mafra (R)-Sarilhense (R), interrompido devido ao mau tempo
Câmara de Lobos- Odivelas, 1-1 (após prolongamento)
Salvaterrense (R)-Vilafranquense, 0-1 (após prolongamento)
Almada-Alvorense, 2-0

Aurora Cunha (73) seguida da romena Negura (78)

Atletismo

Portuguesas:as melhores pernas do mundo

Portugal venceu ontem em Dublin (Irlanda do Norte) o Campeonato do Mundo feminino de 15 km/estrada ao colocar três atletas nos 13 primeiros lugares.

A selecção portuguesa assegurou o triunfo colectivo com 27 pontos, menos 20 que a União Soviética (segunda classificada). Na terceira posição ficou a Alemanha, com 62 pontos.

Aurora Cunha, que comandou a prova até ao décimo segundo quilómetro, foi a melhor portuguesa, terminando na quinta posição com o tempo de 50.25 minutos, mais 13 segundos que a vencedora, a romena Iulia Negura.

A norte-americana Francie Larrieu-Smith classificou-se na segundo posição com o tempo de 50.15 minutos, tendo a chinesa Zhong Huandi assegurado o terceiro lugar, com 50.19 minutos.

Quanto às restantes portuguesas, Conceição Ferreira foi nona, com 51.00 minutos, e Lucília Soares décima terceira, com 51.34 minutos.

Albertina Dias abandonou a prova entre os oitavo e o décimo quilómetros devido a problemas respiratórios.

Rosinha e Pinheiro brilham lá fora

Entretanto, apesar do desaire de Aurora Cunha no Mundial de estrada, o atletismo português marcou pontos em duas provas de fundo disputadas no estrangeiro: em Londres, Rosa Mota mais uma vez subiu ao topo do pódio, depois de vencer os 10 quilómetros, em estrada, da capital inglesa, gastando no percurso 32 minutos e 49 segundos.

A Rosinha da Foz, que convém não esquecer é campeão mundial, olímpica e europeia da Maratona, superizou-se por quase um minuto à veterana norueguesa Creta Waitz, que fez 33.41 minutos, garantindo o segundo lugar da prova, em que participaram cerca de 4 mil atletas.

E enquanto Rosa Mota «palmava» mais uma medalha, em Paris o atleta Joaquim Pinheiro, do Maratona Clube de Portugal, era o melhor atleta europeu nos 20 quilómetros da Cidade Luz, com o quarto lugar alcançado no tempo de 59,31 minutos.

Quanto aos restantes portugueses presentes na prova, o benfiquista Henrique Crisóstomo foi o segundo melhor europeu, com a sexta posição, no tempo de 59.53, três segundos depois do colombiano Unberto Antonio, enquanto António Salvador e Alcídio Costa foram 12.º e 17.º classificados, respectivamente.

Rosa Mota foi eleita pelos Príncipes de Gales (Diana e Carlos) *«a mulher do ano»* sendo, por isso, convidada de honra para o tradicional jantar de gala que hoje se realiza em Londres, com finalidade de apoiar os cegos de todos o mundo.

Quanto à futura prova do calendário «particular» da atleta, será a maratona de Nova Iorque, marcada para 4 de Novembro.

Canário despede-se do Imortal

Por cá, e também ontem na Aldeia das Açoteias, Ezequiel Canário conseguiu a vitória da 11.ª Meia-Maratona desta localidade algarvia deixando atrás de si 252 atletas do Portugal, Grã-Bretanha, Suécia, Alemanha e Holanda.

Ezequiel Canário, que disputou a sua última prova em representação do Imortal de Albufeira (é o novo reforço do Maratona Clube de Portugal), gastou uma hora e 9,3 minutos nos 21 quilómetros de percurso entre as Açoteias, Vilamoura e volta, ficando a cerca de cinco minutos do recorde da prova, que pertence desde 1988 a Fernando Mamede, com 1.04.12 minutos.

Ezequiel Canário fará a sua estreia pelo Maratona no dia 28 numa estafeta perto de Paris ou no dia 18 de Novembro, no Grand Prix da capital francesa. Segundo afirmou, esta época vai apostar nos campeonatos de corta-mato e só depois pensará nos Mundiais de pista.

Rita Borralho nos EUA

Rita Borralho classificou-se na quinta posição da Maratona Twin Cities, disputada entre Mineápolis e St. Paul, no estado norte-americnao de Minesota, terminando com o tempo de 2.34,39 horas.

Basquetebol

Estrelas continuam a brilhar

Com o triunfo (fácil) sobre a Sanjoanense, o Estrelas da Avenida continua a liderar (isolado) o campeonato nacional de basquetebol contando por vitórias os quatro encontros já disputados. Outras referências a justificar destaque: triunfo difícil do Benfica sobre o FC Porto em jogo disputado em Almeirim por interdição do pavilhão da Luz. Os benfiquistas apenas conseguiram averbar a vitória no período do prolongamento. O Belenenses, agora treinado por Carlos Barroca (depois do afastamento da dupla Nelsom Serra/Álvaro Amiel) voltou a perder, desta vez frente ao Beira Mar e no Restelo. O Sporting foi a Albufeira derrotar o Imortal, enquanto dos demais confrontos a vitória pertenceu aos visitantes: Ovarense perante o Esgueira e Illiabum frente ao Barreirense.

Eis os resultados da jornada: Belenenses-Beira Mar, 92-105; Benfica-FC Porto, 93-88; Ovarense-Esgueira, 102-77; Illiabum-Barreirense, 95-84; Sanjoanense-Estrelas da Avenida, 69-78.

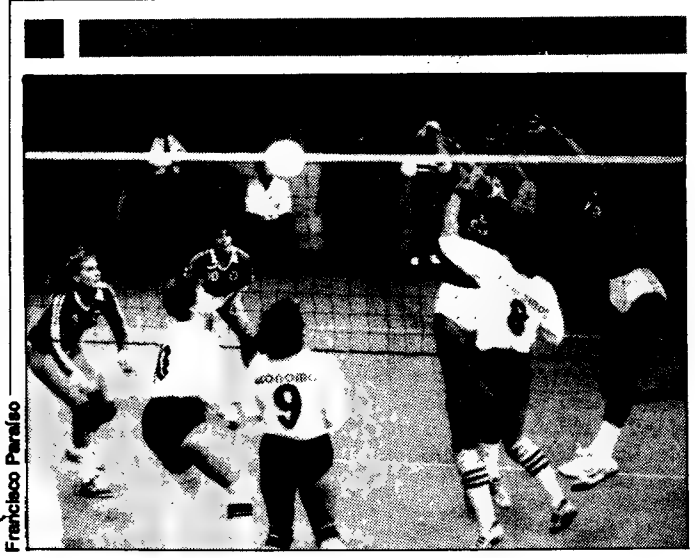
Após a 4.ª ronda a classificação ficou assim ordenada:

	V	V	D	P
EST. AVENIDA	4	4	-	8
Ovarense	4	3	1	7
Beira Mar	4	3	1	7
Illiabum	4	3	1	7
Barreirense	4	2	2	6
FC Porto (a)	3	2	1	5
Benfica (a)	3	2	1	5
Imortal	4	1	3	5
Esgueira	4	1	3	5
Sporting (a)	3	1	2	4
Sanjoanense	4	-	4	4
Belenenses (a)	3	-	3	3

(a) Estão em atraso: Sporting-Benfica e FC Porto-Belenenses.

A. Nobre

O MUNDO DO LIVRO
GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR • ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS
EXECUTAMOS MOLDURAS
LIVROS ANTIGOS E MODERNOS • VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS
Largo da Trindade, 12 — 1200 LISBOA — TEL.: 346 99 51



Francisco Paraíso

Meninas do Benfica continuam na Europa

Voleibol: «Confederal» e «Nacional»

A equipa feminina do Benfica voltou a derrotar por igual «score» (3-0) as austríacas do A. Tyrolla, passando à fase seguinte da Taça «Confederal». Para a mesma competição, a turma masculina do Sporting foi afastada pelos belgas do Noliko ao perder, em Alvalade, por 2-3.

Para o nacional de seniores masculinos, registaram-se os seguintes desfechos: Benfica, 3-AS Mamede, 2; Nacional da Madeira, 1-Ac. de Espinho, 3; Sp. Espinho, 3-Gueifões, 0 e AA Alunos, 1-Leixões, 3. Após esta 3.ª ronda Benfica e Sp. Espinho lideram com 9 pontos, seguindo-se o Leixões (6), Nacional (5), Ac. Espinho (4), S. Mamede, AA Alunos, C. da Maia e Sporting (3), Guefões (2) e Grunding (1).

Hóquei em patins: Mundial

O Brasil, a Suíça e a Austrália subiram ao grupo A do Mundial de hóquei em patins, cujo campeonato terá lugar no próximo ano em Portugal, ao obterem as três posições cimeiras no Mundial «A» que ontem terminou em Macau.

A selecção de Macau, a equipa asiática melhor classificada (sexto lugar), ganhou, por sua vez, o direito a participar nos Jogos Olímpicos de Barcelona, de 1992, em que o hóquei em patins será modalidade de exibição.

A Austrália, terceira classificada, representará a Oceania na estreia do hóquei patinado nos Jogos Olímpicos.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

NA

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 18 DE OUTUBRO DE 1990

Avisam-se os interessados que, nos termos do Regimento, a sessão desta Assembleia Municipal de Lisboa, que se realizará na sua Sede, sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.º 10, terá início às 15 horas, com um período, não superior a 30 minutos de intervenção do público, para apresentação de assuntos de interesse municipal e pedidos de esclarecimentos, dirigidos à Mesa.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 8 de Outubro de 1990.

O Presidente
João Amaral

Automobilismo

Fomos mais rápidos no circuito de Monza

Portugal, com os pilotos Mário Silva, José Carlos Macedo e Hermano Sobral, venceu por equipas, as finais internacionais Renault, disputadas no circuito italiano de Monza, com automóveis Renault Clio 1.4.

A prova, que se tornou algo polémica devido aos inúmeros toques entre os concorrentes e às desclassificações do primeiro, segundo e quarto classificados, integrava os três melhores pilotos dos Troféus Renault 5 GT Turbo de oito países europeus: Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Suíça e Alemanha.

Conseguindo boas largadas, os três portuguesesa «atacaram» a «chicane» do final da recta da meta no grupo dos primeiros, mas logo aí surgiria a primeira situação de apuro, quando, após uma sucessão de toques, um italiano não conseguiu evitar o capotamento, provocando a fracção do pelotão.

Numa corrida em que quase todos os carros ficaram com a chapa amolgada, Macedo cortou a meta no sexto lugar, mas foi depois «premiado» com a terceira posição do pódio, após a desclassificação do holandês de Groot (primeiro) e dos suíços Klaye (segundo) e Steiner (quarto), todos por «atalharem» caminho na «chicane».

Enquanto o italiano Renato Fruzzetti era declarado vencedor e o francês Lebeau subia ao segundo lugar, Mário Silva e Hermano Sobral conseguiam a sexta e oitava posições, respectivamente, contribuindo para a vitória de Portugal na classificação por equipas.

Portugal somou 17 pontos, menos 11 que a Espanha e a Alemanha, as outras duas únicas formações que lograram terminar a corrida com todos os seus três pilotos.

Matos Chaves: confirmação

Pedro Matos Chaves, em Reynard 90, confirmou a vitória no Campeonato britânico de Fórmula 3000, ao ganhar no Circuito de Donington a última prova do calendário desta temporada.

António Simões, que tem disputado a Fórmula Três de Inglaterra, estreou-se no Campeonato britânico de Fórmula 3000, conseguindo um algo inesperado quarto lugar na corrida de Donington ao volante de um Reynard de 1989.

A anulação da última corrida do Campeonato Internacional de Fórmula 3000 levou a que muitos dos seus concorrentes decidissem participar na prova de Donington, que assim contou com muitos dos principais «volantes» e bólides do escalão imediatamente anterior à Fórmula Um.

Nanini: batalha vencida

Uma equipa de cirurgiões chefiada por Carlo Bufalini reimplantou a parte inferior do braço direito ao piloto de Fórmula Um, Alessandro Nanini, numa «maratona» concluída a meio da madruagda considerada um «sucesso da técnica».

O piloto italiano passou quase 10 horas no bloco operatório de um hospital de Florença para onde foi transportado após o acidente de helicóptero de que foi vitima sexta-feira à tarde junto à vivenda de seus pais, em Siena.

Nanini, de 31 anos, perdeu no acidente a mão direita e parte do antebraço, seccionado cerca de 15 centímetros abaixo do cotovelo, o que levantou desde logo sérias dúvidas quanto ao futuro da sua carreira, as quais permanecem em aberto.

A operação foi um sucesso técnico — disse o cirurgião Carlo Bufalini, chefe do Centro Ortopédico e de Traumatologia do Hospital de Florença e que lidera a equipa médica que procedeu à delicada intervenção cirúrgica.

O especialista sublinhou contudo que é necessário esperar uma semana para se saber se a operação foi bem sucedida e aguardar pelo menos cinco meses para determinar se o braço de Nanini poderá voltar a funcionar normalmente.

Tratou-se de uma lesão muito grave, especialmente para quem, como um piloto, precisa que os braços funcionem realmente bem, disse Tommaso Mannona, um dos médicos que assistiram a Carlo Bufalini.

Alverca de TERTIR ao peito

O Alverca Futebol Clube e a TERTIR — Terminais de Portugal, assinaram um acordo que determina que, a partir de agora e até final da presente temporada, nas camisolas dos futebolistas da popular colectividade ribatejana (liderada por Manuel Ribeiro) figure a palavra TERTIR. Mais um apoio que visa o constante crescimento do Alverca, uma colectividade que tem vindo a desenvolver notável esforço no sentido de dimensionar as suas instalações desportivas e sociais que, após concretizadas, constituirão um importante equipamento ao serviço da população daquela região. Os dirigentes e associados do clube, estão bem acompanhados nos preceitos de engradecimento da colectividade através dos apoios dos empresários e da autarquia.

Na foto, Manuel Ribeiro, agradece, em nome do clube, o apoio da TERTIR (ali representada por Rodrigo Leite).

Ténis

Lendl e Graff «vingam» concorrência

O checoslovaco Ivan Lendl, ex-número um mundial, terminou um período de quatro meses sem vitórias, ao derrotar o alemão Boris Becker por 4-6, 6-3 e 7-6 (7-5) na final do Torneio de Tóquio, disputado em recinto coberto.

A final do torneio, que distribuiu um total de um milhão de dólares (cerca de 135 mil contos) em prémios monetários, foi adiada cerca de uma hora para que a Polícia revistasse o recinto, após ter havido uma ameaça por telefone relativa à existência de uma bomba.

Ivan Lendl (30 anos), nascido na Checoslováquia e residente nos Estados Unidos, recebeu 122 700 dólares (cerca de 16 500 contos) pelo seu 88.º título e recordou que o torneio de Tóquio «foi o primeiro em cerca de 10 anos» onde conseguiu derrotar os dois primeiros classificados no «ranking» mundial.

Becker que conseguiu 22 «ases» contra 14 de Lendl, recebeu 66 mil dólares (cerca de 7500 mil contos), após ter sido derrotado na final disputada no piso artificial do Metropolitan GYM de Tóquio em duas horas e 14 minutos.

•

A alemã Ssteffi Graf, número um do ténis feminino mundial, «vingou» a derrota no recente Open dos Estados Unidos,«esmagando» a Argentina Gabriela Sabatini na final do torneio suíço de Zurique, disputado em piso coberto.

Após ter dominado totalmente a final, Graf venceu em uma hora e vinte minutos pelos parciais de 6-3 e 6-2, conseguindo o seu quarto título no torneio de Zurique, que distribui um prémio monetário total de 350 mil dólares (cerca de 47 mil contos).

Satélite TLP

O alemão Torben Theine, o terceiro cabeça de série, ganhou o segundo torneio do Circuito Satélite TLP, em ténis que ontem terminou no Country Club de Cascais.

Theine necessitou de apenas 47 minutos para se impor ao seu compatriota Marcus Zillner, pelos parciais de 6-2 e 6-1, no quinto encontro que estes dois esquerdinos já disputaram entre si. Com esta vitória, Theine eleva para quatro o número de triunfos sobre Zillner.

A final de pares, entre as duas duplas primeiras cabeças de série Martin Blackman/Stephen Enochs, e Owen Casey/Vincent van Gelderen, foi adiada para hoje, mas já será disputada nos «courts» de piso rápido do Clube de Campo da Covilhã, onde se vai disputar o terceiro torneio do circuito.

Devido à desistência de Bernd Karbacher, o alemão que liderava o Satélite com 30 pontos, o tenista portuense João Couto, cabeça de série número nove, irá assim integrar o quadro principal do terceiro torneio do circuito. João Couto havia já assegurado a sua inclusão no quadro principal devido à desistência de um dos oito primeiros cabeças de série.

I Série N.º 238
Dia 15 de Outubro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças

Despacho Normativo n.º 121/90:
Cria, no quadro de pessoal da Direcção-Geral da Acção Cultural, um lugar de assessor principal.

Ministério da Indústria e Energia

Decreto-Lei n.º 319/90:
Altera o Decreto-Lei n.º 25/89, de 20 de Janeiro (aprova a transformação da QUIMIGAL, E.P., em QUIMIGAL - Química de Portugal, S.A.).

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Decreto-Lei n.º 320/90:
Altera o Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto (regime jurídico das empreitadas e fornecimento de obras públicas).

Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

Decreto-Lei n.º 321/90:
Reestrutura as carreiras de guardas e vigilantes da natureza.

N.º 237
Dia 13 de Outubro

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 40/90:
Altera a Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/86, de 26 de Novembro, a qual criou a Comissão Nacional da Língua Portuguesa (CNALP).

Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/90:
Institui o procedimento de informação e notificação respeitante a normas e regras técnicas.

Ministério da Defesa Nacional

Decreto-Lei n.º 314/90:
Estabelece o regime de benefícios para militares com grande deficiência.

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 315/90:
Introduz alterações à Pauta dos Direitos de Importação (PDI), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 444/88, de 29 de Dezembro, e procede à eliminação de alguns direitos CEE.

Ministérios das Finanças e da Educação

Despacho Normativo n.º 120/90:
Cria no quadro único dos organismos e serviços centrais e regionais do Ministério da Educação um lugar de assessor principal.

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Decreto-Lei n.º 316/90:
Prevê a intervenção do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais na gestão da Reserva Ecológica Nacional. Altera o Decreto-Lei n.º 93/90, de 19 de Março.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 1054/90:
Estabelece a limitação do comprimento do lagostim-vermelho-da-luisiana (*Procambarus Clarkii* Girard) e, bem assim, a definição dos processos e artes de pesca para a sua captura. Revoga as Portarias n.ºs 223/88, de 13 de Abril, e 207/90, de 20 de Março.

Ministério da Educação

Decreto-Lei n.º 317/90:
Altera o Decreto-Lei n.º 389/88, de 25 de Outubro (integra os Institutos Superiores de Engenharia de Coimbra, de Lisboa e do Porto na rede de estabelecimentos de ensino superior politécnico).

Ministério da Saúde

Decreto-Lei n.º 318/90:
Extingue diversas competências do Conselho Superior da Acção Social. Altera a Lei n.º 2036, de 9 de Agosto de 1949, o Decreto-Lei n.º 41 448, de 18 de Dezembro de 1957, o Decreto n.º 315/70, de 8 de Julho, e a Portaria n.º 6065, de 30 de Março de 1929.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Céu geralmente muito nubado. Vento moderado de Sudoeste intensificando-se para o fim do dia nas regiões do litoral Oeste. Aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e Centro, onde há possibilidade de trovoadas. Pequena descida da temperatura.

Mar de pequena vaga passando a grosso com ondulação noroeste de 2 a 3 metros, tornando-se de Oeste com 4 a 5 metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sudoeste de 1 a 2 metros na Costa Sul.

Amanhã

Céu muito nublado. Vento geralmente forte de Sul, soprando por vezes muito forte no litoral Oeste e nas terras altas. Períodos de chuva, mais intensos durante a tarde. Possibilidade de trovoadas.

Céu muito nublado. Vento forte de Sul. Períodos de chuva e possibilidade de trovoadas. Pequena descida da temperatura.

Depois de amanhã

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas. Períodos de chuva.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte. Períodos de chuva Mar cavado com ondulação noroeste de 3 a 4 metros na Costa Norte e cavado com ondulação sudoeste de 1 a 2 metros na Costa Sul.

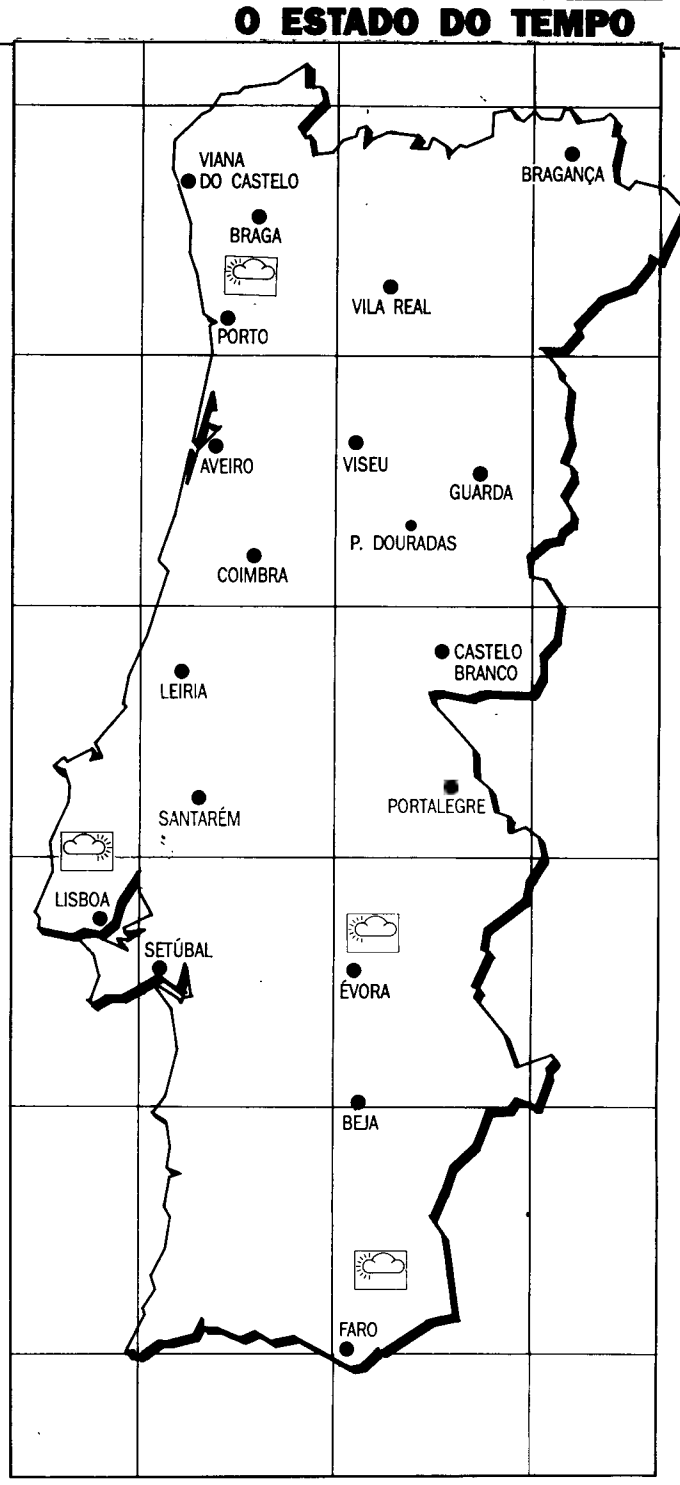
No Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuva.

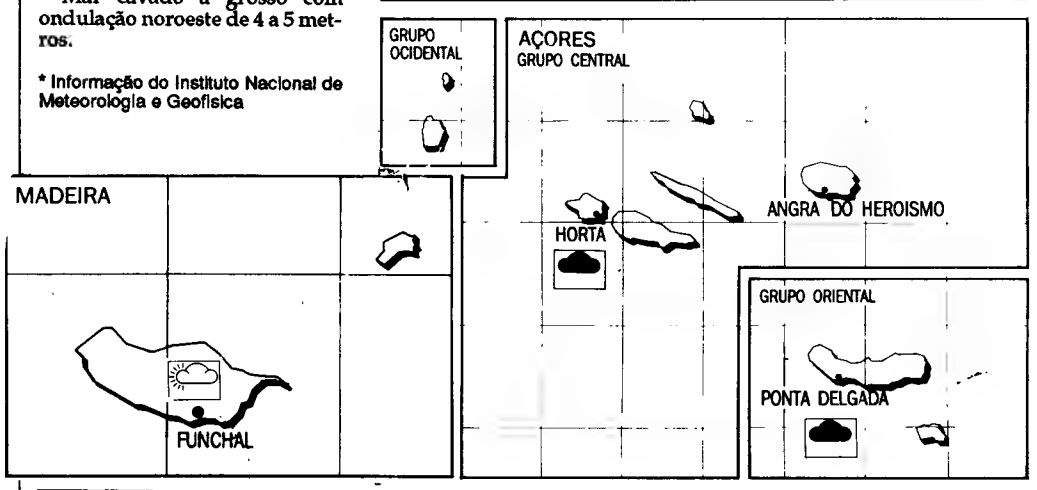
AÇORES

Céu muito nublado. vento moderado a forte, por vezes muito forte de Sudoeste. Oeríodos de chuva que passarão a aguaceiros para o fim do dia nos grupos Ocidental e Central.

Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 4 a 5 metros.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.36	3,4m	06.24	1,1m
15.23	3,7m	18.55	0,9m

Amanhã

01.19	3,5m	07.03	0,9m
13.35	3,8m	19.29	0,8m

PORTUGAL

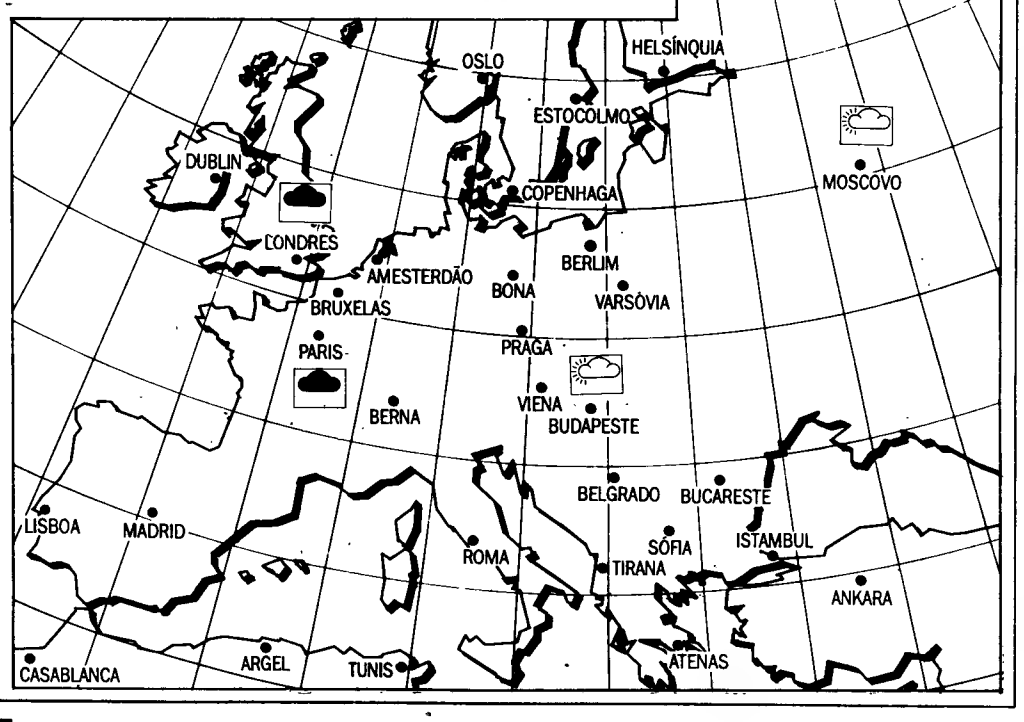
	Mín.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	12	16	Chuva
V. Castelo	14	19	Chuva
Vila Real	12	18	Chuva
Porto	14	22	Chuva
P. Douradas	10	12	Nevoeiro
Coimbra	14	23	Chuva
C. Carvoeiro	16	21	Chuva
C. Branco	15	20	Trovoada
Portalegre	15	20	Encoberto
Lisboa	16	21	Chuva
Évora	17	23	Aguaceiros
Beja	18	25	Aguaceiros
Sines	-	-	-
Faro	20	25	Aguaceiros
Sagres	19	22	Aguaceiros
P. Delgada	12	19	M. nub.
Horta	-	-	-
Funchal	19	23	P. nub.

EUROPA

	Mín.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	14	25	Encoberto
Londres	15	22	M. nub.
Paris	16	24	M. nub.
Bruxelas	16	23	M. nub.
Amesterdão	14	22	Neblina
Genebra	10	21	M. nub.
Roma	19	29	Limpo
Oslo	9	12	Neblina
Copenhaga	11	16	Neblina
Estocolmo	-	10	Neblina
Berlim	10	23	P. nub.
Viena	10	20	Bruma
Varsóvia	7	20	Limpo
Atenas	-	24	P. nub.
Moscovo	-1	10	M. nub.

MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	11	23	Limpo
Caracas	20	29	Nublado
Hong Kong	25	28	Limpo
Joanesburgo	13	22	Chuva
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	12	15	Chuva
Nova Deli	20	30	Nublado
Nova Iorque	20	23	Limpo
Rio de Janeiro	24	30	Nublado
São Francisco	13	21	Limpo
São Paulo	17	26	Nublado
Tóquio	17	25	Limpo



AGENDA

FARMÁCIAS

LISBOA

SERVIÇO PERMANENTE

Anjos (ao Cinema Roxy): Guerra, Rua Andrade, 32-36, Tel. 8145513; **Av. Roma (Bairro São Miguel):** São Miguel, Praça Francisco Morais, 1, Tel. 771469; **Baixa:** Oliveira, Rua da Prata, 240, Tel. 878415; **Belém - Altinho:** Gomes Suc., Rua da Junqueira, 326-328, Tel. 3638193; **Encarnação:** Zira, Praça das Casas Novas, 5-A, Tel. 311216; **Estados Unidos:** Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 890465; **Galinheiras - Charneca - Lumiar:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, Tel. 7590969; **Lapa:** Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; **Luz - 2.ª Circular:** J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A. Tel. 7260969; **Madre Deus:** Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B, Tel. 382470; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **São Sebastião:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71, Tel. 547213; **Brandoa - Amadora:** Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B, Tel. 995338; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4104556; **Odivelas:** Nabais Vicente, Rua A, Lote 19-A, Loja E (Urb. Codível), Tel. 9816803; **Pontinha:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A, Tel. 993912; **Portela:** Paula de Campos, Centro Comercial Urb. da Portela, Tel. 9431423.

REFORÇO

Alfama: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; **Alto Santo Amaro:** Tapada, Calçada da Tapada, 83-A, Tel. 3634721; **Alvalade:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C, Tel. 897505; **Arco Cego:** Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C, Tel. 770324; **Arroios - Chile:** Brasil, Rua Alves Torgo, 29-33, Tel. 546843; **Benfica - Portas Benfica:** Benfica, Estrada Benfica, 678-E, Tel. 702532; **Campo de Ourique:** Almeida, Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; **Chelas - Zona N 2:** Almeida Vaz, Rua Pardal Monteiro, Lote 248, Loja 92, Tel. 8595673; **Marquês Pombal:** Branco, Av. Duque Loulé, 61-65, Tel. 545048; **Penha França:** Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 8142518; **Santos:** Marcos Nascimento, Calçada Marquês Abrantes, 36-A, Tel. 3964238; **Buraca-Amadora:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal). Tel. 902221; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A. Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Miraflores, R. Dr. Ant.º Granjo, 2-B, Tel. 4101161. Permanente; **Linda-a-Velha:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C, Tel. 4191235. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Central, R. Conde Ferreira, 29, Tel. 4430058. Permanente; **Parede:** Brandão, Av. República, 77-C, Tel. 2471204. Permanente; **S. Pedro do Estoril:** S. Pedro, R. 9 de Abril, Tel. 2683052. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Monte Estoril:** Suíça, Cruzeiro, Tel. 260087. Até às 22 h; **Cascais:** Cascais, R. Conde Monte Real - B.º Caixas, Tel. 282407. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Romeiro, Urb. Casal S. Brás, Lote 116, Tel. 494900. Permanente; S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira, Tel. 4938703. Até às 22 h; **Damaia:** D. João V, Av. Gurgel Amaral, 2-A, Tel. 970461. Até às 22 horas; **Queluz:** Vasconcelos, Est. Part. Henq. Pousão, Tel. 4372649. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167, Tel. 9248120. Permanente; **Mem Martins:** Miranda Garcia, Est. Mem Martins, 173, Tel. 9214103. Até às 22 horas; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rinchoa:** Cargaleiro Lourenço, Calç. Rinchoa, 38, Tel. 9262006. Até às 22 h; **Sintra:** Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24, Tel. 9230058. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

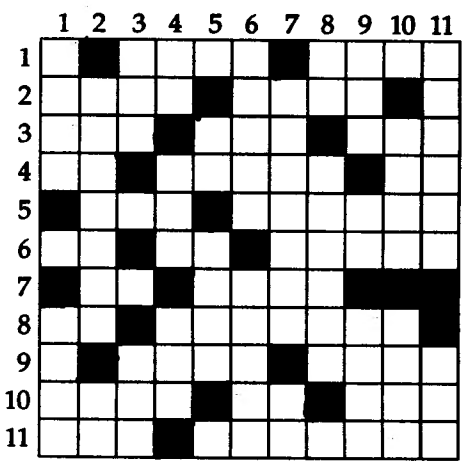
Almada: Algarve, R. Fernão Lopes, 1, Tel. 2750271. Permanente; Permanente; **Cova da Piedade:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A, Tel. 2764466. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 horas; **Costa de Caparica:** Higiénica, Av. República, 23, Tel. 2900020. Até às 19 horas; **Laranjeiro:** Oliveira Sérgio, R. Álamos, 2-A, Tel. 2296464. Até às 22 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 horas; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 horas; **Barreiro:** Normal, Av. Alfredo Silva, 116, Tel. 2073035. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A, Tel. 2040141. Até às 19 horas; **Corroios:** Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; **Cruz Pau:** Fonseca, R. Ribatejo, 2-A, Tel. 2211131. Permanente; **Aldeia Paio Pires:** Central, Est. Nacional, 9, Tel. 2210365. Até às 22 h; **Montijo:** Uniãi Mutualista, R. Almirante Reis, 93, Tel. 2310035. Até às 22 h; **Moita:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2390025. Até às 19 horas; **Alhos Vedros:** Gusmão, R. Cândido Reis, 30, Tel. 2040020. Até às 19 horas.

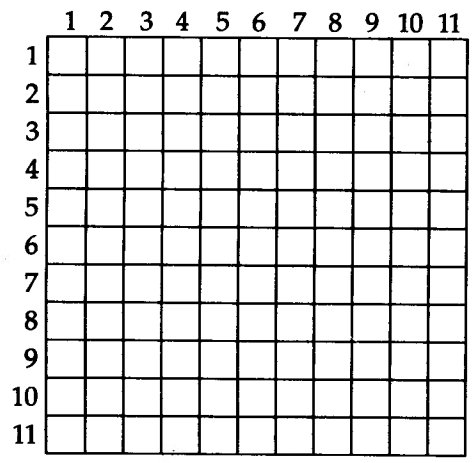
CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

PALAVRAS CRUZADAS





PROBLEMA N.º 18023

HORIZONTAIS:

1 - Artigo definido. Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Implora.
2 - Estimai. Ilha do Pequeno Belt.
3 - Cabelos brancos. Termo. Em as.
4 - Pátria de Abraão. Regressar. Sódio (s.q.).
5 - Rio do Estado do Acre, afluente do Juruá. Irritai (fig.).
6 - Preposição e artigo. Acrescentando uma vogal é cidade da URSS. Além.
7 - Rubídio (s.q.). O mesmo que agude (prov.).
8 - Salvo erro. Aparelho de cavalgadura (pl.).
9 - Deus egípcio, patrono de Tebas. Rezas.
10 - Gota (fig.). Preposição latina que designa movimento. Gosta muito de.
11 - Fruto da ateira. Empregarias.

VERTICAIS:

1 - Ilha do Havai. Artigo definido. Régulo.
2 - Pedra calcária dura utilizada em arquitectura e escultura. Átomo.
3 - Colina na Suécia. Nome de letra.
4 - Nota musical. Título honorífico na Índia. Governanta.
5 - Crença. Cidade de Portugal.
6 - Ódio. Caixões funerários.
7 - Simpatia. Concede.
8 - Prasiodímio (s.q.). Medo.
9 - Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Compaixão. Rezai.
10 - Anual. Caruma.
11 - Prepara. Sadias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

PROBLEMA N.º 16833

HORIZONTAIS:

1 - Vila e sede de concelho (Aveiro). Antes do meio-dia.
2 - Íntimo. Povo antigo da Gália.
3 - Verdadeiros. Uma das Cíclades.
4 - Anel. Freguesia do concelho de Vila do Conde.
5 - Provarem.
6 - Alumínio (s.q.). Preposição.
7 - Freguesia do concelho de Moimenta da Beira.
8 - Prefixo de privação. Rapariguitas.
9 - Limpar metais. Solitário.
10 - Velho. Despejada.
11 - Nome de flores. Ouro (s.q.). Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 - Freguesia do concelho da Lourinhã. Caminhar.
2 - Preposição. Lista. Flutuo.
3 - Gorgulhos tropicais. Ósmio (s.q.).
4 - Porco. Firma.
5 - Túmulo de pedra ou de terra que se encontra frequentemente no Peru e na Bolívia. Queridos.
6 - Antiga agência telegráfica de imprensa. Continue.
7 - Dividia.
8 - Alumínio (s.q.). Antes do meio-dia. Cidade da Suíça.
9 - Língua antigamente falada no N. de França. Ergue (inv.).
10 - Peixe do género siluro. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
11 - Apelido. Esmonca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 022

HORIZONTAIS: 1 - RAIO. NÃO. Dm. 2 - Eta. Novídeo. 3 - Garrotes. Ir. 4 - Içai. An. Ato. 5 - Na. Apitavas. 6 - Arena. Uleda. 7 - Arau. Ralos. 8 - Papa. 9 - Apura. Radar. 10 - Toe. Acasala. 11 - Erraram. Sãs.
VERTICAIS: 1 - Regina. BATE. 2 - Atacara. Por. 3 - Iara. Erguer. 4 - Riana. 5 - NO. PAU. Aar. 6 - Notai. Ca. 7 - Aventuraram. 8 - Ois. Alapas. 9 - Aveladas. 10 - DEITADO. Ala. 11 - Morosas. Ras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 832

HORIZONTAIS: 1 - Quadrazais. 2 - Ucha. Câmara. 3 - Ea. Coraras. 4 - Morreras. 5 - Eco. Li. 6 - Naco. Chagas. 7 - Ciara. Amara. 8 - Ar. Cia. Ler. 9 - Imanaria. 10 - Salvara. Ova. 11 - Sião. Se. Em.
VERTICAIS: 1 - Querença. 2 - Uçá. Cairias. 3 - Ah! Moca. MLI. 4 - Dá. Orçava. 5 - Cró. Ainão. 6 - Açor. Aar. 7 - Zarelha. Ras. 8 - Amariam. 9 - Iara. Galão. 10 - Sras. Are. Vê. 11 - As. Usariam.

PROVÉRBIO: RAIO NÃO BATE NO PAU DEITADO

HÁ 20 ANOS

O preço do pão não é alterado

Consciente da grave situação que a lavoura atravessa, decidiu o Governo elevar os preços do trigo e do centeio - o que excederá na média anual os 135 mil contos - sem alterar os preços de venda do pão.

Crise na Argentina

O regime do Presidente Roberto Levingstone entrou em crise depois de se terem demitido dois ministros em 24 horas.

Abriu hoje a caça

Pólvora e chumbo. Fumos de morte. Botas cardadas para subir as encostas. Tiros certeiros. Uma linha de batedores. O farejar dos cães no restolho meio seco. Abriu hoje a caça...

EFEMÉRIDES

1974

• Israel denuncia como ilegal a decisão da assembleia geral das Nações Unidas de convidar a OLP para participar no debate sobre a questão palestiniana.

1977

• O general João Baptista Figueiredo é eleito presidente do Brasil.

1981

• Portugal é eleito para o conselho económico e Social da ONU.

• O Governo português decide divulgar os relatórios sobre Timor, excepção de uma proposta de sanções do foro militar.

1985

• O Prémio Nobel de Economia é atribuído ao norte-americano Franco Modigliano, do Instituto de Tecnologia do Massachusetts.

1986

• Os primeiros contigentes de forças soviéticas estacionadas no Afeganistão, de um total de 8000, começam a abandonar o país.

1988

• O metropolitano de Lisboa passa a dispor de quatro novas estações, aumentando para 24 o número de apeadeiros no subsolo da cidade.

1989

• Morre Michal Zymierski, 99 anos, figura proeminente da luta pela independência da Polónia e um dos fundadores do primeiro Governo polaco do pós-guerra.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.00, 16 30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

ASSALTO AO AEROPORTO
Filme deRenny Arlin
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

AIR AMERICA
Filme de Roger Spottiswoode
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
Filme de Spike Lee
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
DIAS DE TEMPESTADE
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shoping Center de Lisboa - T. 691275
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

OLHA QUEM FALA
Filme de Amy Heckerling
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 19 - T. 776098
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
TUBARÃO III
Filme de Joe Zipp
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30
19.00 e 21.30
JUSTIÇA IMPLACÁVEL
Filme de Michael Pare
M/12 anos - Às 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Z Iman King
M/ 16 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
O MELHOR DE AMBER LYNN
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
THE END OF THE RIVER
Filme de Derek Twist, às 18.30
SEI PARA ONDE VOU
Filme de Michael Powell, às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA I

Est. de Benfica 503 - T. 7145088
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45
19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.45 e 22.00

AUDITÓRIO 2
SWEETIE
Filme de Jane Campion
M/12 - Às 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
A CIGANA
Filme de Philippe de Broca
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

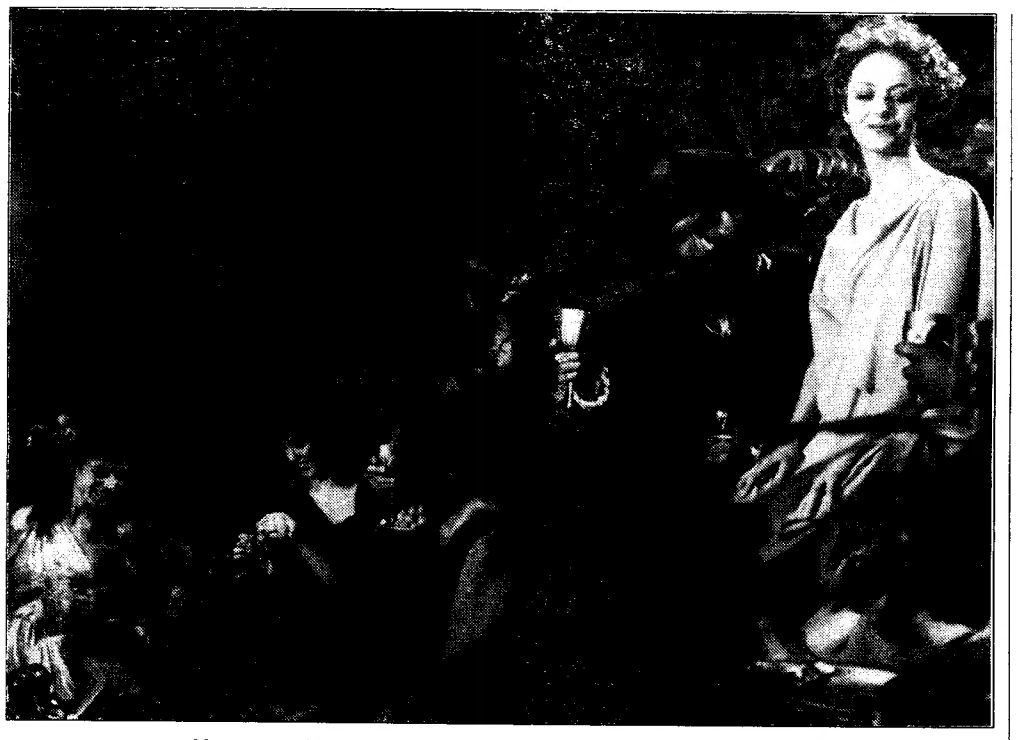
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 2

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00,



«Non ou a Vã Glória de Mandar», de Manoel de Oliveira

18.00, 20.00 e 21.30

KING TRIPLEX 3

A VINGANÇA
Filme de Tony Scott
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.30 e 21.30

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Ferrão - T. 538743
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
A VINGANÇA
M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLÍMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
LIGAÇÕES AMOROSAS
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 13.45, 16.15,
18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão - T. 326305
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
Filme de Robert Clouse
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
E A MORTE O NEGOU
Filme de Flora Gomes
M/12 anos - Às 14.30, 16.30,
18.30, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2

AMIGO REENCONTRADO
Filme de Jerry Schatzberg
M/12 anos - Às 16.30, 19.00,
21.45 e 24.00

QUARTETO 3

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.15

SÃO JORGE 3

AIR AMERICA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14 C - T. 804210
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
JACKNIFE
M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE

Telef. 2752127
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO

Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telef. 2905350
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS ATLÂNTIDA CINE

Telef. 2465653
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR

Sala 1
Telef. 2841769
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
AIR AMERICA
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS CINE PALMEIRAS

Telef. 2479144
Sala 1
AIR AMERICA
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS ALTO DA BARRA

Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
JOE CONTRA O VULCÃO
M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA BABILÓNIA

Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

CACÉM ESTÚDIO FLORES

Telef. 9147570
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ KING D. PEDRO III

Telef. 4364845
Sala 1
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
A VINGANÇA
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

CENTRO COMERCIAL DAS AMOREIRAS

Galeria 2062

Às 19.00 (entrada livre)
VINCENT
De Leonard Nemoy

PINTADO DE FRESCO

R. do Conde, 23 - T. 678998
Às 23.30
OS TRÊS NO PINTADO
Encenação de Carlos Ivo
Interpretações de Lima Morgado, Noémia Costa e João Loy.

TEATRO INFANTIL

TEATRO DA MALAPOSTA

R. Angola - Olival Basto - Odivelas
T. 9873299
Às 11.00
A ILHA DO REI SONO
De Norberto de Ávila, pelo Grupo de Teatro Almeida Garrett

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
15.00: Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** Musical; **20.30:** O Som dos Negócios; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo
17.00: Lugar à História: época de Camilo Castelo Branco; **17.30:** Gravações históricas. Alguns dos maiores divos da cena operática nas décadas de 10 e 20 do sec. XX; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Integrais. A Integral das Sinfonias de Nielsgade pela orq. «Stockolm Sinfonietta». Dir. de Neeme Jarvi; **19.33:** Dança persa da ópera «Khovanshina» de Mussorgsky; **19.40:** Vinte Horas de Liteira» de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Álvaro Martins Lopes. Realização de Eduardo Street. 1.º Episódio; **20.10:** Álbum Musical. Obras de Henri Tomasi, Wagner, Offenbach, Tchaikovsky e Emanuel Chabrier; **20.40:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Música de Câmara. Quinteto com piano, em la menor d. 667 de Schubert. Dez prelúdios do op. 34 de Schostakovitch; **22.00:** Música Vocal Comentada; **23.00:** Concerto da Noite com o maestro Ferenc Fricsay; **00.15:** Instrumentistas famosos - O pianista Wilhelm Backaus toca duas sonatas de Beethoven; **01.05:** Música vocal em Itália nos séculos XV e XVI baladas e madrigais; **01.35:** Música de Richard Wagner; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m
16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

16.10 - PONTO POR PONTO
16.50 - MARAVILHAS DO MUNDO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
Segredos de Mimix: «Super Rato», «O Porquinho Huxley», «A Família Barenstain» e «Caderno Diário».
18.10 - RUA SÉSAMO
18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.40 - RODA DA SORTE
(21ª Sessão)
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
81º Episódio
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.20 - ALF
5º Episódio
21.50 - O PREÇO CERTO
23.15 - O CÉU COMO HORIZONTE
Mini-série épica, passada no Oeste americano e vencedora do prémio «Pulitzer». Da autoria de Larry McMurtry's e adaptada à televisão por Bill Wittiff, teve a direção de Simon Wincer. Trata-se uma vez mais, do sonho americano de prosperidade e riqueza a partir das inesgotáveis capacidades humanas para transformar em realidades, o que fora um sonho.
00.20 - 24 HORAS
00.50 - O TEMPO
00.55 - REMATE

No 1º canal às 23.15, o 1º episisódio da série «O Céu como Horizonte»

Margot Fonteyn no bailado «O Lago dos Cisnes», no 2º canal às 22.20

RTP-2

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - NO RASTO DOS ANIMAIS SELVAGENS
Último episódio
16.55 - BRINCA BRINCANDO
«Crystal Tipps e Allistair» e «Ana dos Cabelos Ruivos»
17.30 - ETERNO FEMININO
21º Episódio
18.30 - FORA DE HORAS
18.55 - TI-TI-TI
41º Episódio
19.20 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOD DA TV
«Ruas de S. Francisco»
20.45 - DICK TRACY
21º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - INFORMAÇÃO ESPECIAL
22.20 - BAILADO
«O Lago dos Cisnes»: produzida no final da década de 70, a versão apresentada esta noite do bailado «O Lago dos Cisnes», porventura um dos mais conhecidos bailados do reportório clássico, com música de Tchaikovsky, tem coreografia de Rudolph Nureyev, que surge juntamente com Margot Fonteyn à frente dos bailarinos da Companhia de Bailado da Ópera de Viena. O acompanhamento musical é feito pela Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de John Lanchbery. O bailado conta a história do príncipe Siegfried que encontra um dia, numa caçada num lago, a rainha dos cisnes, Odette. Esta diz-lhe que está encantada e só se libertará se um homem a amar e lhe for fiel. Siegfried jura ser o seu libertador, mas num baile conhece Odile, disfarçada de Odette, e promete casar com ela. Quando volta ao lago, descobre que foi vítima de uma cilada. Desesperado, luta então contra os poderes do terrível mágico para libertar a sua amada.
00.15 - O TEMPO

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.45 - CULINÁRIA
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27- O TEMPO
13.30 - SEM LEGENDAS
14.25 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.30 - PRIMEIRA MATINÉE
«Lobos do Mar»
16.10 - PONTO POR PONTO
16.50 - O MUNDO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.20 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - A RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.20 - MODELO E DETECTIVE
22.20 - PRIMEIRA PÁGINA
23.20 - ALLÔ, ALLÔ
23.50 - 24 HORAS
00.20 - O TEMPO
00.25 - REMATE

RTP-2

12.02 - OS NOVOS CAÇA-FANTASMAS
12.25 - FILHOS E FILHAS
12.50 - A IDADE DA RAZÃO
13.05 - A HISTÓRIA DO ROCK AND ROLL
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA,ESCOLHA!
15.55 - VIAJANDO PELO MUNDO
16.20 - OS HENDERSON
16.45 - BRINCA BRINCANDO
17.30 - O ETERNO FEMININO
18.30 - A IRMÃ KATE
18.55 - TI-TI-TI
19.25 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - CINEMAGAZINE
21.55 - CINEMADOIS
«O Amante Magnífico»
23.35 - UNIVERSIDADE ABERTA

«A previsibilidade instalou-se na vida política portuguesa»

Joaquim Letria, «Sábado», 12.10.90

A PERGUNTA DO DIA

Francisco Antunes
médico especialista em doenças infecciosas

Qual a eficácia dos medicamentos para a constipação?

«A constipação é uma doença benigna e autolimitada, provocada por um vírus e para a qual não existe terapeutica antivírica eficaz. Costuma, todavia, verificar-se a prescrição indevida de anti-víricos ou de imunoglobinas o que não se justifica pois estes medicamentos não se revelam eficazes. Assim, em caso de constipação, não existe qualquer razão para a prescrição de outros medicamentos para além dos que se destinam a aliviar os sintomas provocados pela doença.»

Terça-feira no

Diário de Lisboa

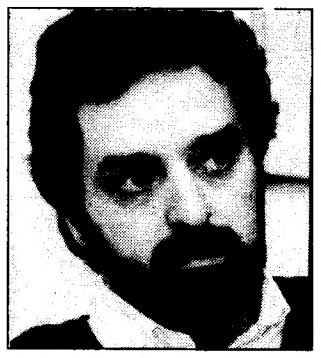
Lisboa e a pobreza em Grande Angular

Soljenitsyne de regresso às origens

A seleção portuguesa em vésperas de jogo com a Holanda

A crónica de Artur Portela

BOAS PATEADAS A...



Luís Sá, pelo seu retorno aos bancos da escola, ou melhor, da universidade. Aliciado por este fascinante mundo, o dirigente comunista inscreveu-se no mestrado de Ciências Políticas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Mas há mais: como toda a gente sabe, o referido Instituto é dirigido pelo democrata-cristão Adriano Moreira. Vai ser, sem dúvida, um curso diferente daqueles a que Sá estava habituado. Há já quem o imagine a polemizar sobre a doutrina social da Igreja...

Banco Totta & Açores, pelo espírito inovador que revela na criação de novos serviços. Passamos a explicar: o Totta acaba de lançar uma conta só para mulheres que pode ser aberta com dez contos, está isenta de despesas de manutenção e proporciona o acesso a um fabuloso crédito de 250 contos. Além disso, habilita as clientes a um concurso cujos prémios são viagens, automóveis e equipamento para o lar (outra coisa não seria de esperar, tratando-se de uma conta para mulheres). Com passos tão acelerados para a conquista da igualdade, não tarda a que as feministas vão todas para o desemprego...

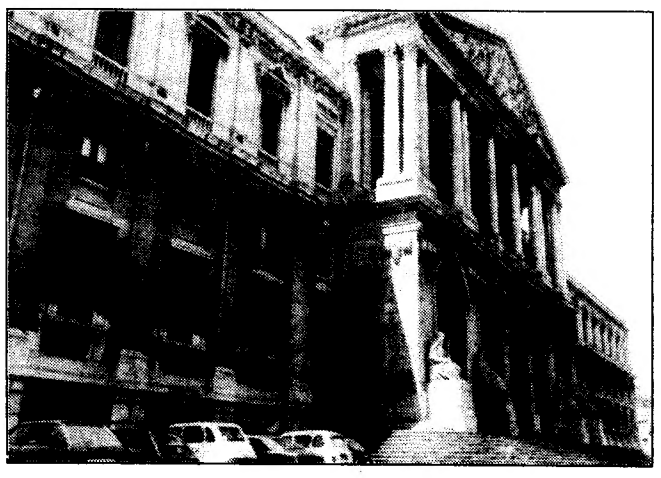
BANCO TOTTA & AÇORES

Nunes Liberato, por se ter transformado num agente de desenfreada propaganda. Eleições à vista, já se sabe como é. São as inaugurações, as assinaturas de protocolos, os encontros com as «forças vivas»... Para o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território não há fontanário ou grupo recreativo que lhe escape. Do campo de jogos de Trambelos para a cobertura do terraço do Quartel dos Bombeiros Voluntários Viseenses, do restauro da Capela de Nossa Senhora da Consolação até à visita às visitas de Moimenta da Beira, tudo serve para proclamar os caminhos laranjas.

RTP

Direcção de Informação da RTP, por ter decidido que os portugueses têm que ver o mundo que os rodeia através dos olhos da BBC e de outras estações estrangeiras, em vez de apostar na reportagem feita pelos bons jornalistas que ainda lhe restam e que aguardam pacientemente na prateleira a oportunidade de cumprirem a sua função. Para este departamento da televisão portuguesa as inovações da *rentrée* resumem-se aos novos genéricos, às embalagens bonitas mas sem nada lá dentro.

«Séculos de manipulação autocrática trocaram as voltas ao progresso de Portugal»



(Diana Smith, Special Report nº 1 do Camões Center: «Portugal e o desafio de 1992»)

Leia amanhã no

SUPLEMENTO DE ECONOMIA

Senhora de Mem-Martins

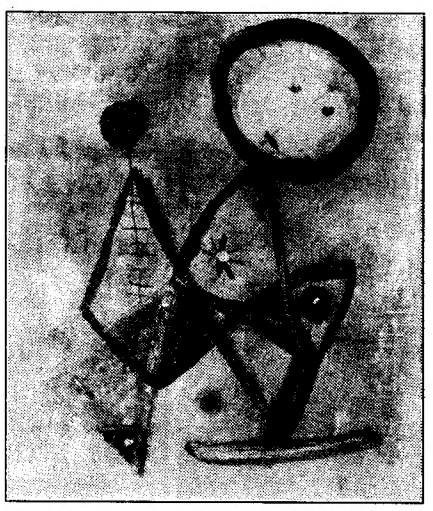
Alta, algumas brancas já no cabelo, sempre cuidada de aspecto, ela entra todas as manhãs, a caminho do Rossio, em Algueirão-Mem Martins, linha de Sintra. Secretária talvez de uma qualquer empresa («Trabalho com a Direcção...» - ouvia-a dizer, um dia, a uma amiga esporádica, nunca mais vista no comboio), senta-se (quando há lugar) muito erecta, passa os óculos por um lenço, olha para uma e outra pessoa, e, aberta a malinha de mão, logo se afunda na leitura de um romance inglês, um policial às vezes, outras vezes um título maior.

Como é sabido de toda a gente, as aparências iludem - mas a imagem daquela mulher, sempre tão senhora de si, impõe-se à carruagem toda por uma calma interior muito grande. Respira-se dela uma casa arrumada, um banho de sais, um trabalho ao longo do dia exacto e certo...

Dessa presença, tão delineada no comboio, nunca se submergindo na superlotação dos utentes da linha, falei um dia a um amigo íntimo. Ele escutou-me de olhos cerrados, ambos com uma bebida nos lábios, e disse no termo das minhas palavras:

- Tens um fraquinho por ela, não é...?
- Intriga-me.
- Intriga-te! Estás é mesmo caído de todo...
- Não é bem o caso, acredita. É uma certa impressão, talvez uma certa imaginação minha, uma...
- Ora! Essas coisas são assim mesmo que começam... Diz-me uma coisa: ela alguma vez já se sentou junto de ti ou tu junto dela...?
- Já.
- E então...?
- Então nada! Ou querias que eu lhe pegasse na mão...? Dado aos livros como sou, o que me atraiu nela, numa primeira impressão, foram os livros que ela lê. O último, por exemplo, de Anita Brookner, «Look At Me...»

O meu amigo riu-se, voltou a deitar whisky nos copos, disse-me, o braço enfiado no meu:



- E ela já olhou para ti...?
- Sim - confessei -, de vez em quando observa-me. Acontece isso quando fecha o livro e o comboio entra pelo túnel. Principalmente às sextas-feiras, tenho a impressão de que, com esse olhar, ela se despede de mim e me diz até segunda-feira...
- Não será imaginação tua...?
- Bem, nunca se sabe...
- Mas tens de saber! Ou não...?
- Acho que sim...

Ora um dia (precisamente numa sexta-feira), sentados frente a frente, ela fechou o livro a que se entregara durante toda a viagem («The Lost Father»), olhou-me nos olhos, surgiu o túnel, levantou-se e breve se sumiu por entre a multidão do cais. E foi então (ó desilusão!) que um casal, também diariamente entrado em Algueirão-Mem Martins, trocou entre si, em tom baixo, as seguintes palavras:

- Lá vai ela! A ler inglês como uma grande senhora! E secretária da Direcção de... E nem uma palavra a ninguém! Com o tal noivo, eterno, lá em Londres, ela assim vai passando os anos...

Apressei o passo, nada mais quis ouvir: mulher de celulóide, de película cinematográfica, toda feita de fotogramas, projectada num tipo longínquo, mulher a quem nunca poderia conjugar o verbo amar: eu e tu, my dear, I love you!

Pedro Avim

A.M.A. Auto Monumental de Arcos S.A.

CONCESSIONÁRIOS VW Audi

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75